

ANAIS 2024

IV Semana acadêmica de

Psicologia da **FACENE**

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO

20, 21 e 22 de agosto de 2024

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA

**Descredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de 26/05/2011,
página 18, seção 1.**

ANAIS DA

IV SEMANA DE PSICOLOGIA – PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO

20, 21 e 22 de agosto de 2024

Organização

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Vilma Felipe Costa de Melo

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Suiane Magalhães Tavares

Tamyres Tomaz Paiva

ISBN: 978-65-88050-66-8

JOAO PESSOA/PB

2024

EXPEDIENTE

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Vilma Felipe Costa de Melo

Suiane Magalhães Tavares

Tamyres Tomaz Paiva

Comissão Científica

Arthur da Nóbrega Carreiro

Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira

Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira

Renato Lima Dantas

Edna Maria de Souza

Eleneide Alves da Silva

Josane Cristina Batista Santos

Laura de Souza Gomes Veloso

Matheus de Almeida Barbosa

Rafaela Faustino Lacerda de Souza

Suiane Magalhães Tavares

Tamyres Tomaz Paiva

Valéria Cristina Silva de Oliveira

Vilma Felipe Costa de Melo

Arte

Gabriel Gomes de Vasconcelos

Elizeu Xavier da Silva

SUMÁRIO

A COBERTURA MIDIÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Cibelly Marina Ferreira Tavares; Mayara Cristina Silva de Santana; Thaís de Sousa Silva; Tamyres Tomaz Paiva.....	09
O IMPACTO DO APOIO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO (DPP) EM MÃES ADOLESCENTES. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Lilian Gomes Silva Matias; Mayara Santos Juvino; Luana Bruna Magalhães Rodrigues; Maria Eduarda Saraiva Campos de Sousa; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira.....	10
O USO EXCESSIVO DE TELAS COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL. <i>Trabalho Premiado.</i> Autores: Cizia de Assis Romeu; Isabelle Alves Travassos; Maria Eduarda Abreu dos Santos; Marina Barros de Souza; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira.....	12
CORRELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANÁLISE ATRAVÉS DO GRUPO PSICOTERAPÊUTICO DE ASSISTÊNCIA À MULHER. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Ruana Batista da Silva; Kayza dos Santos Formiga; Thaís de Sousa Silva; Mayara Cristina Silva de Santana; Cibelly Marina Ferreira Tavares; Tamyres Tomaz Paiva; Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes.....	13
O PAPEL DA COMPARAÇÃO SOCIAL E DO GÊNERO NA DEPRESSÃO. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Luiz Fernando Oliveira da Silva; Maria Beatriz Rodrigues Delfino; Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos; Suiane Magalhães Tavares; Tamyres Tomaz Paiva.....	14
MÃES QUE SE ABRAÇAM: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA QUEM CUIDA. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Evelyn Marina Costa Gomes; Iara Arcanjo de Luna; Natali Maria Ferreira de Oliveira; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira.....	19
ETARISMO NO CONTEXTO ACADÊMICO. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Rejane Galdino Mota Nunes de Oliveira; Tamyres Tomaz Paiva.....	23
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Hadassa Harrizon Santos; Ruana Batista da Silva; Thaís de Souza Silva; Tamyres Tomaz Paiva.....	25
A PSICODANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ALÍVIO AO ESTRESSE: relato de experiência. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Mírian Carla Lima Carvalho; Montegômere do Nascimento Simão; Mikaelle Martins Dantas Guilherme; Suiane Magalhães Tavares; Eleneide Alves da Silva.....	26
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO NO COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA. <i>Menção honrosa.</i> Autores: Kayza	27

dos Santos Formiga; Emannelle de Souza Pereira; Bianca Cristinne Rodrigues Vieira_Lopes; Vilma Felipe Costa de Melo.....	
A FALTA DA FEMINILIDADE NEGRA NA VISÃO DE UMA SOCIEDADE EUROCENTRISTA. Autores: Hiago Victor Mariano Ribeiro; Josicleide Gomes Ribeiro da Silva; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo.....	28
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO TEA: REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Maria Eduarda Souza de Andrade; Mayara Cristina Silva de Santana; Leandro Santos Silva; Fabieny Santos Alves; Dione Rocha Biones; Maria Denise Leite Ferreira.....	29
A Importância das Habilidades Emocionais nas Relações Interpessoais. Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Dayana Karla Fidelis Viana; Edna Maria de Souza.....	34
A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO E DO ESTADO DE FLOW NO DESEMPENHO DE CORREDORES DE RUA. Autores: Elicarlos da Silva Lima; Eleneide Alves da Silva.....	35
A INVIBILIDADE E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE MULHERES COM TDAH. Autores: Mayara Cristina Silva de Santana; Fabieny Santos Alves; Allana Kevelyn da Silva Rocha; Maria Eduarda Souza de Andrade; Tamyres Tomaz Paiva.....	36
A PSICOLOGIA HOSPITALAR MEDIANTE DOENÇAS AMEAÇADORAS À VIDA: CUIDADOS PALIATIVOS. Autores: Josicleide Gomes Ribeiro Da Silva; Hiago Victor Mariano Ribeiro; Edna Maria De Souza...	37
CANNABIS – SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO PARA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Autores: Thamala Michelly Leite Anselmo de França; Ana Vitoria Tavares Monteiro; Tamyres Tomaz Paiva.....	38
DESGASTE MODERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O BURNOUT ENTRE JOVENS A ADULTOS. Autores: Anderson Oliveira Trajano; Icaro Vinicius Humberto dos Santos; Eduardo Victor Soares do Nascimento; Fabricio Henrique Vidal de Sena; Eleneide Alves da Silva.....	39
EFEITO DA TERAPIA PSICOMOTORA SOBRE O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO. Autores: Iohana Louise Ramos Pessôa; Suênia de Almeida Rodrigues; José Miguel Dornelas Martins; Elias Sidney Brandão Gonçalves; Rafaela Faustino Lacerda de Souza.....	43
EFEITOS DO BULLYING NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA. Rebecka Sterfanny Rodrigues Toledo; Adriana Soares de Mendonça; Amélia de Fátima Ferreira Nascimento; Evellyn Vitoria Meneses Fideles; Valéria Cristina Silva de Oliveira...	44
EFEITOS TERAPÊUTICOS DA RELIGIOSIDADE ASSOCIADA À TCC E À PSICANÁLISE. Autores: Joselí Maria da Silva; Edna Souza.....	45

EUTANÁSIA PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Autores: Bruna Stefany Souza de Jesus; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo.....	50
IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS. Autores: Maria Dilma Araújo de Pontes; Valba Deilany de Souto Santos; Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira.....	51
IMPLICAÇÕES VIVENCIADAS PELAS MÃES DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Autores: Adailma dos Santos Pontes; Anna Carollyne Andrade da Silva; Bianca Souza da Silva; Cibelly Marina Ferreira Tavares; Renata Conceição da Silva; Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira.....	52
INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Autores: Mírian Carla Lima Carvalho; Elaine Alves dos Santos; Márcia Kelly costa Pompeu; Suiane Magalhães Tavares; Eleneide Alves da Silva.....	56
Intervenção “Parada Obrigatória”: Valorização da Vida e Desenvolvimento de Habilidades, um relato de experiência. Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Maria Dilma Araújo de Pontes; Valba Deilany de Souto Santo; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira; Laura de Sousa Gomes Veloso.....	57
INVESTIGAÇÃO NA PSICOLOGIA: A NOVA FORMA DE PERFILAR UM CRIMINOSO. Autores: Yasmin Kamille Da Silva Costa; Maria Eduarda Saraiva Campos De Souza; Vitoria Jamily Oliveira Dos Santos; Maria Denise De Leite Ferreira.....	61
O PAPEL DOS TESTES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS INFANTIS PARA A SELEÇÃO DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA NA ESCOLA DE TEATRO BOLSHOI DO BRASIL. Autores: Bruna Stefany Souza de Jesus; Mariane Przybyszewski de Miranda; Alan Diego Bezerra; Fernanda A. de Albuquerque Melo; Edna Souza M.....	62
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DECORRENTE DAS FRUSTRAÇÕES E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO. Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Mariana Targino Meneses da Silva; Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira.....	63
O PSICODRAMA NO CURSO DE PSICOLOGIA: um relato de experiência de uma prática discente. Autores: Montegômere do Nascimento Simão; Maria Dilma Araújo de Pontes; Valba Deilany de Souto Santos; Suiane Magalhães Tavares.....	64
O Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada - APEC nas Audiências de Custódia de João Pessoa e o lócus da Psicologia. Autores: Cizia de Assis Romeu; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira.....	68
OS DESAFIOS NA INTERAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E CARREIRA PROFISSIONAL FEMININA. Autores: Lilian Gomes Silva Matias; Tamyres Tomaz Paiva.....	74

PERIGOS E RISCOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO. Autores: Eliseu Marcos Francelino Milanês; Vilma Felipe Costa de Melo; Valéria Cristina Silva De Oliveira.....	76
PSICOLOGIA ESCOLAR E SUA FUNCIONALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Autores: Bruna Lívia Gomes dos Santos; Kamilly Daniela Gouveia de Lima; Maria Clara Jovita Campos de França; Maria Isadora da Silva Gomes; Maria Denise de Leite Ferreira.....	77
REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO LABORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA. Autores: Daniel Alves Gabriel; Icaro Vinicius Humberto dos Santos; Eduardo Victor Soares do Nascimento; Fabricio Henrique Vidal de Sena; Suiane Magalhães Tavares.....	78
RELAÇÃO ENTRE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS. Autores: Iara Arcanjo de Luna; Anderson de Oliveira Trajano; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CRAS. Autores: Ruana Batista da Silva; Thais de Sousa Silva; Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes.....	83
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE APOIO MÃES QUE SE ABRAÇAM, UM NOVO OLHAR, UMA NOVA ESPERANÇA. Autores: Iara Arcanjo de Luna; Evelyn Marina Costa Gomes; Natali Maria Ferreira de Oliveira; Montegômere do Nascimento Simão; Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira; Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira.....	84
Revisão integrativa sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a Depressão. Autores: Patrícia Maria de Souza Silva; Raphaela Faria do Prado Paulista; Denise Caiana.....	85
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MODELOS DE PASSARELA. Autores: Mayara Santos Juvino; Byanca da Costa Pereira; Júlia Beatriz Bezerra de Souza; Júlia Mendonça Coelho Ferreira; Suiane Magalhães Tavares.....	86
TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: DESAFIOS DOS PAIS NA ACEITAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DOS FILHOS. Autores: Márcia Vitória Silva de Araújo; Alice Alves Monteiro; Lucilene da Cruz Gomes; Valéria Cristina Silva de Oliveira; Vilma Felipe Costa de Melo.....	88
Visita Técnica ao Pronto Atendimento em Saúde Mental da cidade de João Pessoa: um relato de experiência. Autores: Mírian Carla Lima Carvalho; Elaine Alves dos Santos; Joelito Gonçalves de Melo; Márcia Kelly costa Pompeu; Suiane Magalhães Tavares.....	89

A COBERTURA MIDIÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

TRABALHO PREMIADO

Cibelly Marina Ferreira Tavares¹
Mayara Cristina Silva de Santana²
Thaís de Sousa Silva³
Tamyres Tomaz Paiva⁴

RESUMO

Introdução: A mídia exerce um papel importante na construção de opinião pública. Cotidianamente, os canais comunicativos apresentam casos de violência contra a mulher. No entanto, por vezes a informação é exposta de maneira sensacionalista, sem responsabilidade com o público ou com as vítimas, naturalizando esse cenário. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar como os casos de violência contra a mulher são representados na mídia. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Google Scholar e Scielo, sendo incluídos 5 artigos, em português, publicados entre 2020 e 2024, com os descritores “violência”, “mulheres” e “mídia”. **Resultados:** A banalização da violência contra a mulher pela mídia perpetua a culpabilização das vítimas e minimiza a responsabilidade dos agressores. A violência doméstica é frequentemente invisibilizada, sendo geralmente abordada pela mídia apenas em situações que possam gerar comoção e audiência, reforçando diversos discursos historicamente relacionados ao contexto da violência doméstica e intrafamiliar, como a sexualização do corpo feminino e o controle dos corpos e comportamentos das mulheres. **Conclusão:** A maneira como a violência contra a mulher é retratada na mídia é complexa e, frequentemente, contraditória. A mídia pode tanto enfatizar a gravidade do problema e impulsionar mudanças sociais quanto reforçar estereótipos e espalhar desinformação, às vezes reduzindo a importância do sofrimento das vítimas. Essa forma de representação influencia a percepção pública e a reação das instituições, ressaltando a importância de uma cobertura ética e respeitosa do tema, que deve ir além da busca por audiência e focar efetivamente na luta contra a violência de gênero.

Palavras-chave: Mídia; Estereótipo de Gênero; Conscientização.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O IMPACTO DO APOIO SOCIAL NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO (DPP) EM MÃES ADOLESCENTES *TRABALHO PREMIADO*

Lilian Gomes Silva Matias¹

Mayara Santos Juvino²

Luana Bruna Magalhães Rodrigues³

Maria Eduarda Saraiva Campos de Sousa⁴

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: Estudos sobre mães adolescentes e depressão pós-parto (DPP) revelam um quadro complexo e preocupante. A ausência ou o abandono da família pode agravar a vulnerabilidade dessas jovens mães, contribuindo para o desenvolvimento e a intensificação da DPP. **Objetivo:** Compreender o impacto do apoio social na prevenção da DPP em mães adolescentes. **Metodologia:** A revisão da literatura ocorreu em duas etapas: triagem de títulos e resumos, seguida pela avaliação completa dos textos restantes. Utilizou-se uma tabela para coletar dados como ano de publicação, autores, país, metodologia, tamanho da amostra, resultados principais e avaliação do risco de viés. Critérios de inclusão: artigos completos sobre DPP (CID 10 - F53) em adolescentes, em português, inglês ou espanhol. Critérios de exclusão: artigos duplicados, relatos de caso, publicações anteriores aos últimos dez anos e estudos sobre outros transtornos. As bases de dados foram SciELO, Google Acadêmico e PubMed, usando termos específicos relacionados à DPP e fatores psicológicos em adolescentes. **Resultados:** A pesquisa resultou em 25 artigos, dos quais apenas 4 foram considerados aptos. O primeiro estudo indica que mães com indicadores de depressão mencionam mais frequentemente a mãe, o companheiro e figuras femininas como principais apoios, e a depressão pode distorcer a percepção do apoio recebido. O segundo estudo revela que mães jovens (14 a 24 anos) apresentam maior taxa de DPP, e a menor escolaridade está associada a um aumento de 39% na prevalência. O terceiro estudo aponta que a prevalência de sintomas depressivos pós-parto varia entre 13% e 19,2% nas primeiras 12 semanas, com ansiedade frequentemente associada, afetando a saúde do bebê e o desenvolvimento infantil. O quarto estudo confirma a alta prevalência de sintomas depressivos e reitera a importância do apoio social, emocional e afetivo para prevenir e tratar a DPP. **Conclusão:** Políticas voltadas para mães adolescentes devem incluir planejamento familiar abrangente e suporte preventivo, equilibrando aspectos educacionais e de carreira. Novos estudos são necessários para entender melhor o papel do apoio social na prevenção e tratamento da DPP. A falta de pesquisas fora de São Paulo e a escassez de estudos focados nesse público reforçam a necessidade de mais investigações. Identificar e abordar fatores estressantes relacionados à gravidez e ao puerpério é crucial para desenvolver estratégias eficazes que reduzam o impacto da DPP e promovam o bem-estar psíquico das mães e o desenvolvimento saudável dos bebês.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Mães adolescentes; Apoio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIZZO, Giana Bitencourt; MARTINS, Letícia Wilke Franco; SILVA, Eduarda Xavier de Lima; PICCININI, Cesar Augusto; DIEHL, Angela Maria Polgati. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3533> > Acesso em: 02 de agosto de 2024.
- OLIVEIRA, Lisiane Camargo Quialheiro de; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; SPONHOLZ, Flávia Azevedo Gomes. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. Revista eletrônica de enfermagem, Internet, V.18. Março de 2016.
- SANTOS, Bruna Gomes dos. Atuação da Atenção Básica na prevenção e cuidado às mães adolescentes com depressão pós-parto. Disponível em < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43755> > Acesso em: 02 de agosto de 2024.
- SANTOS, Maria Luiza Cunha; REIS, Joyce Ferreira; SILVA, Ranielle de Paula; SANTOS, Dherik Fraga; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0265> > Acesso em: 02 de agosto de 2024.

O USO EXCESSIVO DE TELAS COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL *TRABALHO PREMIADO*

Cizia de Assis Romeu¹
Isabelle Alves Travassos²
Maria Eduarda Abreu dos Santos³
Marina Barros de Souza⁴
Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁵

RESUMO

Papalia e Martorell (2022) concebem o desenvolvimento humano como um campo constante de evolução que abrange os domínios físico, cognitivo e psicossocial. A infância e a juventude são momentos cruciais do neurodesenvolvimento onde aspectos genéticos são potencializados por fatores ambientais. Com os avanços da tecnologia, estamos cada vez mais imersos na era digital que invade com facilidade os mais diversos espaços da contemporaneidade, possibilitando que, cada vez mais, crianças e adolescentes tenham acesso precoce aos aparelhos eletrônicos o que pode vir a oferecer riscos ao seu desenvolvimento em vários aspectos, bem como ser um potencializador de possíveis transtornos psicológicos, estimulando áreas que ainda não estão totalmente desenvolvidas. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi discorrer como o uso excessivo de telas afeta negativamente o desenvolvimento dos estágios infanto-juvenis, potencializando comportamentos interferentes em crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. Como metodologia foi realizado um levantamento teórico, em que buscou sistematicamente traçar alguns conjuntos de suposições acerca da temática, através de artigos científicos que abordassem o tema. Como critério de inclusão foi estipulado que os artigos estivessem disponíveis na íntegra e que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos. Como resultado, foi possível constatar que são muitos os malefícios do uso descontrolado e desassistido de telas na infância e juventude, com isso é possível dizer que seu excesso aumenta a irritabilidade, afeta a coordenação motora, incentiva o sedentarismo, traz prejuízos na fala, alterações no sono, a sociabilidade e o aprendizado, entre outras complicações. De acordo com a pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil, entre 2019 e 2021, subiu de 79% para 92% o percentual de usuários da rede na faixa etária de 9 a 10. Além disso, o órgão revelou que mais da metade de crianças e adolescentes brasileiros usam a internet sem limitação de tempo pelos pais ou responsáveis. Contudo, é comum cada aparição tecnológica gerar um misto de fascínio e temor, tanto pela capacidade de melhorar a vida das pessoas, como pela imprevisibilidade de seus efeitos. Com isso constata-se que é indispensável a mediação e orientação do adulto responsável sobre a utilização das telas nos estágios do desenvolvimento infanto-juvenil, sobretudo com crianças e jovens com transtornos do neurodesenvolvimento, uma vez que o uso abusivo está relacionado a comportamentos prejudiciais aos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtornos; Neurodesenvolvimento; Tecnologias; Infanto-juvenil.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CORRELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANÁLISE ATRAVÉS DO GRUPO PSICOTERAPÊUTICO DE ASSISTÊNCIA À MULHER *MENÇÃO HONROSA*

Ruana Batista da Silva¹
Kayza dos Santos Formiga²
Thaís de Sousa Silva³
Mayara Cristina Silva de Santana⁴
Cibelly Marina Ferreira Tavares⁵
Tamyres Tomaz Paiva⁶
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes⁷

RESUMO

Introdução: A violência por parceiro íntimo é uma problemática de saúde pública que afeta em sua maioria o gênero feminino, com média de uma para três sofrendo violências como estupro, agressão física, agressão sexual, agressão psicológica e entre outros. Tendo esse fenômeno um grande impacto na saúde mental das vítimas, relacionando-se com o desencadeamento de transtornos psicológicos, devido a continuidade e intensidade dessas agressões (evento traumático). Ao focar na psicopatologia dos transtornos mentais, mais precisamente os transtornos de personalidade, pode-se associar com a violência conjugal, uma vez que eles formulam-se devido a exposição a modelos de respostas disruptivas, como por exemplo a violência. **Objetivo:** Verificar a possível relação do diagnóstico de transtornos de personalidade em vítimas de violência doméstica, correlacionando a experiência em atendimento de vítimas de violência doméstica atendidas no Grupo Psicoterapêutico de Assistência a Mulheres (GPAM) com traços e diagnóstico. **Metodologia:** Esta pesquisa é de modelo quantitativo exploratório. **Resultados:** Os resultados das pesquisas destacam que há uma incidência de transtornos de personalidade em mulheres que foram vítimas de violência doméstica. Durante os atendimentos do Grupo Psicoterapêutico de Assistência a Mulheres (GPAM), também nota-se a alta incidência de comorbidades psiquiátricas nas pacientes assistidas. As experiências traumáticas afetam a autoimagem, autoestima e expõem esse grupo a situações de medo, tornando-as mais propensas a apresentarem transtornos de personalidade relacionados a características depressivas, obsessivas, de ansiedade generalizada, e com o transtorno de estresse pós-traumático. As vítimas possuem dificuldades para manifestar seus sentimentos, evitando vivências emocionais, principalmente em situações estressoras, além de apresentarem déficits em seus relacionamentos, causando dificuldades e fracassos nas relações interpessoais. **Conclusão:** Através dos atendimentos realizados às vítimas e correlacionando aos resultados obtidos durante o estudo dos artigos, detectamos as marcas psíquicas e os prejuízos que a violência deixou neste grupo. No entanto, fica o questionamento se os transtornos de personalidade identificados são anteriores a violência doméstica sofrida ou se a violência é o elemento desencadeante desses distúrbios. Ademais, é incontestável o prejuízo psicológico deixado às vítimas, havendo a necessidade dessas mulheres serem acompanhadas e acolhidas.

Palavras-chave: violência doméstica, transtornos de personalidade, agressões.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O PAPEL DA COMPARAÇÃO SOCIAL E DO GÊNERO NA DEPRESSÃO MENÇÃO HONROSA

Luiz Fernando Oliveira da Silva¹
Maria Beatriz Rodrigues Delfino²
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos³
Suiane Magalhães Tavares⁴
Tamyres Tomaz Paiva⁵

RESUMO

A comparação social é prevista como um mecanismo psicológico que permite aos indivíduos avaliarem a si mesmos. Há o interesse em saber como essa variável, incluindo o gênero dos indivíduos, influenciam em níveis de depressão. A pesquisa objetiva saber se a comparação social, em sua forma ascendente ou descendente, juntamente ao gênero dos participantes do estudo, influencia nos níveis de depressão. Esta pesquisa é exploratória, descritiva e experimental, em que participaram 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba, que responderam questionamentos da escala IOWA-*Netherlands Comparison Orientation Measure* (INCOM), escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e questões sociodemográficas. Para análise, foram utilizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra, já para verificar o efeito da comparação e do gênero sobre a depressão foi realizado um GLM, no Jamovi (versão 2.3). Foram seguidas todas as normas éticas exigidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ao qual o projeto foi previamente submetido. Os resultados mostraram que não houve efeito principal significativo do gênero, nem da comparação social. Porém, observamos uma interação entre essas duas variáveis $F(2, 171) = 4.611, p = 0,011$, indicando que os homens tendem a ser mais afetados por comparações descendentes ($M = 0.870; SE = 0.160$) e neutras ($M = 1.195; SE = 0.226$). Enquanto as mulheres são mais impactadas por comparações ascendentes ($M = 1,096; SE = 0,118$) e se comparam mais do que os homens, o que aponta para uma tendência a buscar validação social e autovalorização com base em padrões externos.

Palavras-chave: depressão; comparação social; gênero.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental é multifacetado e polissêmico. A saúde mental, que passou a ser entendida como um direito humano básico, é definida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), como um estado de bem-estar em que o indivíduo pode lidar com suas habilidades, com o estresse normal da vida, além de ser capaz de trabalhar de maneira frutífera e poder contribuir com a sua comunidade.

Especificamente, a saúde mental pode ser resumida à qualidade de vida, tendo em vista que se relaciona como expressão de saúde social, pois significa “um *socius* saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade (Almeida Filho, Coelho; Peres, 1999, p. 123).

Sendo uma das frentes de pesquisa no que diz respeito aos estudos empreendidos no âmbito da Psicologia, e considerando o advento da pandemia de Covid-19 e suas imbricações, a temática da depressão vem sendo cada vez mais discutida na atualidade. Nesse sentido, as variadas pesquisas buscam, em suma, aferir associações entre a depressão e diversos fatores. A exemplo, temos a investigação realizada por Moura et al. (2022) que buscou identificar a relação entre o isolamento social e o aumento dos índices de depressão, e, em âmbito internacional, a investigação realizada por Codella e Chirico (2023) acerca da relação entre depressão e inatividade física. No entanto, na pesquisa atual, voltamos nossos olhares para a possível relação entre depressão e comparação social.

Neste contexto, para investigar esse fenômeno, utilizamos como base a teoria da comparação social, desenvolvida por Festinger, em 1954. De acordo com essa teoria a comparação social é um mecanismo psicológico que permite aos indivíduos avaliarem suas próprias habilidades, obtendo avaliações mais precisas de si mesmos. Conforme destacado pelo autor, essa comparação pode ocorrer de duas maneiras: para cima, quando nos comparamos com aqueles percebidos como superiores, quanto para baixo, quando a comparação é feita com aqueles que são percebidos como inferiores (Festinger, 1954).

Com o evidencial crescimento do uso das redes sociais, foram empreendidos diversos estudos sobre os impactos de seu uso nos mais distintos públicos ao redor do mundo. A exemplo disso, temos a pesquisa realizada por Irmer e Schmiedek (2023), com jovens alemães entre 10 e 14 anos revelou que as associações entre o uso diário das redes sociais por estes jovens e o bem-estar são mediadas por comparações sociais ascendentes. Já a investigação empreendida por Campaniço e Serra (2022), com usuários brasileiros entre 18 e 40 anos da rede social Instagram, obteve que as características de utilização da rede social Instagram influenciam a autoestima e satisfação de vida dos seus utilizadores.

Com base nessas considerações, esta pesquisa pretende responder uma questão mais geral: quais seriam os impactos da comparação social na saúde mental das pessoas, especialmente através do ponto de observação do gênero. São diversos os fatores que influenciam na saúde mental do indivíduo, sejam fatores internos ou externos, psíquicos ou biológicos.

Portanto, tem-se como objetivo geral examinar o papel do gênero na relação entre comparação social e a saúde mental, especificamente os níveis de depressão; a partir dos objetivos específicos de: examinar o comportamento das pessoas em relação à comparação social; observar se a partir do cenário proposto (cenário experimental) o comportamento das pessoas levará a maiores ou menores graus de depressão; além disso, descrever o perfil dos estudantes universitários da amostra.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e experimental, em que participaram 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba, com idade média de 24,2 anos (DP = 6,74), sendo 72,1% do gênero feminino, 54,2% pardos e 50,0% de classe média-baixa.

Antes de iniciar a coleta, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após assinado, os participantes foram direcionados aleatoriamente a ler um cenário sobre comparação social, em que manipulávamos o tipo de comparação social (comparação ascendente vs. Comparação descendente vs. Controle).

No primeiro cenário (comparação ascendente), aquele que ocorre quando nos comparamos com alguém que julgamos ser melhores que nós, estava uma postagem em rede social sobre uma estudante muito bem sucedida; já no segundo cenário, no caso da comparação descendente, que configura-se na ocasião em que a comparação acontece quando outros que acreditamos está em uma situação pior do que a que estamos, representada por uma reportagem que trazia as lutas e os dilemas enfrentadas por uma estudante; por fim, para a condição controle, estava uma publicação que trazia apenas uma notícia neutra. Em sequência, os participantes foram alocados para acessar a uma dessas três condições.

Consequente, os participantes responderam aos instrumentos da pesquisa, a saber: escala *IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure* (INCOM), desenvolvida e validada por Gibbons e Buunk (1999); escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21), desenvolvida e validada por Lovibond e Lovibond (1995) e questões sociodemográficas.

Para análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra, já para verificar o efeito da comparação e do gênero sobre a depressão foi realizado um GLM, utilizando o Jamovi (versão 2.3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para testar a hipótese do papel do gênero e da comparação social sobre a depressão, especificamos no modelo linear geral a comparação social e o gênero como variáveis independentes e a depressão como variável dependente. Os resultados não mostraram efeitos principais significativos do gênero, nem das condições da comparação social. Porém, de maior importância, encontramos um efeito de interação entre o gênero e a comparação social $F(2, 171) = 4.611, p = 0,011, \eta^2p = 0,051$.

Ao observar como a manipulação influenciou os participantes do sexo masculino, verificou-se que eles se compararam menos na comparação ascendente ($M = 0.479; SE = 0.182$) do que na condição descendente ($M = 0.870; SE = 0.160; b = 0.391; SE = 0.242, p = 0.108$) e do que na condição controle ($M = 1.195; SE = 0.226; b = 0.716; SE = 0.290, p = 0.014$).

Enquanto para as participantes do sexo feminino, verificou-se que elas se compararam menos na condição controle ($M = 0,811; SE = 0,110$) do que na comparação descendente ($M = 0,972; SE = 0,117; b = -0,124; SE = 0,166; p = 0,456$) e do que na comparação ascendente ($M = 1,096; SE = 0,118; b = -0,286; SE = 0,162; p = 0,079$).

Comparando as diferenças de sexo dos participantes em cada condição experimental, foi evidenciado que as mulheres se compararam menos ($M = 0.811; SE = 0.110$) do que os homens na condição de controle ($M = 1.195; SE = 0.226$), $b = -0.384; SE = 0.247, p = 0.120$. Sugerindo que em uma situação neutra, elas têm menor tendência a fazer comparações sociais. Porém, o padrão foi diferente na condição de comparação descendente, de modo que elas se compararam mais ($M = 0.972; SE = 0.117$) do que os participantes do sexo masculino ($M = 0.870; SE = 0.160$), $b = 0.102; SE = 0.194, p = 0.609$. Este mesmo padrão ocorreu na condição de comparação ascendente, em que as mulheres se compararam mais ($M = 1.096; SE = 0.118$) do que os homens ($M = 0.479; SE = 0.182$), $b = 0.617; SE = 0.216, p = 0.005$. Isso significa que as mulheres podem ser mais sensíveis ou receptivas a padrões elevados, sugerindo que seu comportamento pode ser influenciado.

A síntese dos nossos achados mostrou que os homens tendem a ser mais afetados por comparações descendentes e neutras. Uma explicação para essas diferenças pode estar

relacionada a variáveis psicossociais, como autoestima e identidade social, por que desempenham um papel crucial na determinação de como essas comparações afetam a saúde mental. Ainda nessa direção a literatura mostra diferenças significativas na autoestima de homens e mulheres no que refere à orientação interpessoal, isto é, a tendência de se preocupar com o status dos próprios relacionamentos e com as opiniões que os outros têm de si (Nolen-Hoeksema, 2001).

Também foi observado que as mulheres são mais impactadas por comparações ascendentes, uma explicação para esse achado pode estar relacionada a comparação constante com os outros, a qual frequentemente leva a autoavaliações negativas e pode exacerbar sentimentos depressivos. (Mond; Hay; Rodgers; Owen, 2004). Finalmente, observamos que as mulheres se comparam mais do que os homens, o que indica tendência a buscar validação social e avaliar seu próprio valor com base em padrões externos, o que pode resultar em autoavaliações mais críticas e, conseqüentemente, em níveis mais elevados de sentimentos depressivos.

No geral, todos esses achados vão na direção da teoria da comparação social, pois demonstram como os indivíduos utilizam a comparação com os outros como um mecanismo para avaliar suas próprias habilidades, sucesso e bem-estar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa das conclusões, consideramos que a saúde mental é um aspecto crucial do bem-estar geral, dessa forma, tornou-se fundamental elaborar um estudo que busca compreender os fatores que podem influenciar o desenvolvimento de distúrbios como a depressão, observando também pela categoria de gênero.

A pesquisa teve como objetivo geral observar o papel do gênero na relação entre comparação social e níveis de depressão, assim, apesar de não terem sido identificados efeitos principais significativos do gênero ou das condições de comparação social sobre a depressão, a interação entre essas variáveis apresentou diferenças relevantes. Em particular, destaca-se que o gênero modula o impacto da comparação social na saúde mental, sendo os homens mais suscetíveis a comparações descendentes e neutras, enquanto as mulheres são mais influenciadas por comparações ascendentes.

Por fim, ressalta-se que os resultados deste estudo são baseados em uma amostra específica de estudantes universitários da cidade de João Pessoa, Paraíba, o que limita a generalização dos dados obtidos. Urge que estudos futuros devem considerar a replicação em outras populações, e que considerem, outras variáveis e fatores sociais, a fim de validar e ampliar o conhecimento dessas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. *Revista Usp*, n. 43, p. 100-125, 1999.
- CAMPANIÇO, Mariana. **Autoestima e satisfação de vida dos utilizadores da rede social Instagram**. 2022. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Lisboa, 2022.
- CODELLA, Roberto; CHIRICO, Andrea. Physical inactivity and depression: the gloomy dual with rising costs in a large-scale emergency. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, p. 1603, 2023.
- FESTINGER, L. A theory of social comparison processes. **Human Relations**, v. 7, p. 117-140, 1954. DOI: 10.1177/001872675400700202.

- GIBBONS, Frederick X.; BUUNK, Bram P. Individual differences in social comparison: development of a scale of social comparison orientation. **Journal of personality and social psychology**, v. 76, n. 1, p. 129, 1999.
- IRMER, Andrea; SCHMIEDEK, Florian. Associations between youth's daily social media use and well-being are mediated by upward comparisons. **Communications Psychology**, v. 1, n. 1, p. 12, 2023.
- LOVIBOND, Peter F.; LOVIBOND, Sydney H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour research and therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.
- MOND, Jonathan Matthew et al. Validity of the Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q) in screening for eating disorders in community samples. **Behaviour Research and Therapy**, v. 42, n. 5, p. 551-567, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0005-7967\(03\)00161-X](https://doi.org/10.1016/S0005-7967(03)00161-X).
- MOURA, Adaene Alves Machado de et al. Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210594, 2022.
- NOLEN-HOEKSEMA, S. Gender differences in depression. **Current Directions in Psychological Science**, v. 10, n. 5, p. 173-176, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00142>.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health: strengthening our response.** Fact sheet 220; 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/>. Acesso em: 21, jul. 2024.

MÃES QUE SE ABRAÇAM: UM OLHAR DIFERENCIADO PARA QUEM CUIDA

MENÇÃO HONROSA

Montegômere do Nascimento Simão¹

Evelyn Marina Costa Gomes²

Iara Arcanjo de Luna³

Natali Maria Ferreira de Oliveira⁴

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira⁵

Orientadora: Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁶

RESUMO

O propósito deste resumo é apresentar o projeto de extensão universitária chamado "Mães que se abraçam: um novo olhar, uma nova esperança", que visa aprimorar a qualidade de vida e a autoestima de mães e cuidadoras de crianças e adolescentes com transtornos ou problemas de saúde mental, especialmente aqueles que têm o transtorno do espectro autista. O projeto procura facilitar a comunicação entre as participantes, estabelecendo uma rede autônoma e comprometida. Para atingir esse intuito, são disponibilizadas orientações, rodas de conversas e oficinas educativas, que têm como foco promover o autoconhecimento e a valorização pessoal dessas mulheres. Este resumo é resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter interventivo, dado que se trata de um projeto de extensão com encontros semanais. É notável a sobrecarga que os cuidadores enfrentam, incluindo sentimento de culpa, impotência e falta de orientação. Essa situação impacta tanto a saúde física quanto a mental da família e dos cuidadores. O grupo de extensão é formado por seis mulheres, mães de crianças e adolescentes atendidos na clínica psiquiátrica do Centro de Saúde Nova Esperança, quatro estudantes de psicologia e duas coordenadoras. Além disso, são realizados encontros formativos mensais com os residentes de psiquiatria.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Rede de apoio; Mães; Crianças; Valorização Pessoal.

1.INTRODUÇÃO

A figura materna exerce um papel crucial na educação da criança, especialmente no que se refere às crianças atípicas – aquelas que possuem necessidades especiais de saúde. Na maioria das vezes, a mãe é a cuidadora principal e carrega uma grande responsabilidade. Essas crianças estão mais propensas a desenvolver condições crônicas, de desenvolvimento, comportamentais ou emocionais. Por isso, é necessário um cuidado especial e uma atenção mais intensa em relação a elas do que para outras crianças (Gomes, 2018).

O desenvolvimento atípico refere-se ao progresso de crianças que enfrentam atrasos e/ou dificuldades em comparação com seus pares da mesma idade (Lepre, 2008). Nesse contexto, é comumente a mãe que desempenha um papel essencial no processo de desenvolvimento, oferecendo apoio emocional, cuidados médicos e educacionais que atendam às necessidades específicas de cada criança (Gomes, 2018). Entender as particularidades e condições clínicas dessas crianças é fundamental para proporcionar intervenções eficazes nas áreas de saúde e educação (Lepre, 2008).

Os cuidadores de indivíduos atípicos vivenciam uma rotina marcada por constantes crises, uma vez que essas crianças demandam um cuidado mais meticuloso, o

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

que impacta os papéis de seus cuidadores. A família deve oferecer suporte em terapias, consultas médicas, atividades físicas e educacionais para promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das crianças com deficiência. Essa carga adicional, na maioria das vezes, recai sobre a mãe, que acompanha as terapias e, frequentemente, é a principal cuidadora (Buscaglia, 2006).

A mãe é frequentemente, a principal responsável pelos filhos. No caso de uma criança autista as mães estão mais propensas ao estresse e estados depressivos, consequências do envolvimento com as tarefas diárias de cuidado com a criança autista e tratamentos que podem gerar sobrecarga física e emocional (Sprovieri; Assunção Junior, 2001 apud Da Silva; Ribeiro, 2012, p.587).

É evidente em diversos aspectos que a culpabilização e a responsabilidade recaem principalmente sobre a figura materna, “estudos demonstram que as mães tendem a apresentar maior risco de crise e estresse parental do que os pais, devido à sua pesada tarefa com os cuidados maternos diretos” (Da Silva; Ribeiro, 2012, p.587). A falta de orientação sobre como lidar com as diversas situações que surgem no dia a dia dessas crianças apenas intensifica o sentimento de impotência que elas vivenciam. (Delgado, 2014).

Nesse contexto, investigações apontam para altos níveis de exaustão entre os cuidadores. Portanto, é crucial cuidar da saúde daqueles que cuidam, assegurando que essas mães/cuidadores tenham momentos para si, reconhecendo que sua saúde é fundamental para que possam ajudar os outros (Alves et al, 2006). Assim, o projeto tem como objetivo promover e apoiar a saúde mental e física das mães/cuidadores, expandindo as orientações e a promoção da saúde mental para a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

O projeto segue as Diretrizes e Normas Regulamentadoras para Pesquisas com Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por se tratar de um projeto de extensão, o estudo assume um caráter interventivo, visando assegurar a relevância e a validade dos dados coletados, respeitando os princípios éticos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das participantes. As atividades ocorrem semanalmente, com um encontro por semana, onde são discutidos temas específicos como autocuidado, valorização pessoal, empreendedorismo feminino e saúde da mulher, através de acolhimento, escuta mediada, bem como por meio de atividades lúdicas e oficinas, caracterizando assim um grupo operativo. Os dados obtidos durante os encontros estão sendo analisados qualitativamente, utilizando-se métodos de análise de conteúdo para identificar padrões e temas emergentes.

O projeto segue as Diretrizes e Normas Regulamentadoras para Pesquisas com Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação do comportamento das mães de crianças com transtorno mental que frequentam o Centro de Saúde Nova Esperança levou à ideia de desenvolver este projeto. As mães que aguardam o atendimento choram, compartilham suas experiências, afirmam não sentirem mais prazer na vida, que vivem apenas para cuidar da criança, abandonaram o trabalho e a vida acadêmica e que, exceto elas, ninguém demonstra interesse em cuidar da criança, especialmente devido à dedicação exclusiva a qual eles demandam.

“Antes do projeto, era muito difícil encontrar um momento para conversar com outras pessoas sobre assuntos que não tinham relações com meus problemas. Depois que comecei aqui, eu tive a chance de escutar outras pessoas que sentem o mesmo fardo que e eu e até encontrar outras coisas que me lembrem da mulher que sou e não apenas da mãe” (Participante S.).

Em especial as mães, após receberem um diagnóstico dos seus filhos vivenciam um período intenso de rejeição e lamentos, por imaginarem o julgamento da sociedade, bem como no seio familiar. Dessa maneira, o diagnóstico afeta diretamente a rotina e os desejos de futuro, demandando sobre essa mulher, uma nova adaptação de vida, que será mais direcionada às necessidades de melhoramento da saúde física, mental e comportamental da criança (Buscaglia, 1993).

Através das demandas trazidas pelas mães/cuidadoras, foi possível perceber o quanto é necessário construir uma rede de apoio que não só oriente às mães sobre os transtornos de seus filhos, mas que também possa direcionar essas mães a buscarem ajuda profissional para si também. O Projeto tem revelado o quanto é possível influenciar essas mulheres a se olharem de forma diferente, a buscarem conhecer seu potencial, suas habilidades e, com isso, passarem a se valorizar enquanto mulheres que também são mães.

*“Entrei na Academia. Vou pensar um pouco em mim também” (Participante X)
“Voltei a estudar. Estou estudando à noite. O pai fica com ele para eu ir estudar. Eu também preciso, né?” (Participante C)*

Essas falas revelam a importância de incentivar, informar, orientar, cuidar dessas mães que, muitas vezes, só precisam que alguém olhe de forma diferenciada e mostre quem elas realmente são e o que ainda podem ser.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o grupo de extensão "Mães que se abraçam: um novo olhar, uma nova esperança" tem como finalidade proporcionar soluções criativas para as necessidades cotidianas das participantes, além de fomentar a conscientização e reflexão acerca das experiências vividas. O projeto visa fortalecer a autoestima e o conhecimento das mães e cuidadoras.

O grupo funciona como uma conexão entre diversas relações em constante transformação, possibilitando que as participantes ponderem sobre suas vivências através de um processo de conscientização, que abrange não apenas o raciocínio, mas também as emoções e ações. Isso se deve ao fato de que os problemas de saúde estão intimamente relacionados aos valores e sentimentos expressos no dia a dia. Assim, o grupo se torna um valioso instrumento de prevenção e promoção da saúde.

Além disso, o projeto busca desenvolver habilidades práticas nos extensionistas, contribuindo para a melhoria das relações interpessoais. A expectativa é que os resultados obtidos com o projeto possam servir como modelo para outros grupos que também tratem da sobrecarga enfrentada pelos cuidadores. Dessa maneira, haverá a possibilidade de expandir os grupos operativos, direcionando a atenção para a sobrecarga do cuidador e promovendo o cuidado também daqueles que estão na função de cuidar.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

BRASIL. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

BUSCAGLIA, L. F. (2006). Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento (5a ed.) (**R. Mendes, Trad.**). Rio de Janeiro: Record.

DA SILVA, E. B. A.; RIBEIRO, M. F. M. < strong> Aprendendo a Ser Mãe de uma Criança Autista< strong>. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 39, n. 4, p. 579-589, 2012.

DELGADO, P. G. Sobrecarga do cuidador, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(4), 1103-26, 2014.

GOMES, M. L. P. SILVA, J. C. B. S. BATISTA, E. C. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 10, n. 1, jan./abr. 2018, p. 3-17.

LEPRE, R. M. Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão. Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

ETARISMO NO CONTEXTO ACADÊMICO *MENÇÃO HONROSA*

Rejane Galdino Mota Nunes de Oliveira¹
Tamyres Tomaz Paiva²

Resumo:

Introdução: O etarismo, ou preconceito contra os idosos, é uma forma de discriminação que afeta significativamente o ambiente universitário brasileiro. Compreender a diversidade entre os idosos e as complexas representações sociais sobre a velhice é fundamental para desenvolver políticas eficazes que promovam a inclusão e combatam essa discriminação nas instituições de ensino superior. **Objetivo:** Investigar as representações sociais sobre o envelhecimento no contexto universitário brasileiro e propor estratégias para combater o etarismo e promover a inclusão dos idosos no ensino superior. **Metodologia:** Para realizar este estudo, foram utilizadas as palavras-chave "etarismo e universidade", "idoso e preconceito" e "idadismo e educação" na busca de literatura relevante. As bases de dados SciELO e Google Acadêmico foram empregadas como fontes primárias de pesquisa. Foram analisados quatro artigos que abordam o tema do etarismo no contexto acadêmico, proporcionando uma compreensão abrangente das representações sociais e das políticas de inclusão relacionadas aos idosos no ensino superior. **Resultados:** O estudo destaca a diversidade da população idosa, influenciada por desigualdades sociais, regionais e raciais, e os estereótipos negativos que os identificam como "frágeis e dependentes", afetando negativamente os estudantes idosos nas universidades. Apesar do baixo percentual de idosos ingressantes no ensino superior, há uma necessidade urgente de políticas públicas que apoiem sua inclusão, reconhecendo suas particularidades e experiências de vida. A educação dos idosos demanda uma abordagem interdisciplinar e adaptada, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante. No contexto do capitalismo emocional, que desvaloriza o envelhecimento, é essencial desafiar essas normas, promovendo a dignidade na velhice e resistindo à mercadorização das emoções. A análise dos dados revelou conteúdos relacionados ao ageísmo culturalmente aceitos, ainda que velados, direcionados às pessoas idosas mesmo antes da pandemia. Durante a pandemia, novos elementos ageístas foram adicionados, fortalecidos pelas crises sanitária, política, socioeconômica e cultural. As repercussões do ageísmo geraram sentimentos de preconceito e discriminação vivenciados pela população idosa. Para combater o etarismo, é crucial promover a "alter-estima" e renovar os sentidos da comunicação, visando à inclusão e valorização dos idosos na sociedade. **Conclusão:** Compreender a diversidade da população idosa e a complexidade das representações sociais da velhice é crucial para desenvolver ações e políticas públicas eficazes. As contribuições deste estudo incluem a promoção de políticas de inclusão e estratégias para combater o preconceito contra os idosos nas universidades brasileiras.

Palavras-chave: Etarismo universitário; Ageísmo; Discriminação etária.

Referências bibliográficas:

BARBOSA, Isis Bastos et al. "Vá para casa, seu idoso!" Ageísmo na pandemia da covid-19: netnografia na plataforma Youtube™. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

v. 26, p. e230049, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HZ8jPmDgRzXNVCROBwpWrtF/?lang=pt#>. Acesso em: 19 de Maio de 2024.

CASTRO, Gisela GS. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. *Galáxia* (São Paulo), p. 79-91, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/3qwDcNNRVnPyRYWzyXmyQkH/>. Acesso em: 20 de Maio de 2024.

CHAHINI, Thelma Helena Costa; GOMES, José Augusto Cutrim. Ageism in brazilian universities: Etarismo nas universidades brasileiras. *Concilium*, v. 23, n. 19, p. 265-277, 2023. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/2103>. Acesso em: 18 de Maio de 2024.

DE OLIVEIRA, Luciana Lucci et al. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. *Revista perspectivas do desenvolvimento*, v. 4, n. 5, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/18847>. Acesso em: 18 de Maio de 2024.

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

MENÇÃO HONROSA

Hadassa Harrizon Santos¹
Ruana Batista da Silva²
Thaís de Souza Silva³
Tamyres Tomaz Paiva⁴

RESUMO

Introdução: Entre as formas de violência de gênero citadas na Lei Maria da Penha, estão: violência física, patrimonial, sexual, moral e psicológica ou simbólica, sendo este último definido como comportamento que objetive degradação e dano emocional à vítima, tais como vigilância, humilhação, exploração, manipulação, entre outros. A violência simbólica pode se fazer presente em vários ambientes, porém tendo como foco o ambiente organizacional, a violência simbólica se mostra em tal profundidade que a vítima não percebe que a sofre e é perpetuada através da cumplicidade intrínseca presente na cultura, que reforça a falta de percepção da dita dominação simbólica. Sendo as mulheres um público socialmente vulnerável a discriminação em si, não é diferente no ambiente organizacional. **Objetivo:** Compreender a ocorrência, estrutura, formação e impactos da violência simbólica contra as mulheres no ambiente organizacional, bem como as motivações atribuídas socialmente para esse fenômeno através da revisão de literatura. **Metodologia:** Utiliza-se a revisão integrativa de literatura, composta inteiramente por artigos científicos do período de 2009 a 2023, selecionados de base de dados como Scielo e Pepsic. Foram usadas como palavras chaves Violência Simbólica, Ambiente Organizacional, Violência contra Mulher. Foram incluídos 5 artigos e excluídos artigos duplicados na base ou sem relação ao tema central. **Resultados:** Nos artigos encontrados, pode-se verificar que a violência simbólica pode se expressar de várias maneiras no ambiente de trabalho. Exclusão de discussões importantes, subestimação de habilidades e competências, comentários depreciativos e a atribuição de tarefas menos qualificadas são algumas delas. Há, então, a perpetuação de estereótipos de gênero prejudiciais, que reforçam desigualdades de poder profundamente enraizadas nas estruturas organizacionais. A autoestima das trabalhadoras é impactada pelo ambiente hostil, o que compromete seu desenvolvimento pessoal e sua motivação. Muitas vezes, as mulheres são desencorajadas a buscar novas oportunidades e promoções, e isso acaba levando a um ciclo de estagnação na carreira e a subvalorização. **Conclusão:** Conclui-se então que, assim como há a discriminação em ambientes como, família, amigos, relacionamentos amorosos, há também no ambiente organizacional, tendo consequências válidas e alarmantes, mostrando-se necessário assim, maior visibilidade deste conteúdo para inspirar maiores mudanças nas condições de trabalho oferecidas a mulheres.

Palavras-chave: Violência Simbólica; Organizacional; Violência de gênero; Discriminação.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A PSICODANÇA COMO ESTRATÉGIA DE ALÍVIO AO ESTRESSE: relato de experiência *MENÇÃO HONROSA*

Mírian Carla Lima Carvalho¹
Montegômere do Nascimento Simão²
Mikaelle Martins Dantas Guilherme³
Suiane Magalhães Tavares⁴
Eleneide Alves da Silva⁵

RESUMO

Introdução: O estresse definido como uma reação do organismo que ocorre frente a situações que exijam dele adaptações além do seu limite, é um fenômeno comum na vida moderna, afetando significativamente a saúde mental e física das pessoas. Técnicas terapêuticas como a psicodança, têm mostrado potencial na promoção do alívio do estresse, proporcionando uma abordagem inovadora para explorar e expressar emoções, sentimentos e sensações, promovendo a saúde mental do sujeito, numa conexão do corpo com a mente. Essa técnica terapêutica, que integra elementos de psicodrama e dança, oferece uma abordagem inovadora que facilita o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência da psicodança junto a utilização de técnicas do psicodrama como estratégia de alívio ao estresse. **Metodologia:** Este trabalho foi operacionalizado como um relato de experiência, na qual estudantes de psicologia do 5º período, aplicaram a experiência da dança e a utilização de técnicas do psicodrama, das quais constaram de três etapas: aquecimento, dança e comentários. A oficina terapêutica foi realizada em uma das salas das Faculdades Nova Esperança, contando com a participação de alunos de várias turmas do curso de psicologia. Os materiais utilizados incluíram balões de sopro, lenços e músicas. **Resultados:** A atividade seguiu com um aquecimento específico ao som da música "Andar com Fé" de Gilberto Gil, complementado com a música "Minha Felicidade" de Roberta Campos. Durante essa fase, os participantes caminharam pela sala, interagiram com os balões e os lenços, e logo após foram convidados a formar um círculo para interação em grupo. Na sequência, a música "Deixe" de Martins foi utilizada para encorajar os participantes a expressarem, através de movimentos corporais, as palavras que se destacavam na canção, convidando-os à liberdade de expressão. Os participantes foram instigados a refletirem sobre seus fatores estressores diários e utilizarem os movimentos corporais para expressar seus incômodos sobre o assunto. Após essa atividade, foi realizado uns minutos de silêncio no desejo de promover a reflexão e ressignificação dos pensamentos e emoções. A oficina foi concluída com a música "Fico Assim Sem Você" de Adriana Calcanhotto, incentivando os participantes a cantarem e refletirem sobre a importância do apoio comunitário. Durante a oficina, os participantes puderam vivenciar a psicodança como uma estratégia para o alívio do estresse, explorando suas emoções e refletindo sobre suas experiências cotidianas de forma lúdica e significativa. A combinação de atividades físicas, musicais e reflexivas proporcionou uma experiência holística que contribuiu para o bem-estar emocional dos estudantes. Estudos mostram que a dança pode reduzir os níveis de cortisol, um hormônio associado ao estresse, além de aumentar a produção de endorfinas, que promovem uma sensação de bem-estar. **Conclusão:** A experiência relatada demonstra que a psicodança é uma ferramenta eficaz na conscientização e alívio dos fatores estressores diários e expressão e emoções. A psicodança, ao fomentar a expressão emocional e a ressignificação de experiências, revela-se uma prática valiosa para a saúde mental e o bem-estar das pessoas, além de ser uma estratégia eficaz para o alívio do estresse diário.

Palavras-chave: Estresse, psicodança, psicodrama.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO NO COMPLEXO PSIQUIÁTRICO JULIANO MOREIRA MENÇÃO HONROSA

Kayza dos Santos Formiga¹
Emannuelle de Souza Pereira²
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira_Lopes³
Wilma Felipe Costa de Melo⁴

RESUMO

Introdução: O Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira é um complexo hospitalar que oferece diversos serviços especializados, incluindo psicologia, psiquiatria, odontologia, nutrição, assistência social e práticas integrativas. A instituição oferece internações, programas de reabilitação psicossocial e terapias individuais e em grupo, que promovem benefícios como a promoção do bem-estar emocional, o desenvolvimento de habilidades sociais e a resolução de conflitos dos pacientes e usuários. **Objetivo:** Relatar as experiências das estagiárias de psicologia nas intervenções realizadas com pacientes internos no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, com foco no setor de Pronto Atendimento Masculino. **Metodologia:** As intervenções foram realizadas com pacientes psiquiátricos do setor de Pronto Atendimento Masculino, internados no complexo, de faixas etárias variadas. Este setor é dedicado ao atendimento inicial e emergencial, que necessitam de cuidados intensivos e imediatos devido a crises psiquiátricas. Utilizou-se a psicoterapia breve focal como abordagem principal. As intervenções ocorreram semanalmente nas terças-feiras, nos meses de março a junho de 2024, entre 09:00 e 12:00, sob a supervisão da psicóloga Paula Denize. Durante as terças-feiras, ocorriam visitas familiares, as estagiárias acompanhavam essas visitas, ajudando a esclarecer o progresso dos pacientes para suas famílias e estando disponíveis para lidar as emergências que surgisse. Além disso, as estagiárias tiveram a oportunidade de vivenciar de perto a dinâmica do setor, que lida com casos agudos e exige uma resposta rápida e eficaz da equipe de saúde mental. Participaram também de atividades em grupo, como ressocialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como criatividade e raciocínio lógico. **Resultados:** Os pacientes atendidos demonstraram a necessidade de serem acolhidos, ouvidos e principalmente de receberem um atendimento humanizado que respeite, acima de tudo, quem eles são além do transtorno diagnosticado. Além dos acompanhamentos individuais, atividades em grupo foram realizadas para trabalhar a ressocialização e habilidades cognitivas como a criatividade e raciocínio lógico dos pacientes. **Conclusão:** Os atendimentos realizados no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira foram complexos e intensos. A atenção precisa ser recorrente para possíveis intercorrências, e há a necessidade de um tratamento empático e humano. As atividades realizadas se mostraram eficazes em momentos de crise dos internos, entretanto, a necessidade de uma intervenção contínua se faz presente para uma melhora progressiva dos pacientes. Por fim, durante o estágio ficou evidente a importância que a psicologia possui nesses ambientes, um olhar humano e uma escuta acolhedora fazem a diferença no tratamento de pacientes psiquiátricos e em sua melhora.

Palavras-chave: complexo psiquiátrico; psicologia; tratamento humanizado.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Coordenadora do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A FALTA DA FEMINILIDADE NEGRA NA VISÃO DE UMA SOCIEDADE EUROCENTRISTA

Hiago Victor Mariano Ribeiro¹
Josicleide Gomes Ribeiro da Silva²
Valéria Cristina Silva de Oliveira³
Vilma Felipe Costa de Melo⁴

RESUMO

Introdução: A feminilidade, assim como a masculinidade, é algo performativo, isso sugere que o ser feminino, é uma série de atos repetitivos que são regulados por normas sociais, ao invés de uma identidade fixa. Portanto, não é algo que as mulheres "são", mas algo que elas "fazem" repetidamente em conformidade com as expectativas sociais. Tendo em vista isso, a imagem de que mulheres negras não são femininas o suficiente é uma problemática que vem de um pensamento enraizado na sociedade que tem como estrutura um modelo ideal do ser feminino, um modelo eurocentrista. Essa é uma pauta de extrema importância a ser discutida, tendo em vista que mulheres negras são rechaçadas, diariamente por as vezes não "performar" o que é esperado do ser feminino na sociedade ou simplesmente por existirem. **Objetivo:** Analisar os trabalhos publicados na literatura brasileira sobre a feminilidade da mulher negra numa sociedade eurocêntrica. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Jornais online e Revista Grupo Continentes. Todos os materiais foram acessados no mês de agosto de 2024, sendo incluídos para a realização do estudo 4 artigos. Como descritores utilizamos: falta de feminilidade, mulher negra, eurocentrismo. **Resultados:** Os estudos revelam que a mulher negra é constantemente marginalizada e imperceptível na sociedade. Ao se referir à feminilidade negra, os autores afirmam que é frequentemente associada a estereótipos de hipersexualização, força física e resistência emocional, que contrastam com a representação das mulheres brancas como frágeis, puras e dignas de proteção. Apontam ainda que a mídia consolidou a imagem dessa mulher negra como dotada de provável masculinidade, quando jornais e outros veículos de comunicação começaram a divulgá-la como forte e quase indistinguível dos homens. Salienta-se que o movimento feminista dos anos 1970 promoveu uma visão homogênea de mulher, concentrando-se predominantemente nas experiências de mulheres brancas, heterossexuais e de classe média. **Conclusão:** A feminilidade das mulheres negras é muitas vezes desvalorizada e marginalizada, resultado de normas sociais que seguem um modelo de feminilidade eurocêntrico e racista. Esse modelo impossibilita as vivências e formas de expressão das mulheres negras, criando estereótipos que as afastam do que a sociedade define como "feminino". Por isso, é crucial a realização de estudos, e ampliação da discussão buscando uma compreensão mais inclusiva e diversa do que significa ser feminino.

Palavras-chave: Feminilidade; Mulher não brancas; Ser feminino.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Coordenadora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO TEA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Souza de Andrade¹
Mayara Cristina Silva de Santana²
Leandro Santos Silva³
Fabienny Santos Alves⁴
Dione Rocha Biones⁵
Maria Denise Leite Ferreira⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido popularmente por autismo, é um transtorno que compromete o desenvolvimento da pessoa humana, com ênfase na linguagem, interação social e desenvolvimento motor. A partir dos três anos de idade os sintomas começam a surgir de forma mais aparente, sendo necessário o preparo da família para o início de um tratamento que melhorará a qualidade de vida daquela criança. Neste sentido, o uso de medicamentos se insere enquanto tratamento auxiliar para controle dos sintomas do portador. A presente pesquisa tem como objetivo mapear os benefícios da abordagem medicamentosa no tratamento do TEA, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa com 08 trabalhos selecionados, concluiu-se que os resultados encontrados apresentam os benefícios do tratamento medicamentoso e sugerem a manipulação adequada do mesmo, considerando que, para isso, é necessário um planejamento dos fármacos necessários de acordo com as necessidades de cada paciente. Foi possível compreender as características gerais do TEA e os benefícios e a necessidade de uma intervenção farmacoterapêutica. Os sintomas adversos apresentaram a necessidade de um acompanhamento profissional para planejamento adequado dos fármacos a serem utilizados, para minimizar estes sintomas e evitar quaisquer malefícios que possam se agravar com uma manipulação equivocada da medicação.

Palavras-chave: TEA; Farmacoterapia; Crianças.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser conceituado como um distúrbio do neurodesenvolvimento do indivíduo caracterizado por um desenvolvimento atípico, déficits na comunicação, manifestações comportamentais, aspectos da interação social e padrões comportamentais repetitivos, podendo apresentar um conjunto restrito de atividades e interesses.

Os estudos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) datam da década de 1940, a partir de um estudo que analisou o comportamento das crianças e sua atipicidade em aspectos fundamentais para a vida de um ser humano, como motricidade, interação social e linguagem (EVÊNCIO; FERNANDES, 2019).

A partir de então, mais estudos foram sendo desenvolvidos e em maior complexidade, mas não foi encontrado o fator principal que acomete o transtorno, sendo associado a fatores genéticos, imunológicos, ambientais e neurológicos (ACA, 2014; EVÊNCIO; FERNANDES, 2019).

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Psicóloga, Centro Universitário – Uniesp, Cabedelo, Paraíba, Brasil.

⁶ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Contudo, os estudos avançaram na compreensão da complexidade do TEA, sendo possível mapear os sintomas e projetar alternativas de tratamento para controle dos sintomas para uma melhor qualidade de vida do paciente, considerando que o TEA não tem cura.

Pensando, então, na necessidade de uma equipe multiprofissional e de um planejamento adequado para controle dos sintomas, esta pesquisa tem como objetivo mapear os benefícios da abordagem medicamentosa no tratamento do TEA, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa sobre a intervenção destes psicofármacos.

Para isso, os objetivos específicos propostos são: i) Compreender a importância da intervenção farmacoterapêutica para uma pessoa portadora de TEA; ii) Mapear as classificações de medicamentos, seus usos e benefícios em populações amostrais portadoras de TEA; e, iii) Discutir sobre sintomas adversos, reforçando a importância de um planejamento adequado de uma intervenção medicamentosa.

Os benefícios da presente pesquisa se inserem no contexto de divulgação em massa do transtorno, decorrente do aumento da descoberta de casos não somente no Brasil, mas em todo o mundo, o que sugere para os profissionais de saúde maiores esclarecimentos sobre o tema e atualização constante nas suas abordagens, a exemplo do profissional de Psicologia.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa é de Revisão bibliográfica integrativa, cuja finalidade é “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”, sendo denominada “integrativa” por abranger um corpo de conhecimento amplo e sistemático sobre um determinado tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Inicialmente, foi feita uma busca nos repositórios: explorou-se a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da abordagem medicamentosa no tratamento e acompanhamento de uma equipe multiprofissional do TEA? Publicações capazes de ampliar a análise nesse campo de pesquisa foram identificadas. Para a coleta de dados e informações relevantes sobre a questão em estudo, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Google Books e BVS/Lilacs. Foi conduzida uma análise crítica dos dados provenientes dos estudos selecionados. Essa análise envolveu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, a relevância dos resultados encontrados, e a identificação de potenciais vieses ou limitações nos dados apresentados.

Na fase de integração dos dados, os resultados dos estudos foram discutidos em conjunto para identificar padrões e diferenças. Esta etapa envolveu a discussão dos achados em relação à pergunta norteadora, e a síntese das informações para oferecer uma visão abrangente sobre os benefícios da abordagem medicamentosa no contexto do tratamento e acompanhamento de equipes multiprofissionais para o TEA

Ao realizar buscas das fontes literárias foram extraídas a partir do uso dos operadores booleanos: Medicamentos AND crianças; TEA AND Medicamento; TEA AND crianças; TEA AND acompanhamento multiprofissional; Efeitos adversos AND TEA AND medicamentos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos e obras literárias foram: artigos publicados em português; artigos de abordagem quantitativa e qualitativa que revelassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2018 a 2022. Nesse processo foram identificados 91 artigos e 02 obras literárias que, após análise, resultaram em amostra composta por 8 estudos, sendo 2 na BVS/LILACS e 6 no Google Scholar.

Como critérios de exclusão foram descartados os estudos que se encontravam repetidos nas bases de dados, que não pertenciam à última década, bem como estudos que abordavam a temática a partir do viés criminológico e prisional. A seleção desse processo de inclusão e exclusão foi realizada por meio da leitura do título e do resumo de cada publicação, objetivando à apresentação de respostas à questão norteadora e à aplicabilidade metodológica da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo foi aplicado como recorte temporal o período de 2017 a 2022, o que possibilitou a mensuração da produção científica e propagação de conhecimento acerca do assunto na sua atualidade, assim, é possível perceber que o ano de 2019 foi o ano que mais teve destaque com cerca de 3 artigos.

Sobre os métodos utilizados nos 8 trabalhos que compõem o objeto de pesquisa, observou-se conforme apresentado no quadro acima que 5 dos 8 trabalhos foram de revisões da literatura, narrativas e integrativas, convém destacar a escassez de pesquisas com outras abordagens no acahamento do TEA.

Além das revisões analisadas no quadro acima, também serão evidenciados dados dos estudos enfatizando figuras, tabelas e gráficos dos autores para uma melhor visualização do tema.

Dessa forma no estudo desenvolvido por Nascimento, Silva e Guedes (2021) constatou-se que o uso de antipsicóticos tem se apresentado como a forma mais segura de se tratar sintomas do autismo, apesar de não ter sido pensado na sua criação para este fim, mas sim para tratamento de doenças psicóticas, entretanto, seu uso aplicado a pacientes com TEA tem apresentado bons resultados. Enquanto fundamentação para a utilização destes medicamentos os autores se basearam em Scahill, Nikolov e Jonker (2006).

A exemplo desta classe de medicamentos os autores citam os remédios aripiprazol, olanzapina, clozapina, ziprasidona e risperidona. Silva, Almeida e Abreu (2021, p. 22) citam ainda “as classes de psicotrópicos, psiquiátricos, ansiolíticos, antidepressivos, antimaníacos ou estabilizadores de humor, neurolépticos ou antipsicóticos que se dividem para o tratamento do autismo”.

A pesquisa de Nascimento, Silva e Guedes (2021) constatou que para os comportamentos repetitivos os fármacos Fluoxetina e o Citalopram se apresentaram com melhores resultados. A pesquisa ainda constatou que após alguns estudos foi comprovado uma diminuição significativa nos comportamentos de hiperatividade e auto-agressivo com a intervenção farmacológica com o naltrexona. Foi observado também, a melhora em outros sintomas característicos como a agitação e a interação social (NASCIMENTO; SILVA; GUEDES, 2021).

Neste sentido, os referidos fármacos foram comprovados cientificamente a partir do experimento e fundamentação com outros autores. Desse modo, diante do amplo cenário de possibilidades de tratamento farmacoterapêutico destaca-se a importância de um planejamento e acompanhamento multiprofissional para êxito no tratamento, com administração dos medicamentos somado aos outros processos terapêuticos para melhor qualidade de vida do indivíduo.

Portanto, percebe-se mais uma vez um leque de possibilidades no tratamento farmacoterapêutico do TEA, sugerindo um planejamento adequado para a equipe multiprofissional atuar na manipulação dos medicamentos. Em pesquisa desenvolvida por Lopes (2019), constatou-se que o uso de melatonina em pacientes com TEA tem sido associado a melhores parâmetros de sono, resultados adversos mínimos e melhor

comportamento diurno. Uma revisão sistemática do uso de melatonina (versus placebo) em pacientes mostrou uma melhora de 73 minutos no sono total e de 66 minutos no início do sono. Entretanto, os efeitos adversos são presentes na terapia por meio de medicamentos.

Entre os efeitos especificados que o mais recorrente é o da sonolência, seguido de hiperatividade, redução de apetite e insônia, em decrescência. Entretanto, outros efeitos não especificados são os que mais ocorrem, bem como o número considerável do quadro amostral que não apresentou efeitos adversos. Desta forma, os autores concluem que apesar do uso de medicamentos apresentar efeitos adversos, a manipulação adequada destes auxilia no conjunto de abordagens terapêuticas praticadas para melhor qualidade de vida do paciente com TEA.

A pesquisa evidenciou um “elevado padrão de utilização de medicamentos em pacientes com TEA admitidos em um centro de referência público, com destaque para os psicofármacos, cujo uso foi evidenciado em cerca de dois terços (63,3%) dos indivíduos” (PINHO, PINTO, 2019), fato este que a pesquisa apontou como preocupante, tendo em vista que a pesquisa corrobora com a ideia de que estes indivíduos são propensos a permanecerem utilizando os medicamentos. A pesquisa ainda constatou que a risperidona foi o medicamento mais frequentemente utilizado (41,1%).

O elevado padrão de consumo desse medicamento nessa população pode ser justificado pelo seu acesso gratuito no âmbito do SUS. Vale ressaltar que, no ano 2014, o Ministério da Saúde implementou um protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo do comportamento agressivo em crianças maiores que 5 anos de idade, adolescentes e adultos com TEA, tendo a risperidona como medicamento padronizado (PINHO, PINTO, 2019).

Dias (2019) também adverte para uma boa escolha dos medicamentos a serem utilizados. De acordo com a pesquisa para escolha do medicamento leva-se em conta, além do diagnóstico, os sintomas, histórico de outros tratamentos farmacológicos e se apresenta algum outro tipo de problema ou distúrbio [...], a fim de utilizar os fármacos com menores efeitos adversos, que não interfiram negativamente na qualidade de vida do paciente, favorecendo a boa adesão ao tratamento [...] (DIAS, 2019).

Desse modo, deve haver todo um estudo prévio à utilização dos fármacos, tendo em vista que, ainda de acordo com a pesquisa, a intenção dos medicamentos é melhorar a qualidade de vida dos pacientes a partir do tratamento dos sintomas do TEA.

De acordo com a pesquisa, o uso da risperidona “leva à melhoria dos principais sintomas do autismo, que é dificuldade de interação social, prejuízo na comunicação, comportamentos repetitivos, hiperatividade, dificuldade de atenção, agressividade e ataques de raiva” (DIAS, 2019), corroborando com a pesquisa anterior no que diz respeito aos benefícios do referido fármaco.

Enquanto efeitos colaterais da risperidona, de acordo com a pesquisa de Dias (2019), que não foram citadas no de Pinho e Pinto (2019) estão “sonolência e aumento de apetite, consequentemente levando a obesidade em crianças, fadiga, tontura e alterações metabólicas” (DIAS, 2019), o que sugere uma situação de alerta.

Por fim, a pesquisa adverte também que considerando o aumento na taxa de prevalência de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista faz-se necessário a expansão de conhecimento sobre o transtorno, diagnóstico e tratamento. Fortalecendo, portanto, a ideia de uma melhor compreensão do diagnóstico do paciente e de um estudo adequado de intervenção farmacoterapêutica, considerando que a intervenção impacta diretamente na vida social e clínica do paciente, dessa forma a presente pesquisa demonstra os benefícios da abordagem medicamentosa no tratamento e acompanhamento de uma equipe multiprofissional de pacientes com TEA, sobretudo o

psicólogo, respondendo assim a pergunta norteadora base da pesquisa, e enfatizando a necessidade de mais pesquisas voltadas para a clínica com foco na compreensão, por todos os profissionais envolvidos no acompanhamento da terapia farmacológica e seus aspectos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender as características gerais do TEA dentro do contexto dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, bem como os benefícios e a necessidade de uma intervenção farmacoterapêutica. Os sintomas adversos apresentaram, por sua vez, a necessidade de um acompanhamento profissional para planejamento adequado dos fármacos a serem utilizados, para minimizar estes sintomas e evitar quaisquer malefícios que possam se agravar com uma manipulação equivocada da medicação.

Desse modo, a pesquisa demonstrou a necessidade de o profissional de Psicologia compreender a importância da terapia medicamentosa e seus pormenores para garantir qualidade de vida do paciente e planejamento do melhor programa de fármacos a serem utilizados considerando a individualidade dos casos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACA, C. *et al.* Diagnóstico Precoce do Autismo: Relato de Caso. In: **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2014.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* revisão sistemática. In: **REME - Rev Min Enferm**, 2014.
- EVÊNCIO, K. M.; FERNANDES, G. P. História do Autismo: Compreensões iniciais. In: **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2019.
- LOPES, A. M. C. S. **O autismo e suas conexões: Qual medicação para o autista?**. In: **Psicologia em Revista**, v.25, n.3, Belo Horizonte, 2019.
- NASCIMENTO, G. F. R.; SILVA, P. E. M.; GUEDES, J. P. M. Avaliação dos métodos farmacológicos no Transtorno do Espectro Autista (TEA): A importância da medicação no tratamento em crianças e adolescentes. In: **Research, Society and Development**, v.10, n.14, 2021.
- OLIVEIRA, F. C. A.; BARROS, K. B. N. T.; SATURNO, R. S.; LUZ, M. N. C.; VASCONCELOS, L. M. O. Perfil farmacoterapêutico de crianças autistas de uma clínica para reabilitação no estado do Ceará. In: **Boletim Informativo Geum**, v.6, n.3, Piauí, 2015.
- PINHO, M. A.; PINTO, C. R. Perfil de utilização de medicamentos entre crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista admitidos em centro de referência no Estado da Bahia. In: **J Assist Farmac Farmacocon**, v.4, n.2, 2019.
- SILVA, S. N.; ALMEIDA, M. A. S. X.; ABREU, C. R. C. A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA). In: **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, a.5, v.5, n.10, 2022.

A Importância das Habilidades Emocionais nas Relações Interpessoais

Montegômere do Nascimento Simão¹

Dayana Karla Fidelis Viana²

Orientadora: Edna Maria de Souza³

Introdução: As habilidades emocionais desempenham um papel fundamental na dinâmica das relações interpessoais e no bem-estar individual. Estas habilidades consistem no monitoramento dos sentimentos e emoções, permitindo uma discriminação eficaz entre as emoções de si mesmo e dos outros. O presente artigo busca explorar as dimensões das habilidades emocionais, sua relevância para a qualidade das interações sociais e o impacto no autocontrole e resiliência dos indivíduos. **Objetivo:** Analisar a importância das habilidades emocionais na construção de relações saudáveis, enfatizando como o autocontrole, a assertividade e a resiliência contribuem para um melhor bem-estar emocional. Além disso, pretende-se discutir como a inteligência emocional facilita a adaptação a novas situações e melhora a qualidade das interações sociais. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica de obras e artigos acadêmicos sobre habilidades emocionais e inteligência emocional. As fontes utilizadas incluem os trabalhos de Mayer e Salovey (1990; 1997) e as contribuições de Gondim, Morais e Brantes (2014) e Rocha et al. (2007). A análise dos dados coletados foi feita de forma qualitativa, buscando identificar padrões e relações entre as habilidades emocionais e a qualidade das relações interpessoais. **Resultados:** Os resultados evidenciam que as habilidades emocionais são cruciais para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis. A capacidade de monitorar e gerenciar emoções, tanto próprias quanto alheias, permite que os indivíduos se comuniquem de maneira mais assertiva e empática. Além disso, a resiliência emocional é destacada como uma competência essencial para lidar com as demandas cotidianas, contribuindo para um ambiente social mais harmonioso. Os estudos analisados também apontam que a inteligência emocional, ao possibilitar a assimilação e compreensão das emoções, favorece a tomada de decisões mais conscientes e a construção de laços sociais mais robustos. **Conclusão:** As habilidades emocionais são fundamentais para o bem-estar individual e a qualidade das relações interpessoais. A capacidade de perceber, compreender e gerenciar emoções, conforme discutido por Mayer e Salovey, é essencial para o desenvolvimento de comportamentos responsáveis e saudáveis em sociedade. Através do autocontrole, da assertividade e da resiliência, os indivíduos podem não apenas melhorar sua própria qualidade de vida, mas também enriquecer as interações sociais. Portanto, promover o desenvolvimento dessas habilidades deve ser uma prioridade em contextos educacionais e profissionais, visando a construção de um ambiente social mais empático e colaborativo. A valorização das emoções, tanto as próprias quanto as dos outros, é um passo importante para um convívio harmonioso e para o fortalecimento das relações humanas.

Palavras-chave: Habilidades emocionais; Relações Interpessoais; Inteligência Emocional; Competências emocionais.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO E DO ESTADO DE FLOW NO DESEMPENHO DE CORREDORES DE RUA

Elicarlos da Silva Lima¹
Eleneide Alves da Silva²

RESUMO

Introdução: A corrida de rua tem se tornado uma prática popular entre indivíduos de diversas idades e habilidades, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também psicológicos. Dentre os fatores que incentivam a participação contínua na corrida de rua estão a motivação intrínseca, que se refere ao desejo de realizar a atividade pelo prazer e satisfação que ela proporciona, e o estado mental de flow, um estado psicológico de imersão completa na atividade, caracterizado por concentração intensa e um sentimento de euforia. **Objetivo:** Explorar a relação entre a motivação intrínseca e o estado mental de flow em corredores de rua, investigando como esses dois fatores contribuem para o engajamento contínuo na atividade e seu impacto no bem-estar psicológico dos praticantes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, no mês de agosto de 2024, nas principais bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e PsycINFO, focando em estudos publicados nos últimos dez anos que investigam a motivação intrínseca e o flow em contextos esportivos, especialmente em corredores de rua. Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares que abordassem aspectos psicológicos da corrida, motivação intrínseca e o estado de flow. Foi selecionado um artigo. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura revelou que a maioria dos estudos indica uma forte correlação entre a motivação intrínseca e o estado de flow em corredores de rua. Os corredores que relataram maior motivação intrínseca também experimentaram mais frequentemente o flow, descrevendo-o como momentos de alta concentração e satisfação durante a corrida. Esses estudos destacam que o flow está associado a um maior comprometimento com a prática e há um aumento na frequência dos treinos. Além disso, foi observado que o flow contribui para o bem-estar psicológico, proporcionando uma sensação de euforia e redução do estresse. A literatura sugere que criar condições que favoreçam o flow, como estabelecer metas desafiadoras mas alcançáveis, pode intensificar a motivação intrínseca e melhorar a experiência dos corredores. **Conclusão:** A pesquisa confirma que a motivação intrínseca e o estado mental de flow são fatores interrelacionados que contribuem significativamente para o engajamento contínuo e o bem-estar psicológico de corredores de rua. Estratégias para maximizar o flow, como a personalização de treinos e a definição de metas desafiadoras, podem aumentar a motivação intrínseca e, conseqüentemente, melhorar a experiência dos corredores. O estudo sugere que intervenções que promovem a motivação intrínseca e o flow podem ser benéficas para programas de incentivo à atividade física, destacando seu papel na promoção da saúde mental e do bem-estar geral.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; Bem-estar psicológico; Comprometimento.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A INVIBILIDADE E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE MULHERES COM TDAH

Mayara Cristina Silva de Santana¹
Fabienny Santos Alves²
Allana Kevelyn da Silva Rocha³
Maria Eduarda Souza de Andrade⁴
Tamyres Tomaz Paiva⁵

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é frequentemente diagnosticado com maior frequência em meninos, levando a um possível subdiagnóstico em mulheres. As diferenças na manifestação dos sintomas entre os gêneros podem contribuir para esse fenômeno, gerando desafios específicos para as mulheres na busca por diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres ao buscar o diagnóstico de TDAH e compreender como esses desafios afetam a precisão e o tempo de diagnóstico. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Lilacs sendo incluídos 7 artigos, em português, publicados entre 2018 e 2024, com os descritores “tdah”, “mulheres” e “diagnóstico”. **Resultados:** Os resultados indicam que as mulheres com TDAH frequentemente apresentam sintomas predominantemente desatentos, que são menos visíveis do que a hiperatividade comum em meninos. Além disso, muitas mulheres desenvolvem estratégias de compensação que dificultam a detecção do transtorno. Estereótipos de gênero e normas sociais também desempenham um papel significativo no atraso do diagnóstico. As mulheres podem ser diagnosticadas mais tarde, muitas vezes na idade adulta, quando os sintomas se tornam mais evidentes. **Conclusão:** O diagnóstico de TDAH em mulheres é desafiador devido às diferenças na apresentação dos sintomas e às barreiras socioculturais. É fundamental adaptar as estratégias de diagnóstico e promover uma maior conscientização sobre como o TDAH se manifesta em mulheres para melhorar a precisão e a equidade no diagnóstico. A revisão sugere a necessidade de critérios diagnósticos mais inclusivos e de programas de educação para profissionais de saúde sobre as particularidades do TDAH em mulheres.

Palavras-chave: Diagnóstico; TDAH; Mulher; Desafios; Gênero.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

A PSICOLOGIA HOSPITALAR MEDIANTE DOENÇAS AMEAÇADORAS À VIDA: CUIDADOS PALIATIVOS.

Josicleide Gomes Ribeiro Da Silva ¹

Hiago Victor Mariano Ribeiro ²

Edna Maria De Souza ³

RESUMO

Introdução: A psicologia hospitalar objetiva promover a atenção total do paciente e da família, auxiliando na compreensão da condição clínica do diagnóstico e do tratamento fortalecendo recursos de enfrentamento dos envolvidos no processo. O atendimento psicológico hospitalar focaliza as repercussões psíquicas do indivíduo referente a situação de doença e hospitalização. Importante ressaltar que nesta dimensão tem-se os cuidados paliativos utilizados de forma integral com objetivo de otimizar a qualidade de vida e o controle dos sintomas minimizando o sofrimento físico e psicológico do paciente. **Objetivo:** A pesquisa analisa o papel da psicologia hospitalar nos cuidados paliativos não só no contexto oncológico mas abrangente em outras doenças para atingir este objetivo foram examinados estratégias multidisciplinares para pacientes em cuidados paliativos foi preciso identificar abordagens de atuação do psicólogo com esses pacientes e descrever as intervenções psicológicas aplicadas no contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Para atingir os objetivos deste estudo, foi adotado o método de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma revisão sistemática. Este método possibilita o levantamento e a análise de publicações relacionadas ao tema investigado. Os dados utilizados foram encontrados em fontes do Google Acadêmico, usando como base dois artigos científicos e um livro, tendo como descritores: cuidados paliativos, psicologia hospitalar, assistência na finitude. Pesquisas feitas em agosto de 2024. **Resultados:** Os resultados buscam proporcionar convergências e contribuições que favoreçam uma prática profissional capaz de atender às necessidades do cuidado de forma eficaz. De acordo com os achados, o profissional de psicologia hospitalar busca investigar a capacidade de adaptação do paciente. Para ROMANO (1990) os problemas vivenciados no ambiente hospitalar, o nível de adesão ao tratamento e o relacionamento estabelecido entre paciente, acompanhante e equipe de saúde, possibilita a construção de estratégias para o enfrentamento da situações que, a curto ou longo prazo leva a um conjunto de tratamento que as vezes não tem utilidade de terapia farmacológica. O cuidado paliativo entende que o paciente deve ser cuidado em todas as suas dimensões, incluindo uma equipe multiprofissional e dentro desse tratamento minimizar efeitos colaterais através dos cuidados paliativos, que vai muito além da fase termina, atuando na promoção da sobrevida com foco no conforto e na dignidade do paciente. Os cuidados paliativos vão além das doenças oncológicas, podem-se citar doenças pulmonares obstrutiva crônica, alguns de origem genéticas, degenerativas e progressivas, e o mais importante independe de faixa etária. **Conclusão:** É preciso que se contente de forma mais efetiva a psicologia no hospital por tratar-se dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, conforme pontua SIMONETTI (2014) e que não trata apenas de causas psíquicas, mas sim dos aspectos psicológicos das doenças ameaçadoras a vida. Através dos cuidados paliativos a comunicação clara com o paciente e sua família pode diminuir e aliviar o sofrimento. Parafraseando a Organização Mundial de Saúde (1990) o cuidado paliativo resgata a possibilidade da morte como um evento natural e esperado na presença ameaçadoras da vida, colocando ênfase na vida que ainda pode ser vivida. Cabe ao psicólogo hospitalar ser facilitador nesse momento de transição.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Cuidados Paliativos; Equipe multiprofissional.

¹ Aluna do curso de psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do curso de psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do curso de psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

CANNABIS – SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO PARA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thamala Michelly Leite Anselmo de França¹
Ana Vitoria Tavares Monteiro¹
Tamyres Tomaz Paiva²

RESUMO

Este trabalho busca entender a partir de uma revisão literária os efeitos da cannabis medicinal no tratamento para ansiedade, trazendo por tanto estudos feitos tanto com o CBD como também com placebo. O canabidiol tem grande potencial terapêutico e trás eficácia no tratamento para o transtorno de ansiedade generalizada através da atuação do CBD no sistema endocanabinóide já presente no corpo humano, agindo em diversos receptores da substância. Já possui em diversas pesquisas clínicas a eficácia do CBD na redução dos sintomas da ansiedade, seja o Transtorno de Estresse Pós Traumático ou a Ansiedade Social. Portanto, esse estudo trás a cannabis sativa como uma alternativa possível do tratamento para transtornos mentais sem o monopólio de uso apenas em psicofármacos benzodiazepínicos.

Palavras-chave: Cannabis sativa. Canabidiol. Transtorno de Ansiedade.

INTRODUÇÃO

A cannabis é utilizada por pelo menos seis mil anos e se faz presente na vida de diversas etnias até a atualidade, a mesma é utilizada de duas formas diferentes seja de forma terapêutica ou recreativa-, inalada ou ingerida, contendo pelo menos 400 substâncias. Dentre essas 400 substâncias, se encontra a delta-9- tetrahydrocannabinol (Δ^9 THC) e o Canabidiol (CBD) sendo o THC a substância psicoativa -e também pode ser utilizada em tratamentos para doenças- e o CBD que é o composto não psicoativo utilizado para o tratamento de doenças, físicas ou de cunho psicológico incluindo a demência, esquizofrenia, psicose, transtorno bipolar, transtorno depressivo e o transtorno de ansiedade generalizada (RAMOS; ELIAS). Este trabalho no entanto, busca trazer o uso da Cannabis no tratamento para a ansiedade, com base em estudos científicos acerca dos efeitos ansiolíticos e melhora na qualidade de vida do indivíduo com o uso medicinal da cannabis.

A ansiedade, mesmo sendo um processo natural do ser humano e que também serve como proteção em situações ameaçadoras, ativando o sistema simpático e produzindo adrenalina, quando esse dinamismo do SNC atua sem haver necessidade ou perigo iminente é um sinal de que o quadro está em evolução e a ansiedade passa a afetar a vida cotidiana do indivíduo. A preocupação excessiva acerca da sua realidade, seja financeira, amorosa e/ou familiar, problemas de convívio social e a constante sensação de estar sobrecarregado causando crises de ansiedade (ACERVO+) são sinais claros de que o Transtorno de Ansiedade Generalizada já está presente. A TAG afeta a atividade do sistema serotoninérgico e eleva a atividade do sistema noradrenérgico, a intervenção mais comum usada no tratamento é o uso de fármacos e psicoterapia, dentro das opções

¹ Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor do curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

mais utilizadas e consideradas de primeira linha se encontram os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e os Inibidores da Recaptação da Serotonina e Norepinefrina (IRSN), (ACERVO+).

Uma quantidade considerável de estudos intenta estabelecer demonstração quanto a eficácia desses compostos no tratamento de patologias como a epilepsia, por exemplo, mas a utilização e eficácia dos fitocanabinoides no campo dos transtornos mentais ainda é pouco conhecida (SARRIS et al.; 2020). No que se refere ao tratamento com Cannabis sativa, o corpo humano possui seu próprio sistema endocanabinóide, dentre vários receptores destacam-se o CB1 -maior parte concentrado no Sistema Nervoso Central e no cérebro- e o CB2 -localizados em órgãos periféricos e em células associadas ao sistema imunológico-, tal interesse surgiu após o CBD destacar crescente potencial neuro protetor e propriedades antipsicóticas (RAMOS; ELIAS). Portanto, por naturalmente o corpo humano já possuir receptores CBD e o sistema endocanabinóide “atuar como modulador de diversos sistemas neurotransmissores” (LEVADA et al, 2024) a atenção dessa revisão literária foi direcionada para a potencialidade da cannabis sativa no tratamento de ansiedade.

MÉTODO

Para obter uma melhor visão sobre o tema exposto, foi utilizado a revisão integrativa, de modo que ela oferece uma visão completa do estado atual do conhecimento sobre um tema. A coleta de artigos acadêmicos foi realizada nos sites SciELO e Google Acadêmico, focando exclusivamente em publicações entre 2020 e 2024 e disponíveis em língua portuguesa. A seleção envolveu artigos que abordassem a temática de transtornos mentais com ênfase específica na relação entre canabidiol e transtornos de ansiedade. Incluíram-se nesta revisão, revisões de literatura e outros trabalhos relevantes que discutem diretamente a conexão entre canabidiol e transtornos de ansiedade. A pesquisa foi conduzida entre julho e agosto de 2024, utilizando uma combinação de palavras-chave como “canabidiol”, “transtornos de ansiedade”, “cannabis” e “transtornos mentais”. Em ambas as bases de dados, foram aplicados filtros para restringir a busca ao período de publicação entre 2020 e 2024 e ao idioma português. A partir dessa avaliação, foram extraídas informações chave, como métodos de pesquisa, resultados principais e conclusões dos estudos. Ao final do processo, foi identificado um total de 20 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos e abordavam a temática central de canabidiol e transtornos de ansiedade. Os artigos selecionados foram organizados e categorizados com base em seus principais resultados e contribuições para o entendimento da relação entre os temas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro da pesquisa realizada e diante das exigências necessárias para o uso da literatura nessa revisão, a quantidade de artigos encontrados foram demasiadamente pequena, indicando uma temática que cresce de forma lenta no Brasil devido à questões sociais e políticas. Os estudos usados nas literaturas vieram de outros países e foram usados por autores Brasileiros, ressaltando a ideia de que, dentro da potencialidade da cannabis sativa no tratamento de transtornos de ansiedade, a inacessibilidade ainda a impossibilita de alcançar mais pesquisadores brasileiros por causa da criminalização da planta. O processo burocrático para ter permissão de realizar pesquisas práticas com a cannabis e o estudo do uso dela em seres humanos se torna ainda mais complexo. Menciona Zanellati e Salazar, "A Cannabis indica e sativa já foram mais representativas

na medicina, porém, devido a fatores políticos e sociais ela foi criminalizada e com isso, sua aplicação medicinal foi sendo esquecida e pouco estudada.(2021)"

Os benefícios da cannabis sativa para o tratamento de ansiedade está diretamente relacionada ao princípio ativo do canabidiol e dentro das pesquisas foi levado em consideração o uso do extrato do óleo de CBD, usado de forma a parte do uso recreativo e inalado, é concordante que o controle da quantidade de substâncias presente na planta fumada ou ingerida se torna incerto, e seus efeitos terapêuticos fogem da intenção principal da pesquisa, que é o uso terapêutico do canabidiol.

A cannabis possui diversos compostos terapêuticos em sua estrutura molecular, diante das pesquisas realizadas, um desses compostos mais promissores para o tratamento da ansiedade é o CBD, que não possui efeitos psicotrópicos e seus efeitos colaterais são consideravelmente menores comparados com os ansiolíticos ISRS e ISRN, além da adaptação ser mais natural (SANTOS; SERAPIÃO). Um ponto importante é que o CBD encontrado na cannabis possui propriedades ansiolíticas mas o THC (substância psicoativa) usado de forma recreativa, em quantidades consideráveis se torna ansiogênica, contudo, Zanellati et al (2021) citado por Santos e Serapião em “Potencial terapêutico do Canabidiol para o tratamento da ansiedade” diz que o THC é uma substância ansiolítica quando utilizada em pequenas doses. Ferber et al (2020) também entende que tanto o THC como o CBD possui propriedades ansiolíticas e que estudos feitos em humanos e animais comprovam de forma clara, estudos em ratos que não possuíam o receptor CB1 apresentaram comportamento ansioso aumentado, comprovando também a importância da existência do receptor endocanabinóide para a eficácia do tratamento.

Ramos e Elias (2020) cita que para estudos com a dosagem de 40mg de CBD em 10 indivíduos do sexo masculino para reduzir a ansiedade induzida por procedimentos de neuroimagem, tal estudo foi dividido em duas sessões, na primeira sessão foi dado o CBD ou placebo e em seguida realizado uma tomografia, na sessão seguinte, o mesmo processo foi feito. Foi concluído que o uso do CBD diminuiu de forma drástica a ansiedade e a sensação de sedação, enquanto os efeitos do placebo não foram significativos.

É entendido que o Δ^9 -THC assim como não pode ser utilizado no tratamento de esquizofrenia e psicoses, no transtorno de ansiedade ele também não poderá ser usado por agravar os sintomas com uma quantidade muito pequena. Comparado com o CBD que por não ter as propriedades psicoativas, pode ser usado em maior dosagem e não irá agravar os sintomas.

CONCLUSÃO

Os estudos com a cannabis são relativamente recentes e é necessário analisar seus efeitos terapêuticos para a ansiedade a longo prazo, contudo, resultados promissores trazem a ideia de que é possível tratar a ansiedade de forma medicamentosa sem trazer ao paciente diversos efeitos colaterais indesejados, além de médio a longo período para adaptação, além da possibilidade de causar dependência, como é o caso de psicofármacos benzodiazepínicos. Ao trajeto que a cannabis sativa medicinal realiza dentro do corpo humano se faz diferente uma vez que ela ativa todo o sistema endocanabinóide e atua de diversas formas diferentes trazendo mais conforto e bem-estar, o canabidiol, principalmente, vem provando de forma constante seu potencial terapêutico no tratamento para ansiedade, seja TEPT ou AS.

Por fim, diante desse método de tratamento, por ainda não existir estudos suficientes a longo prazo, essa é uma brecha precisa ser preenchida, sendo extremamente importante mais pesquisas clínicas que tragam maior elucidação acerca dos diversos efeitos terapêuticos da cannabis e até onde ela pode chegar em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- BUENO, A. R. .; ORTIZ, J. V. Therapeutic option for anxiety: is the use of Cannabis sativa a pharmacological alternative?. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e476101522948, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22948. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22948>. Acesso em: 6 aug. 2024.
- Cannabis e saúde mental - uma revisão sobre a droga de abuso e o medicamento. Antonio Waldo Zuardi, José Alexandre de Souza Crippa, Francisco Silveira Guimarães et al. FUNPEC - Editora, 2008.
- GODOY-MATOS, A. F. DE . et al.. O sistema endocanabinóide: novo paradigma no tratamento da síndrome metabólica. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 50, n. 2, p. 390–399, abr. 2006.
- INFORME TÉCNICO. O uso de Cannabis Medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança. Brasília: Fiocruz Brasília, p. 1- 12, maio 2020
- LEVADA, L. P. et al. Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de canabidiol no tratamento da ansiedade. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v6, p.2257-2266, fevereiro, 2024.
- LOPES, A. B. et al. Transtorno de Ansiedade Generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v35, p.1-7. Setembro,2021.
- RAMOS, M. C. ELIAS, F. T. S. O uso da cannabis medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança. Programa de evidências em políticas e tecnologias em saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, p.1-11, maio, 2020.
- SANTOS, P. I. SERAPIÃO, L. B. Potencial Terapêutico do Canabidiol para o Tratamento do Transtorno de Ansiedade: uma revisão literária . *Psicoatualidades*. v1, p.30-43, abril, 2021.
- Spezzia S. O emprego da cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. *Rev Ciênc Med*. 2022;31:e225398. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v31e2022a5398>
- Faculdades Nova Esperança (FACENE). Cannabis – Seus efeitos terapêuticos no tratamento para ansiedade: uma revisão da literatura. Edição. João Pessoa: Editora, 2024.

DESGASTE MODERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O BURNOUT ENTRE JOVENS A ADULTOS

Anderson Oliveira Trajano¹
Icaro Vinicius Humberto dos Santos²
Eduardo Victor Soares do Nascimento³
Fabricio Henrique Vidal de Sena⁴
Eleneide Alves da Silva⁵

Introdução: A partir do processo de industrialização, o mundo do trabalho vem passando por diversas transformações e com estas surgem algumas implicações para a saúde do trabalhador. A síndrome Burnout consiste em um estresse crônico associado à atividades laborais. Têm como sintomas marcantes: a exaustão emocional, a despersonalização e a sensação de baixa realização profissional. **Objetivo:** Compreender as vivências associadas à Síndrome de Burnout de duas faixas etárias, jovens e adultos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de obras bibliográficas e artigos consultados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) que compreende o período de 2004 a 2024. **Resultados:** A jovialidade e a fase adulta destoam comportamentalmente, mas possuem padrões similares no ambiente laboral. Em pesquisa realizada com estudantes de psicologia, os sintomas da Síndrome de Esgotamento Profissional são de maior intensidade durante a metade do curso acadêmico. Isso se justifica dada a pressão com estágios práticos e incertezas quanto à escolha do curso. Sob outro viés, a inserção do jovem no mercado de trabalho é marcada por uma linha de pensamento de que o trabalho propicia o crescimento profissional, no entanto, a confiança é mitigada pela desvalorização nas organizações, ocasionando um elevado esgotamento emocional e insegurança. Já na fase adulta, os resultados são contraditórios. Uma parcela da população apresenta comportamentos distantes do padrão da SB (Student Burnout), padrão geralmente avaliado no MBI-SS (Maslach Burnout Inventory), dada a experiência no âmbito profissional enquanto que a outra parcela da mesma população adulta possui a síndrome pelo mesmo motivo – experiência no âmbito profissional. Diante disso, é válido apontar que os padrões encontrados apontam para uma experiência particular e individual quanto à SB. Isso significa que de acordo como os indivíduos lidam com sua experiência particular em seu ambiente de trabalho contribui para o surgimento ou não da Síndrome de Burnout. É importante destacar que as organizações são agentes ativos no surgimento ou não dos padrões comportamentais comumente apresentados. Entre as principais causas investigadas para a síndrome, a carga horária excessiva é a mais recorrente em qualquer faixa etária. **Conclusão:** Nota-se que a Síndrome do Esgotamento Profissional, popularmente conhecida como Burnout, apesar de apresentar resultados consideráveis, apresenta ainda uma carência de informações para uma maior obtenção de resultados. Por este motivo evidencia-se a importância de futuras pesquisas em torno do eixo temático. **Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Trabalho; Jovens; Adultos.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFEITO DA TERAPIA PSICOMOTORA SOBRE O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO

Iohana Louise Ramos Pessôa¹
Suênia de Almeida Rodrigues²
José Miguel Dornelas Martins³
Elias Sidney Brandão Gonçalves da⁴
Rafaela Faustino Lacerda de Souza⁵

Introdução: Segundo o DSM-5, o transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) é caracterizado por dificuldade significativa na aquisição e execução de habilidades motoras, resultando em desempenho abaixo do esperado para a idade da criança. Esta patologia manifesta-se como falta de equilíbrio, lentidão e imprecisão nas atividades motoras diárias, afetando negativamente o desempenho nas atividades acadêmicas, profissionais e recreativas. Estudos recentes mostram que a terapia psicomotora (TP) apresenta resultados promissores na reabilitação de pacientes com o transtorno. **Objetivo:** Nesse sentido o objetivo deste estudo é investigar o efeito da TP sobre o TDC, enfatizando a importância da psicomotricidade no desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo e PubMed utilizando a estratégia de busca (“*psychomotor intervention*” OR “*psychomotor therapy*” OR “*psychomotor treatment*”) AND (“*developmental coordination disorder*” OR “*dyspraxia*”) e sem restrição de ano. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados dois artigos sobre a temática na PubMed e nenhum no Scielo. No primeiro estudo, o Programa de Treinamento de Psicomotricidade (PRO-PEN), contribuiu significativamente a qualidade da escrita das crianças com o TDC através da Escala de Avaliação do Alcance de Metas (GAS) usado para medir o progresso motor relevante dos menores ao longo de três meses. Além disso, o programa propõe benefícios adicionais em outros aspectos comportamentais e cognitivos. O segundo estudo examinou o efeito da TM em crianças com transtorno do distúrbio da fala (TDC) e disgrafia. Os resultados foram obtidos através de um teste experimental nomeado de Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky (BOT-2) criado para avaliar a eficácia das práticas terapêuticas, obtendo resultados de evolução das habilidades motoras finas e a autoconceito da escrita. **Considerações Finais:** Compreende-se portanto, que os estudos destacam a eficácia das intervenções psicomotoras no desenvolvimento das habilidades grafomotoras em crianças. A TP mostrou benefícios claros no aprimoramento das habilidades motoras finas e no autoconceito relacionado à escrita. Esses resultados sugerem o valor das abordagens terapêuticas no apoio ao desenvolvimento infantil e indicam a necessidade de realização de mais estudos sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia psicomotora; Transtorno do desenvolvimento da coordenação.

¹Iohana Louise Ramos Pessôa - Graduada do Curso de Psicologia da Facene. Iohanalouise626@gmail.com

²Suênia de Almeida Rodrigues - Graduada do Curso de Psicologia da Facene. suenia.cerimonialista@gmail.com.

³José Miguel Dornelas Martins- Graduando do Curso de Psicologia da Facene. josemiguelg5g5.ex@gmail.com

⁴Elias Sidney Brandão Gonçalves da Silva- Graduando do Curso de Psicologia da Facene. eliasidney1@gmail.com

⁵Rafaela Faustino Lacerda de Souza – Professora da Faculdade Nova Esperança – FACENE. rafaella.souza@facene.com.br

EFEITOS DO BULLYING NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Rebeka Sterfanny Rodrigues Toledo¹
Adriana Soares de Mendonça²
Amélia de Fátima Ferreira Nascimento³
Evellyn Vitoria Meneses Fideles⁴
Valéria Cristina Silva de Oliveira⁵

Introdução: O bullying é o termo utilizado para descrever comportamentos violentos e atitudes agressivas intencionais, sem motivo aparente, de um indivíduo contra outro. Este fenômeno é caracterizado por um desequilíbrio de força entre o agressor e a vítima. O bullying ocorre em diversos contextos, mas é particularmente prevalente nas escolas, manifestando-se de várias formas, incluindo bullying verbal, físico, social e online (ciberbullying). A experiência de ser vítima de bullying pode ser devastadora, especialmente durante a infância e adolescência, períodos críticos para o desenvolvimento. Sendo assim, é vital explorar este assunto para que tenhamos pessoas mais conscientes, que não propaguem esse mal. **Objetivo:** Investigar os impactos psicológicos do bullying em crianças e adolescentes, compreendendo suas consequências no desenvolvimento emocional, social e cognitivo ao longo da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em bases de dados como SCIELO e Google Scholar, realizada em agosto de 2024. Utilizou-se descritores como “Agressão”, “Saúde escolar”, “Ansiedade” e “Efeitos psicológicos”. Foram estudados cinco artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024. Como critérios de inclusão: artigos completos, todos em língua portuguesa, e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis, teses e monografias, que não condizem com a temática. **Resultados:** Os estudos apontam que o bullying causa não apenas consequências imediatas, mas também traumas que perduraram ao longo da vida. Os episódios de violência podem desencadear uma série de impactos, que, por sua vez, geram sintomas físicos e mentais. De acordo com os achados, sofrer bullying na infância está relacionado a sintomas depressivos, aumento da ansiedade, automutilação, idealizações suicidas e doenças psicossomáticas na adolescência e idade adulta. Ainda enfatizam que, essas experiências são prejudiciais ao desenvolvimento emocional e social, levando a dificuldades nos relacionamentos e no desempenho acadêmico e profissional. Enfatizam-se ainda, que ao passar por eventos estressores, como humilhação, intimidação, xingamentos e agressões físicas, o indivíduo se isola de interações sociais, com o medo de vivenciar novamente a mesma situação. Revelando uma autoavaliação negativa, resultando em pensamentos de inferioridade e distorções cognitivas. **Conclusão:** São necessárias intervenções eficazes, como apoio psicológico e ações articuladas, para combater os efeitos do bullying, bem como prevenir futuras ocorrências. É fundamental que pais, educadores e profissionais de saúde se unam para disseminar informações sobre o tema, para criar um ambiente seguro e de apoio para crianças e adolescentes, o que podem ajudar a mitigar os efeitos a longo prazo do bullying, sendo essenciais para construir comunidades mais empáticas e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento saudável de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Bullying; Saúde mental; Violência; Consequências.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EFETOS TERAPÊUTICOS DA RELIGIOSIDADE ASSOCIADA À TCC E À PSICANÁLISE

Joselí Maria da Silva¹
Edna Souza²

RESUMO

Esta escrita aborda a Terapia Cognitivo Comportamental, a Psicanálise e a espiritualidade, para compreensão, redução e eliminação dos sofrimentos psíquicos. Entende-se serem necessárias algumas discussões aqui postas, tendo em vista a onda de insatisfação que preme a sociedade em geral, independentemente de seu poder econômico ou de seu abrigo social. A busca pela satisfação do que é puramente material tem deixado enormes lacunas na compreensão do homem em relação ao seu valor como ser fraterno, cuja existência deveria se justificar mais pela evolução moral, o que se consegue pelo conhecimento de si e de respeito ao outro, eliminação de dissensões, de preconceitos e de falsas crenças. A discussão é de cunho teórico-descritivo, com base em obras espiritualistas, como a Bíblia Sagrada; psicografias do Espírito Joana de Ângelis, realizadas por Divaldo Franco (2021), estudos de Schultz (2022); Miguel *et al.* (2021), Dalgalarondo (2008), Freud (2020). A discussão vislumbra reflexões quanto ao uso de terapias diversas, sejam de base científica ou de base religiosa, para se buscar o bem estar psicofísico.

Palavras-chave: Psicoterapia. Psicanálise. Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

No sentido de perscrutar a relação entre religiosidade e psicoterapias, produzimos este texto, de caráter teórico conceitual e descritivo, objetivando discutir uma assimetria entre os remédios³ terapêuticos de base científica e os de base religiosa.

A problemática que nos incentivou a esta produção é a seguinte: *O que faz as pessoas buscarem ajuda para sofrimentos psíquicos e doenças mentais em doutrinas espirituais para as associar às terapias já solidificadas pela ciência, como a Terapia Cognitivo Comportamental e a Psicanálise?*

Para tentar responder a esta interrogação, fazemos uma releitura de algumas produções de cunho espiritualista, como Miguel *et al.* (2021), Dalgalarondo (2008), Freud (2020); Schultz (2022); e da Bíblia, buscando conectar suas teses e as interrelacionar.

Cabe esclarecer que não temos a intenção de prescrever qualquer doutrina religiosa a ser seguida, tampouco criticar qualquer credo, visto ser tal questão de ordem pessoal, altamente subjetiva e merecedora de total respeito.

A ideia aqui compartilhada é de que as pessoas têm demonstrado grande insatisfação pessoal e ou social, o que se pode verificar pelo número de conflitos familiares, nas salas de aula, nos ambientes de trabalho, no trânsito, repercutindo, conseqüentemente, no corpo físico. As pessoas se queixam de desânimo, dores musculares, enxaquecas, constipações, tristeza, insônia ou, ao contrário, extrema

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professora de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Consideramos remédio qualquer tipo de tratamento destinado a produzir efeitos benéficos sobre quem dele faz uso. Nessa categoria citamos as terapias, a fisioterapia, os chás caseiros, a massoterapia, a confissão no ritual católico etc.

sonolência etc., sintomas que podem ser associados a desequilíbrios emocionais, oriundos de contenção das emoções, insatisfação com a própria vida, frustrações, sensação de vazio, entre tantas outras causas.

Para conterem esses desconfortos, que podem se transformar em patologias muito graves, muitos buscam ajuda nas terapias – e aqui recortamos a Terapia Cognitivo Comportamental, a Psicanálise e a interferência da ajuda espiritualista, realizadas por padres, pastores, mentores de casas espíritas, monges, entre tantos outros representantes de ambientes religiosos de fundamentações as mais diversas.

Nas seções seguintes, faremos a defesa de que, embora sob perspectivas diferentes, essas terapias são procuradas pelo efeito que se acredita elas possam produzir em seus pacientes ou fiéis.

2 METODOLOGIA

Este é uma releitura de teorias as quais buscaremos interrelacionar, a fim de respondermos à questão que norteia esta investigação, já acima registrada. Trata-se de um estudo qualitativo, sem mensuração de dados, com base na literatura dos campos já citados. Seu objetivo é de apresentar, brevemente, os liames possíveis entre os estudos dos autores já citados neste trabalho e que nos parecem úteis para esta tímida (ou seria ousada?) caminhada científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo De Ângelis (ESPÍRITO, 2021, p. 163):

Assevera-se com frequência que a *nova geração está desequilibrada*, como se os tormentos que a afligem fossem originados exclusivamente nela mesma. Não se dão conta aqueles que assim raciocinam que não existe efeito sem causa [...]... as heranças transmitidas por leviandade e desamor, a despreocupação com a família [...]; os comportamentos [...] egoístas dos cidadãos; o consumismo desenfreado [...]; a indiferença pelo próximo; [...] contribuíram com vigor para o atual estado de alienação coletiva, que especialmente afeta os jovens destituídos de discernimento e de maturidade emocional (grifo da autora).

O Espírito alerta para as heranças transmitidas por leviandade e as lista. Muitas das fraquezas citadas por Joanna de Ângelis vêm sendo reproduzidas por nossos antepassados e por nós mesmos, de certa forma, nos impedindo de ver a responsabilidade que todos temos sobre nosso existir, na relação com nossa comunidade e com o meio ambiente. Apesar de a autora falar em *nova geração desequilibrada*, podemos ir além, porque se veem muitas crianças, adultos e idosos em contravenção social ou sendo vitimados por elas. Muitas dessas causadas pelos motivos que o Espírito assinala e também por distúrbios psíquicos que interferem diretamente em sua vida pessoal e coletiva. Via de regra, dizemos que são tempos difíceis ou que há influência de formas malignas entre nós, corrompendo nossos valores e alterando nossa *persona*. Fato é que os desvios éticos muito têm colaborado para o sofrimento psíquico e para o vazio existencial.

Desde séculos passados, a presença do demônio tem sido evocada para justificar muitos males pessoais e sociais. Tratando da Psiquiatria, Miguel *et al.* (2021) fazem referência à crença de que os demônios estariam totalmente envolvidos com as doenças mentais e seriam os responsáveis por toda sorte de desmandos dessa patologia. Taxadas de loucas, acreditava-se que as pessoas que apresentavam doenças psíquicas eram possuídas pelo demônio, sendo necessária sua expulsão. Esse procedimento não nos é

totalmente estranho ou surpreendente, pois na própria Bíblia se lê: “Senhor, tem compaixão de meu filho que é **lunático**, e padece muito; pois amiúde cai no fogo e frequentemente na água (MATEUS, 8; 14-15). Tocado pelo apelo paterno, Jesus agiu: “... o intimou, e o demônio saiu dele, e desde aquela hora ficou o menino curado” (MATEUS, 8: 16-17).

Os gregos se contrapõem a tal perspectiva religiosa, como nos informam Miguel *et al.* (2021, p. 3):

As crenças no sobrenatural e nas possessões como causa das doenças mentais passam a ser confrontadas na medicina grega, como no seminal trabalho “Sobre a doença sagrada” de Hipócrates, que aborda a epilepsia como doença do cérebro e não um mal no qual o sobrenatural esteja presente.

Essa abertura foi valiosa para estudos futuros e não apenas para a Psiquiatria. Nesse decurso, entram em cena, entre outras, Terapia Cognitivo comportamental (TCC) e a Psicanálise – neste estudo, faremos uso da perspectiva freudiana.

Em se tratando da TCC, algumas síndromes psiquiátricas são listadas por Dalgalarrondo (2008, p. 302): transtornos de ansiedade; depressivos; de somatização e dissociativos; de aprendizado; psicóticos; transtorno obsessivo-compulsivo; de ajustamento; mania e ciclotimia; fobias; e dependência ou abuso de álcool. Essas patologias são tratadas, na TCC, pelo viés da valorização do paciente. É necessário tirá-lo de uma fragilização para, posteriormente, fazê-lo refletir sobre as causas de seu distúrbio. A TCC investe na mudança dos pensamentos disfuncionais, para, vencida tal etapa, fazer com que o paciente mude de comportamento a partir da mudança do pensamento. Os resultados da TCC, segundo a literatura têm sido bastante positivos, tanto nas terapias individuais quanto as que envolvem grupos.

Quanto à Psicanálise de base freudiana, esta se ampara na exploração do inconsciente. Freud verificou que muitas patologias são manifestadas por meio de sintomas, uma forma de explosão do sofrimento já que o indivíduo “recalcou”, ou seja, reprimiu sua causa, isolando-a no inconsciente. Para trazer essa causa à tona, o terapeuta deve fazer uma “análise” do sujeito, ou seja, dissecar todos os sintomas e manifestações patológicas do paciente (FREUD, 2020, p. 192). Trata-se de um processo lento e doloroso, inclusive acompanhado de muita resistência – aspecto que não se discutirá aqui pela restrição do gênero discursivo resumo expandido. Para o Pai da Psicanálise, apenas os dados científicos tinham validade, logo questões espirituais não tinham qualquer relação com patologias. Freud (MIGUEL *et al.*, 2021, p. 99), “...considerava a religião uma ilusão e um transtorno obsessivo-compulsivo da humanidade”.

A aliança entre religião e ciência ainda não se solidificou, porém tem fortes apelos a serem considerados. Segundo os últimos autores acima (2021, p. 99), alguns estudiosos veem o impacto positivo da religião sobre a saúde, porque: reduz a ansiedade existencial ao oferecer uma estrutura cognitiva que ordena e explica um mundo aparentemente caótico; oferece esperança; soluciona o problema perturbador da morte, por meio da crença na continuidade da vida; estabelece orientação moral, ajudando a suprimir práticas e estilos de vida autodestrutivos, entre tantas outras justificativas.

Nessa mesma direção, segue a perspectiva kardecista, que busca explicar a vida como uma passagem transitória neste Planeta, a fim de que o homem se conheça, se avalie e procure evoluir moralmente. Como? Por meio da ajuda ao outro, da caridade, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo. Se o homem não se verga a essa mudança, fatalmente sofrerá de doenças físicas ou psíquicas, porque estará cometendo erros que o levam a culpas, remorsos, portanto, a mais sofrimento.

Quanto aos transtornos mentais, Schubert (2022, p. 128) diz:

NEUROSES, PSICOSES, ESQUIZOFRENIAS, em seus vários aspectos, apresentam-se com maior ou menor gravidade, dependendo do enfermo, de suas condições pessoais, familiares e do meio em que vive, mas, acima de tudo, expressam a posição evolutiva de cada Espírito (grifos da autora).

Para a doutrina kardecista, as doenças são, em grande parte, causadas pela transgressão moral do homem. Afastado dos princípios de caridade e justiça, apegado a bens materiais, o homem sofre e adocece. Segundo De Ângelis (ESPÍRITO, 2021, p. 165): “O índice de suicídios nos países civilizados é espantoso, porque a cultura é materialista, vivendo no inconformismo, e o prazer é o único motivo do significado existencial”.

Na verdade, na perspectiva espiritual, a dor deve ter função educativa, não punitiva. A doença leva o homem a refletir um pouco mais sobre si quanto mais grave for seu estado. A busca pela redenção (fazer as pazes com Deus ou com seu próprio eu) tem levado as pessoas a uma maior experiência com sua essência espiritual. Independentemente de seu credo, todas buscam um consolo, um apaziguador de seu estado íntimo. O homem se percebe vulnerável e indefeso. O que lhe resta? Voltar aos primórdios, às crenças em uma forma que ele não consegue justificar, mas sente existir.

Outras perspectivas religiosas seguem na mesma direção, vez que mostram a necessidade de humildade, de partilha, de respeito às condutas propagadas pelos livros sagrados, o que não significa abandonar ou ignorar as terapias científicas. Todas essas formas de observação de si, de suas crenças, valores e atitudes são reconhecidas e abraçadas quando o paciente não consegue dar conta de suas frustrações, desequilíbrios, desajustes e sofrimentos psíquicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando essas discussões, entendemos que as terapias de base científica associadas a acompanhamentos terapêuticos de base espiritualista favorecem sobremaneira a quem sofre de transtornos mentais, inclusive porque qualquer tratamento precisa ser prioritariamente aceito por quem a estes se submete. A crença, a fé e a colaboração do paciente são elementos fundamentais no processo de controle ou cura de uma patologia.

Se as terapias se envolverem entre si, evitando dogmas ou delimitação de espaços ou circunscrições, sendo aplicadas de modo paralelo, é possível que os resultados sejam ainda mais efetivos, porque, de fato, as pessoas não conseguem se desvencilhar de algo que lhes parece vital: a crença num ser maior, que lhes pode dar segurança e controle sobre si, amparadas que podem estar pela associação com uma força onipotente.

Se as medicações e as mudanças de comportamento são necessárias para a minimização e possível cura de pacientes acompanhados pela psiquiatria, TCC ou psicanálise, também será de grande porte o efeito da religiosidade na vida do ser adoecido física, moral e psiquicamente, pois que todos esses recursos demandam disciplina, reflexão e controle sobre seu estilo de vida e sua relação com o outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. Petrópolis: Editora Vozes, 1939.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE ÂNGELIS, Joanna (Espírito). Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2021.

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Tradução: Cláudia Dornbusch. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MIGUEL, Eurípedes Constantino *et al.* **Os fundamentos da Psiquiatria**. Vol. 1. 2. ed. Barueri-SP: Manolo, 2021.

SCHULTZ, Suely. **Transtornos Mentais: uma leitura espírita**. Catanduva-SP: Intervidas, 2022.

EUTANÁSIA PSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Stefany Souza de Jesus¹
Valéria Cristina Silva de Oliveira²
Vilma Felipe Costa de Melo³

RESUMO

Introdução: A eutanásia, originária do grego e significando "boa morte", refere-se ao ato de induzir uma morte rápida e pacífica para pacientes com doenças incuráveis ou em estado terminal, como forma de aliviar seu sofrimento. Em alguns países, tais como: Holanda, Bélgica, Portugal, Canadá, Colômbia e Espanha, a eutanásia psiquiátrica pode ser solicitada por indivíduos em sofrimento psíquico, em busca de alívio definitivo de suas dores. Essa discussão se faz necessária aos que visam a luta pela vida e a expansão de possibilidades de escolha, para que o indivíduo possa ter acesso a recursos que tragam qualidade de vida, e eutanásia psiquiátrica pode ser solicitada por indivíduos em sofrimento psíquico, em busca de alívio definitivo não a interrupção da mesma, garantindo assim sua dignidade, liberdade e saúde mental. **Objetivo:** Investigar os fatores que levam as pessoas com transtornos mentais a buscarem a eutanásia psiquiátrica. **Metodologia:** Revisão de Literatura realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e PubMed, no mês de agosto de 2024, sendo incluídos para a realização do estudo de 4 artigos, completos na língua portuguesa. Usamos como descritores as palavras chaves: eutanásia psiquiátrica, morte digna, sofrimento psicológico. **Resultados:** Foi observado que a relação entre sofrimento psicológico e a consideração da eutanásia é especialmente relevante em pacientes com transtornos mentais graves. Estudos indicam que pacientes com depressão resistente ao tratamento, transtornos de personalidade, esquizofrenia e transtornos de humor severos frequentemente veem a eutanásia como uma solução em momentos de crise e desespero. De acordo com os achados uma porcentagem considerável de pacientes com transtornos psiquiátricos que solicitam eutanásia o fazem devido ao sofrimento mental insuportável e à percepção de falta de perspectivas de melhora. Esses dados destacam a necessidade de intervenções mais eficazes para evitar que a eutanásia seja vista como uma opção para o alívio do sofrimento psicológico. **Conclusão:** Assim, sugere-se a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções que garantam suporte psicológico adequado, prevenindo que indivíduos em sofrimento extremo vejam a eutanásia como única solução. A criação de estratégias de suporte contínuo e intervenções precoces é essencial para assegurar que as decisões extremas sejam evitadas, garantindo a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Morte digna; Eutanásia psiquiátrica; sofrimento psicológico.

¹ Discente do Curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Docente de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Coordenadora do curso de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

Maria Dilma Araújo de Pontes¹
pontesdilma8@gmail.com

Valba Deilany de Souto Santos²
valbapb5@gmail.com

Arineyde Maria D´Almeida Alves de Oliveira³
arineydeoliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a praticidade das telas nos dispositivos eletrônicos como tablets, computadores, smartphones, transformou a vida cotidiana da população, especialmente entre crianças e adolescentes. Com a crescente democratização da acessibilidade e atratividade dessas tecnologias, seu uso tem aumentado significativamente. A literatura vigente discute e reflete a necessidade de compreender as possíveis consequências do uso excessivo de telas nessa faixa etária, levando em consideração que o desenvolvimento infantil é uma fase essencial para a formação de habilidades e comportamentos que perduram ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar os impactos da exposição positiva e negativa às telas no desenvolvimento de crianças. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com as fontes de pesquisa provenientes de fontes de busca acadêmicas, como o Google Acadêmico e o PubMed. Os descritores utilizados foram "Desenvolvimento infantil", "telas na infância" e "tecnologia e infância". Para a construção deste trabalho, seguiram-se as seguintes etapas: 1- Escolha da temática a ser trabalhada ("impacto das telas no desenvolvimento infantil"); 2- Busca e seleção de fontes em que foram identificados e analisados artigos relevantes sobre o assunto. Inicialmente, foram selecionados 10 artigos científicos. Após a avaliação, 4 artigos foram descartados devido à falta de pertinência ou qualidade metodológica, resultando em uma amostra final de 6 artigos significativos. **Resultados:** A síntese dos resultados obtidos revelou uma série de impactos significativos do uso das telas no desenvolvimento infantil. A pesquisa comprovou que a vertente negativa relacionada ao uso indiscriminado de telas, evidenciando prejuízos no processo de desenvolvimento infantil, tais como: dificuldade na concentração e na aquisição de habilidades sociais, atraso na linguagem. Além destes fatores, a luz azul emitida por estes aparelhos afeta a saúde da visão e a qualidade do sono, principalmente ao utilizar as telas próximo a hora de dormir. Como pontos positivos foi possível destacar que a tecnologia está profundamente integrada nas atividades educacionais e de lazer, assim como as interações com parentes que estão distantes. Embora ofereçam oportunidades significativas de aprendizado, entretenimento e desenvolvimento de habilidades digitais, é essencial um uso equilibrado e supervisionado para garantir que os benefícios não sejam superados pelos riscos. **Conclusão:** Este estudo revelou que o uso excessivo de telas tem impactos negativos significativos no desenvolvimento infantil, contribuindo para o empobrecimento cognitivo e social, refletido na redução da capacidade de concentração, bem-estar físico e mental. Essas descobertas confirmam a necessidade de uma abordagem mais equilibrada ao uso consciente desses dispositivos, a fim de que, desta forma, a tecnologia possa ser uma aliada valiosa no desenvolvimento das crianças, sem comprometer sua saúde e bem-estar geral.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Telas na infância; Bem-Estar Biopsicossocial; Tecnologia.

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

IMPLICAÇÕES VIVENCIADAS PELAS MÃES DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adailma dos Santos Pontes¹
Anna Carollyne Andrade da Silva²
Bianca Souza da Silva³
Cibelly Marina Ferreira Tavares⁴
Renata Conceição da Silva⁵
Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁶

RESUMO: A presença do Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno de desenvolvimento neurológico, impacta significativamente a dinâmica da vida familiar, principalmente para o cuidador principal, normalmente a mãe. Este trabalho teve como objetivo investigar o impacto emocional em mães de crianças com autismo nos estudos científicos atuais por meio de uma revisão integrativa de literatura. Trata-se de um estudo com enfoque qualitativo e descritivo. A pesquisa foi realizada a partir da análise das bases de dados Google Scholar, revista Sociedade Científica e na livraria online SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram selecionados 4 artigos científicos, escolhidos segundo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados identificaram fatores críticos na maternidade atípica, como a falta de suporte social, a exaustão física e emocional e negligência do bem-estar das mães das crianças com TEA.

Palavras-chave: Impacto emocional; Maternidade atípica; TEA; Apoio.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico que apresenta limitações e desafios na interação social e na comunicação. É um distúrbio de espectro, o que significa que varia em gravidade e apresentação clínica (Teixeira, 2024). Neste contexto, a gravidade estará diretamente relacionada à quantidade de apoio de terceiros para realizar as atividades diárias que o indivíduo necessita.

A maternidade é tida como atípica devido aos desafios distintos que as mães enfrentam que não são comumente vivenciados por outros pais. Conforme Hilário (2021), mães de crianças diagnosticadas com TEA tendem a apresentar piores resultados de saúde mental quando comparadas às mães cujos filhos não são atípicos. Proteger e estimular um filho com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) exige muita energia, dedicação e implica uma responsabilidade em tempo integral que gera mudanças das perspectivas. Esta sobrecarga emocional leva a questionar o quanto as responsabilidades de cuidar de uma criança com TEA afetam a saúde mental da mãe.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi levantada a seguinte questão: “quais as dificuldades emocionais enfrentadas pelas mães atípicas?” Como forma de responder a essa questão, esse estudo teve como objetivo principal investigar o impacto emocional

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

em mães de crianças com autismo nos estudos científicos atuais por meio de uma revisão integrativa de literatura, bem como descrever as adversidades vivenciadas por essas mães e o tipo de suporte recebido por redes de apoio.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo com enfoque qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, cuja pesquisa foi realizada a partir da exploração nas bases de dados Google Scholar, revista Sociedade Científica e na livreria online SciELO (Scientific Electronic Library Online). Foram usados os descritores: implicações, mães e autismo. A partir dos achados, foram adicionados os critérios de inclusão: artigos disponíveis, completos, dos últimos cinco anos e no idioma português e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis, incompletos, duplicados, que não condizem com a temática, repetidos, teses e monografias. E após a aplicação dos critérios, restaram 4 periódicos de alta relevância voltados para o transtorno do espectro autista utilizados na produção da revisão, sendo avaliados conforme o estilo de estudo e sua correlação com as implicações vivenciadas pelas mães, considerando o ano de publicação (2020–2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão selecionou 4 artigos científicos com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A Tabela 1 apresenta os resultados e detalhes de cada artigo.

Tabela 1. Levantamento de artigos nas bases de dados.

Autor(es)	Título	Periódico	Considerações
FIGUEIREDO, S.L.D.; RANGEL, J.M.S.; LIMA, M.C.F.D.	O diagnóstico do transtorno do espectro autista e suas implicações na vivência da família.	Temas Livres em Educação e Psicologia	Avaliou o estado psicossocial das mães de crianças diagnosticadas com TEA.
HILARIO, A.S.; AZEVEDO, I.H.; SOUZA, J.C.P.D.	Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA.	Brazilian Journal of Health Review	Discutiu os impactos psicossociais na rotina dos pais de crianças diagnosticadas com TEA.
SANTOS, N.M.D.S.; C, D.D.J.G.	Avaliação das implicações do envolvimento dos pais e cuidadores na evolução de crianças com transtorno do espectro autista.	Brazilian Journal of Development	Examinou as relações que existem entre a visão médica sobre o diagnóstico autista e o envolvimento dos pais de crianças com TEA.
TEIXEIRA, C. R.; SANTOS, A. D. D.; ALKIMIN, E. R.; ANJOS, E.B.D.	Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas.	Revista Sociedade Científica	Avaliou o estado psicossocial das mães de crianças diagnosticadas com TEA.

Diferir do que a sociedade considera como padrão é frequentemente associado a uma série de preconceitos em relação ao desenvolvimento pessoal, intelectual, funcional e físico do indivíduo (Santos, 2020). Quando uma criança é diagnosticada com uma deficiência ou transtorno do desenvolvimento, essa imagem idealizada de filho perfeito pode entrar em conflito com a realidade. Essa “perda do filho imaginado” refere-se ao conflito entre as expectativas que os pais têm para o filho e a realidade do desenvolvimento atípico da criança. Esse processo pode desencadear emoções

complexas, como tristeza e frustração, especialmente para as mães, que enfrentam muitas vezes expectativas sociais intensas em relação à maternidade (Figueiredo, 2020).

Devido ao estigma social e à falta de compreensão das necessidades das crianças com deficiência, as mães muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais significativas. Esse contexto de estigma pode levar a julgamentos e comentários insensíveis por parte da sociedade, o que pode minar a autoestima das mães e aumentar o estresse. Além disso, a falta de recursos adequados e de apoio emocional pode tornar ainda mais desafiadora a tarefa de cuidar de uma criança com necessidades especiais, visto que esse cuidado demanda um esforço físico e mental intensivo, o que pode levar à exaustão crônica. Essa exaustão constante pode minar a saúde emocional das mães, tornando-as mais suscetíveis à depressão (Santos, 2020).

A maternidade de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta diversas implicações psicossociais, conforme analisado em um estudo (Revista sociedade científica-2024) com 34 mães de idades variando entre 24 e 54 anos. A renda familiar baixa é um fator de grande impacto, com 74,4% das entrevistadas ganhando até um salário mínimo, refletindo a vulnerabilidade financeira e a dependência de serviços gratuitos para tratamento dos filhos. Além disso, a sobrecarga emocional deriva das preocupações com o desenvolvimento e adaptação dos filhos, e não do diagnóstico de TEA em si. A autoestima baixa e sentimentos negativos são comuns, com 94,1% das mães desejando maior apoio psicológico (Teixeira, 2024).

As relações sociais são impactadas, com uma parcela significativa das mães insatisfeitas com o apoio dos amigos, refletindo a estigmatização do autismo. Pensamentos negativos persistem devido às preocupações com o futuro. A falta de abordagem da saúde mental pelas equipes que atendem os filhos é uma preocupação, com 38,2% das mães sentindo que esses profissionais não se importam com seu bem-estar mental (Teixeira, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, é possível compreender as dificuldades enfrentadas pelas mães atípicas. Contudo, fica perceptível que as implicações advêm da falta de uma rede de apoio (familiar, econômica, social, profissional), quando o papel de cuidado acompanha sobrecarga para as mães, que enfrentam preocupações com o desenvolvimento saudável, condições financeiras e qualidade de vida dos seus filhos.

É evidente a importância de uma abordagem de saúde para auxiliar não apenas as crianças diagnosticadas com TEA, mas também as mães atípicas, visto que a saúde da principal cuidadora impacta diretamente na criança. Conjuntamente, é essencial fornecer visibilidade para suas questões psicossociais e orientar de maneira adequada para o enfrentamento das adversidades.

Em relação à sociedade, é relevante desempenhar um papel crucial no rompimento de estereótipos sobre o desenvolvimento atípico, incluindo o núcleo familiar e as crianças diagnosticadas com TEA em seu meio de socialização, perceber que essas mães precisam de suporte, e não de julgamentos. Para que assim, a sociedade seja também uma rede de apoio e tratamento para as cuidadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, S. L. D.; RANGEL, J. M. S. e LIMA, M. N. C. F. D. O diagnóstico do transtorno do espectro autista e suas implicações na vivência da família. v. 25 n. 2, jul-

dez (2020): **Temas Livres em Educação e Psicologia**. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7765>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

HILÁRIO, A. S.; AZEVEDO, I. H.; DE SOUZA, J. C. P. Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA / Autism in parental relationships: the psychosocial impacts experienced by parents of children diagnosed with ASD. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 24819–24831, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39471>. Acesso em: 20 maio 2024.

SANTOS, N. M. da S., & Coutinho, D. D. J. G. (2020). Avaliação das implicações do envolvimento dos pais e cuidadores na evolução de crianças com transtorno do espectro autista / Assessment of the implications of parent and caregiver involvement in the evolution of children with autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Development**, 6(8), 58218–58236. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-291>. Acesso em: 18 de maio de 2024

TEIXEIRA, C. R.; SANTOS, A. D. D.; ALKIMIM, E. R.; ANJOS, E. B. D. Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1965–1980, 2024. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/279>. Acesso em: 18 de maio 2024.

INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mírian Carla Lima Carvalho¹
Elaine Alves dos Santos²
Márcia Kelly costa Pompeu³
Suiane Magalhães Tavares⁴
Eleneide Alves da Silva⁵

RESUMO

Introdução: As crianças são aquelas que estão em processo de desenvolvimento cerebral, físico, social, afetivo. Esse desenvolvimento pode ocorrer de forma saudável ou não, a depender de variáveis contextuais e até mesmo biológicas. Sabe-se que o uso das telas tem sido comumente usado pelas crianças com mais intensidade a cada ano que passa, embora a Sociedade Brasileira de Pediatria delimite horas de tempo de uso das telas para um desenvolvimento saudável e conforme a faixa etária. Com isso, tem-se o seguinte questionamento de qual influência essas telas têm exercido no desenvolvimento cognitivo das crianças? e como o uso excessivo de telas prejudica o desenvolvimento infantil? **Objetivo:** O objetivo é investigar na literatura a influência das telas no desenvolvimento cognitivo das crianças. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma Revisão Crítica de literatura, cuja base de dados utilizada foi o google acadêmico, os descritores foram “Telas and Cognitivo and crianças”, os artigos selecionados foram 07, nos anos de 2020 a 2024. A partir dos artigos encontrados foram realizadas uma análise crítica dos resumos e dos resultados encontrados nos estudos. **Resultados:** Diante da busca realizada pode-se notar que o uso de telas tem aspectos positivos e negativos. Sabe-se que existem aplicativos que favorecem positivamente a cognição humana, através do aprendizado de conteúdos que favoreçam um bom desempenho atencional, de memória, linguagem e raciocínio. Todavia, a partir da pandemia ocorreu também o uso excessivo de telas pelas crianças, implicando em fatores negativos ao desenvolvimento saudável, sedentarismo, problemas de visão, havendo relatos de uso semelhante a uma dependência, apresentando distorções de catastrofização e a generalização em excesso, por esse aspecto, é a terapia cognitiva comportamental a mais indicada nesses casos. Ainda sobre esses efeitos excessivos do uso de telas está déficits na linguagem, na cognição, dificuldades comportamentais e na socialização, problemas de sono, dificuldades alimentares, inclusive o uso excessivo de telas foi associado a um comprometimento na teoria da mente, além de atrasos na motricidade fina e possibilidade de exposição a conteúdos impróprios. Ademais, fatores protetivos a essas crianças seriam estratégias de uso equilibrado, principalmente considerando as indicações da sociedade brasileira de pediatria, além de educar os pais sobre o uso saudável das telas. **Conclusão:** Com isso, esse estudo veio contribuir com a reflexão de que o uso excessivo que implicará em fatores de risco ao desenvolvimento da criança e o uso equilibrado, considerando as horas indicadas a faixa etária, poderá ser fator protetivo, e mais importante é que a família eduque e direcione as crianças sobre o uso das telas.

Palavras-chave: telas; desenvolvimento infantil; desenvolvimento cognitivo.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Intervenção “Parada Obrigatória”: Valorização da Vida e Desenvolvimento de Habilidades, um relato de experiência

Montegômere do Nascimento Simão¹

Maria Dilma Araújo de Pontes²

Valba Deilany de Souto Santo³

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira⁴

Orientadora: Laura de Sousa Gomes Veloso⁵

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com o objetivo de apresentar a intervenção “Parada Obrigatória”, direcionada aos estudantes do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A iniciativa fez alusão ao mês de valorização da vida e o combate ao suicídio, de forma a promover o desenvolvimento de novas perspectivas e habilidades em ambiente acadêmico. Os encontros ocorreram durante os dias 05 e 10 de outubro de 2023, conduzidos por acadêmicos do 4º período do curso de Psicologia, sob supervisão de professoras do referido curso. Participaram discentes de diferentes períodos do curso, com intervenções que duraram em média 90 minutos e um intervalo de 5 dias entre as atividades. Os resultados evidenciam a importância do compartilhamento de experiências no ambiente acadêmico. Diante das vivências promovidas aos participantes se observou o impacto positivo, tanto nas práticas que promoveram o planejamento pessoal, quanto nas atividades relacionadas ao autocuidado, relaxamento e a linguagem corporal, assim, contribuindo no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Psicologia. A intervenção “Parada Obrigatória” se mostrou eficaz para fortalecer habilidades e promover reflexões significativas entre os participantes.

Palavras-chave: Valorização da Vida. Saúde Mental. Intervenção. Psicologia. Experiências Acadêmicas.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema emergente nas discussões acadêmicas e sociais, especialmente em um contexto onde a valorização da vida e a prevenção do suicídio se tornam cada vez mais relevantes. A intervenção “Parada Obrigatória” foi concebida para proporcionar um espaço de reflexão e troca de experiências entre estudantes de Psicologia, promovendo o desenvolvimento de habilidades e autocuidado.

O ambiente acadêmico, em sua complexidade, traz consigo diversos fatores que podem gerar sobrecargas físicas e psicoemocionais, colaborando com a dificuldade de adaptação e de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do corpo discente.

Em meio às demandas universitárias, é de suma importância refletir a necessidade de se fazer uma pausa para realizar atividades relacionadas ao autocuidado sem afetar as responsabilidades diárias contribuindo com as relações pessoais dentro e fora da universidade (Eizirik, Kapczinski e Bassols, 2001).

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Partindo destes pressupostos, a intervenção “Parada Obrigatória”: Valorização da Vida e Desenvolvimento de Habilidades em Estudantes de Psicologia, objetiva compreender como os estudantes universitários das Faculdades Nova Esperança pensam sobre a idealização de uma vida com propósito e engajamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre do ano de 2023, nas Faculdades Nova Esperança, em João Pessoa, Paraíba. O estudo encontra-se subsidiado em um modelo de pesquisa-ação participativa, pois busca descrever as compreensões e experiências dos participantes do movimento, a partir do ponto de vista dos autores (Minayo, 2014).

O movimento “Parada Obrigatória” foi idealizado e executado por estudantes do quarto período do curso de Psicologia das Faculdades Nova Esperança (Facene) em João Pessoa, Paraíba e contou com a participação de 40 acadêmicos regularmente matriculados do referido curso.

As atividades foram divididas em dois encontros, ocorridos nos dias 5 e 10 de outubro de 2023, e conduzidos pelos acadêmicos do 4º período do curso de Psicologia, sob supervisão de docentes do mesmo curso, com o assessoramento da coordenação do curso e do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas – NUPEA.

O acesso dos participantes às atividades ocorreu por meio de inscrição prévia. Os dois momentos tiveram tempo estimado de 90 minutos e foram subdivididos em: oficina vivencial “Parada Obrigatória” e o workshop “Traçando metas”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades ocorreram em dois momentos de modo a oportunizar uma vivência teórico/prática, por se tratar de um movimento acadêmico, os conhecimentos compartilhados e as práticas oferecidas estavam todas embasadas em saberes científicos, que validam suas aplicabilidades e eficácia.

O primeiro dia do movimento, denominado “oficina de vivencial”, foi uma experiência rica e transformadora para os discentes. O foco na desaceleração e na presença no “aqui e agora” foi essencial para promover um momento de reflexão e autoconhecimento, permitindo que os participantes se distanciassem do ritmo acelerado do cotidiano (Carmo, 2004).

Neste sentido, observa-se que a abordagem vivencial, conforme destacado por Oliveira e Callou (2006), é fundamental para que os discentes não apenas absorvam os conceitos, mas também internalizem e memorizem as dinâmicas propostas. O objetivo maior da intervenção foi desenvolver habilidades que favorecessem um novo olhar sobre a vida, especialmente em relação às emoções e experiências cotidianas.

A primeira dinâmica, que envolveu a reflexão sobre emoções negativas, foi um momento impactante. Os participantes, ao encherem bexigas de ar, enquanto verbalizavam suas más emoções, puderam visualizar e sentir o peso que essas questões carregam em suas vidas. Essa atividade gerou um entendimento sobre a importância de cuidar e ressignificar essas experiências, promovendo um espaço de libertação e autocompreensão (Seligman, 2012).

A oficina também oportunizou a conexão do longa-metragem “Soul” (2020) e os escritos de Viktor Frankl (2013) trazendo uma reflexão aprofundada sobre o sentido da vida. Para tornar essas compressões lúdicas, foi realizada uma atividade, em que os discentes expressaram suas percepções sobre a vida através de desenhos a partir de seus

próprios nomes, isso incentivou a exploração de suas identidades e aspirações, além de facilitar o compartilhamento de experiências pessoais.

A introdução das técnicas de hipnose Ericksoniana proporcionou um fechamento valioso ao dia. A prática de respiração consciente e as orientações do aplicador ajudaram os participantes a desenvolverem um maior controle sobre seus corpos e comportamentos, reforçando a importância do cuidado consigo mesmos. Ao final, o feedback positivo dos discentes confirmou que a vivência teve um impacto significativo.

Essa experiência não apenas valorizou suas vulnerabilidades e potencialidades, mas também os conduziu a um caminho de maior autoconhecimento e reflexão sobre suas vidas.

O segundo momento trouxe aos participantes uma vivência mais prática, por se tratar de um workshop teve em sua estrutura atividades de consciência corporal, através de alongamentos e relaxamentos, bem como a apresentação de estratégias de planejamento pessoal para um bom andamento cotidiano.

A primeira atividade deste workshop foi intitulada como “Energia não pode ficar parada” e esteve dividida em três momentos: *Aquecimento*, *Alongamento* e *Relaxamento*. Nesta etapa, a atividade foi conduzida por uma estudante de psicologia com experiência em ballet clássico.

Um estudo mostra há uma relação positiva entre comportamento sedentário e o aumento do estresse, ansiedade e depressão em universitários; a atividade física mostra-se essencial durante a jornada acadêmica, visto que os discentes estão expostos a permanecerem em posturas estáticas por longos períodos, o que pode gerar desconfortos musculoesqueléticos (Lee, E.; Kim, 2019).

A segunda atividade do segundo dia consistiu na partilha e explanação sobre a temática “projeto de vida”, tendo como base teórica a “vontade de sentido” apresentando por Victor Frankl (1969) em sua obra, “Em busca de sentido”, assim como também a importância do autoconhecimento e a terapia para a construção do projeto de vida.

Dessa forma, o sentido de vida poderia ser definido como o “para quê”, o motivo e a razão para lutar por alguma coisa ou para ser de uma determinada maneira, ou seja, o que nos orienta e nos guia (Frankl, 1969).

Sentados, em um único círculo, os discentes relataram o que entendiam sobre projeto de vida e como a academia estava contribuindo para a consolidação desse projeto. Nos discursos dos participantes, percebeu-se uma visão consistente com a ideia de que a educação superior proporciona não apenas conhecimento técnico, mas também as competências necessárias para a realização dos sonhos pessoais e profissionais.

Por outro lado, outros estudantes também destacaram a função da vida acadêmica em dar sentido às ações diárias, mesmo diante das dificuldades e do cansaço.

A disposição dos mesmos em compartilhar suas experiências e percepções mostrou que esses momentos de troca são de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional (Saraiva, 2007).

Por fim, as falas apreendidas refletem que momentos de partilhas sobre as vivências e percepções elaboradas em meio acadêmico favorecem uma maior conscientização sobre a importância de um projeto de vida bem estruturado, no qual a educação desempenha um papel crucial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção “Parada Obrigatória” se mostrou uma iniciativa eficaz para o desenvolvimento de novas perspectivas e habilidades entre os estudantes de Psicologia. Ao fomentar a troca de experiências e reflexões, a atividade contribuiu para a valorização

da vida e a promoção do bem-estar emocional. Futuras intervenções podem ser planejadas com base nos aprendizados obtidos, ampliando o alcance e a eficácia de iniciativas semelhantes no ambiente acadêmico.

Referências:

- CARMO, M. (2004). **O aqui-e-agora e a emergência da subjetividade no processo psicoterápico**. Revista do X Encontro Goiano da abordagem gestáltica, 10, 33-41.
- CORTEZ, Elaine Antunes et al. **Promoção à saúde mental dos estudantes universitários**. Revista Pró-UniverSUS, v. 8, n. 1, 2017.
- EIZIRIK, Claudio Laks; KAPCZINSKI, Flávio e BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FRANKL, V. E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Trad. J. Mitre. Campinas, SP: Papyrus, 1969.
- FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Editora Sinodal, 2013.
- LEE, E.; KIM, Y. **Efeito do comportamento sedentário de estudantes universitários sobre estresse, ansiedade e depressão**. Perspectiva de atendimento psiquiátrico, v. 55, n. 2, p. 164-169, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.
- OLIVEIRA, G F.e CALLOU, D.T. **A Introdução do Trabalho Colaborativo na Educação Médica**. Trabalho apresentado no XXI Outubro Médico. Fortaleza-CE. Outubro, 2006.
- SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.
- SELIGMAN, Martin EP. **Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar**. Objetiva, 2012.
- SOUL. Direção; Pete Docter. Estados Unidos: Pixar, 2020. DVD.

INVESTIGAÇÃO NA PSICOLOGIA: A NOVA FORMA DE PERFILAR UM CRIMINOSO

Yasmin Kamille Da Silva Costa¹
Maria Eduarda Saraiva Campos De Souza²
Vitoria Jamily Oliveira Dos Santos³
Maria Denise De Leite Ferreira⁴

Entende-se que o psicólogo perito é um profissional formado em Psicologia, que ao ser nomeado por autoridade competente, no uso de suas atribuições, irá realizar avaliações psicológicas nos indivíduos envolvidos no processo judicial, com o intuito de auxiliar a Justiça, trazendo informações mais claras ao juízo, para que este possa tomar uma decisão mais convicta. Embora a psicologia jurídica e a psicologia forense possuam o mesmo objetivo de auxiliar os profissionais do direito, tendo o próprio CFP reconhecendo apenas a especialidade de Psicologia jurídica, a diferença ocorre no momento da atuação. As sub-classificações da psicologia jurídica, anteriormente não reconhecidas, têm se tornado cada vez mais indispensáveis. Quando se trata de perfilamento, o ponto de vista psicológico possui relação direta com os resultados, auxiliando as áreas criminais e onde mais for preciso sua interferência. Os psicólogos jurídicos estão disponíveis e preparados para contribuir na diminuição de índices violentos nos países, sendo assim imprescindível para a elucidação de crimes. A psicologia investigativa é um ramo da psicologia jurídica, que orienta o entendimento de múltiplos fatores do comportamento, como perfis criminais, padrões comportamentais, motivações por trás de atos ilícitos, entre outros. Partindo de um campo pluridisciplinar, a psicologia investigativa necessita de um conhecimento avançado em diferentes áreas para que sua abordagem seja feita de forma correta, utilizando abordagens holísticas, ciências forenses, judiciais, envolvendo conhecimentos teóricos e práticos. Também é denominada em certos países como criminal profile. A psicologia criminal é um instrumento redutor do crime. É necessário conhecer determinadas terminologias da área jurídica e a importância de um trabalho interdisciplinar, junto a advogados, juizes, promotores, assistentes sociais e sociólogos, para que, através da identificação do perfil psicológico do criminoso, detectem traços de psicopatia. Demonstra-se que o agente psicopata carece de uma avaliação técnica de um profissional capacitado para a identificação desses sujeitos. Os pacientes com tal transtorno são sujeitos frios, insensíveis e, por vezes, calculistas, sendo conceituados como psicopatas. O psicólogo pode ser convocado a atuar como psicólogo perito para diagnosticar a sanidade mental e a integridade psicológica das partes envolvidas no litígio em julgamento. O entendimento diante do Conselho Federal de Psicologia (CFP) é que a atuação do psicólogo como perito “consiste em uma avaliação direcionada a responder demandas específicas, originadas no contexto pericial”. A perícia criminal é uma atividade típica de cunho técnico-científico, que visa analisar vestígios, sendo indispensável para a elucidação de crimes. No que lhe concerne, a assistência técnica em perícias consiste no acompanhamento e orientação das diligências periciais técnicas, a partir da contribuição efetiva nos atos periciais, recolhendo todas as informações imprescindíveis à elaboração e apresentação de pareceres médicos e técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Investigativa; Jurídica; Criminal.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O PAPEL DOS TESTES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS INFANTIS PARA A SELEÇÃO DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA NA ESCOLA DE TEATRO BOLSHOI DO BRASIL

Bruna Stefany Souza de Jesus¹
Mariane Przybyszewski de Miranda²
Alan Diego Bezerra³
Fernanda A. de Albuquerque Melo⁴
Edna Souza M.⁵

RESUMO

Introdução: A psicologia do esporte tem como objetivo levar a pessoa o sujeito atividades que favoreçam não só as atividades físicas e mentais podendo trabalhar aspectos relevantes a personalidade liderança proporcionando bem estar psicológico mediante a compreensão de mudanças no estabelecimento de metas bem como controle de ansiedade e estresse. **Objetivo:** Pesquisar e compreender o impacto das experiências vividas pelos atletas utilizando técnicas que auxiliaram a saúde emocional e beneficiando a saúde física. A atividade realizada com as crianças das escolas da rede pública de João Pessoa, participantes de uma seleção para a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil contou com equipes e profissionais da psicologia na escolha através do trabalho dinâmico grupal buscando aptidão física, estética e emocional de cada participante. Cada indivíduo foi avaliado pelo seu desempenho, autoestima, imagem corporal, cognição e relação inter e intrapessoal. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado através de um questionário estruturado realizado com 23 crianças no dia 18 de maio de 2024. Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado composto de 25 perguntas e aplicados através de atividade lúdico-recreativa que visaram contribuir para a permanência das crianças finalistas. O questionário pretendeu identificar pontos cruciais para que fossem identificados alunos com condições de suportar a distância da família, dos amigos e de sua rede de apoio em busca da realização de se tornarem bailarinos profissionais. **Resultados:** Os princípios éticos da psicologia do esporte não devem formular julgamentos, mas disciplina e ética e honestidade, indicando o comprometimento do profissional e equipe envolvida no processo de avaliação. Foi levada em consideração de ambos o rendimento, a participação, a motivação e a capacidade de liderança, aumentando a qualidade de vida na promoção da saúde e socialização, favorecendo a construção de valores morais e éticos para os finalistas da seleção nacional na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia do Esporte; Biopsicossocial.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE e FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE e FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE e FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DECORRENTE DAS FRUSTRAÇÕES E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Montegômere do Nascimento Simão¹

Mariana Targino Meneses da Silva B²

Orientadora: Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira³

Introdução: O processo de aprendizagem associado às frustrações é fundamental para o desenvolvimento humano. Este artigo investiga a relevância das experiências desafiadoras e frustrantes na promoção do crescimento e da aprendizagem, com base nas teorias de Diane Papalia e Ruth Feldman Martorell, além da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson. **Objetivo:** O objetivo principal é explorar como as frustrações impactam o aprendizado ao longo da vida, destacando sua importância como catalisadores do desenvolvimento pessoal e social. A análise se fundamenta na literatura existente sobre desenvolvimento humano e psicologia. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas que discutem o desenvolvimento humano. As obras de Papalia e Martorell foram centrais para a análise, juntamente com os conceitos da teoria de Erikson, permitindo uma compreensão aprofundada do papel das frustrações no processo de aprendizagem. **Resultados:** Os resultados indicam que a gestão adequada das frustrações pode promover a resiliência, que é a capacidade de adaptação diante das adversidades. Papalia e Martorell defendem que enfrentar e superar frustrações desenvolve habilidades essenciais como estratégia de enfrentamento, resolução de problemas e competências emocionais. Além disso, a frustração é crucial no processo de tentativa e erro, essencial para o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de novas habilidades. Quando os indivíduos se deparam com frustrações, como a dificuldade em resolver problemas, são levados a explorar novas abordagens, o que impulsiona a criatividade e a inovação. **Conclusão:** Em síntese, o aprendizado decorrente das frustrações é um componente vital do desenvolvimento humano. As experiências desafiadoras, quando enfrentadas adequadamente, não apenas promovem resiliência, mas também estimulam o desenvolvimento de habilidades cruciais. A teoria de Erikson oferece um quadro teórico valioso para compreender essa dinâmica, destacando a importância de gerenciar frustrações como um meio de fomentar o crescimento pessoal e a aprendizagem contínua. Portanto, é essencial que educadores e profissionais do desenvolvimento humano reconheçam o papel das frustrações como oportunidades de aprendizagem, contribuindo para formar indivíduos mais resilientes e criativos.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Uni Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O PSICODRAMA NO CURSO DE PSICOLOGIA: um relato de experiência de uma prática discente

Montegômere do Nascimento Simão¹
Maria Dilma Araújo de Pontes²
Valba Deilany de Souto Santo³
Orientadora: Suiane Magalhães Tavares⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a importância das práticas de psicodrama, desenvolvidas por Jacob Levy Moreno, na formação dos estudantes de psicologia. Baseia-se em uma vivência prática do autor junto a turma de graduação de psicologia 2024.1 das faculdades Nova Esperança, em João Pessoa-Paraíba, e dialoga com publicações que também descrevem relatos de experiência a partir de técnicas psicodramáticas. O estudo reflete como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos do curso de psicologia. As técnicas de psicodrama mostraram-se eficazes em promover uma compreensão mais profunda dos processos psicológicos e das dinâmicas interpessoais. Conclui-se que a incorporação do psicodrama no currículo de psicologia é essencial para a formação de profissionais mais empáticos, espontâneos e criativos capazes de compreender melhor as dinâmicas grupais e individuais.

Palavras-chave: Psicodrama; Estudantes de psicologia; Espontaneidade; Desenvolvimento Acadêmico.

1.INTRODUÇÃO

O psicodrama, uma abordagem terapêutica criada por Jacob Levy Moreno na década de 1920, tem se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento emocional e nas habilidades de comunicação. Sua essência está atrelada à exploração da espontaneidade e da criatividade, permitindo que os indivíduos expressem suas emoções e conflitos de maneira dinâmica e interativa (Nunes, 2017). No contexto universitário, onde estudantes enfrentam desafios significativos relacionados à adaptação, pressão acadêmica e desenvolvimento de competências profissionais (Vitali; Castro, 2023), o psicodrama se apresenta como uma estratégia promissora no aprimoramento das habilidades emocionais e sociais (Gomes, 2024).

Uma das principais contribuições do psicodrama é o fortalecimento do desenvolvimento emocional. A prática psicodramática envolve a dramatização de experiências pessoais, permitindo que os participantes reencenam situações significativas de suas vidas, assim como para aprimorar as habilidades de comunicação. Esse processo não apenas facilita a expressão de sentimentos guardados, mas também promove a reflexão sobre as próprias emoções (Bezerra; Viana; Leonido, 2013).

Para acontecer, o psicodrama precisa de instrumentos (palco, protagonista, diretor, ego(s)-auxiliar(es), público), etapas (aquecimento, dramatização, compartilhamento e

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

processamento) e técnicas, bem como um contexto bem estabelecido. Ao falar sobre instrumentos, descrevemos a necessidade de um palco, local onde a dramatização acontece; um protagonista, que representará a história a ser dramatizada; o diretor, que assume a condução da dramatização, estimulando e determinando como deverão acontecer as ações; o(s) ego(s)-auxiliar(es), que atuam como intermediários do diretor e do protagonista; e o público, que assiste aos acontecimentos e é uma peça fundamental na etapa de compartilhamento (Nunes, 2017).

Por etapas, compreendemos que o aquecimento pode estar dividido em específico – quando conecta-se diretamente com a temática a ser trabalhada – e inespecífico – quando utiliza outras técnicas para trazer os participantes para o "aqui e agora". Na etapa da dramatização, os atores (ou pacientes) iniciam a utilização das técnicas que servirão como método para a vivência e resolução dos conflitos. Assim, chega-se ao compartilhamento, etapa onde todos os participantes expressam suas percepções ou aprendizados. Por fim, o processamento, uma análise mais criteriosa da vivência, destaca as novas compreensões sobre o fato (Iunes; Conceição, 2024).

Em suma, a espontaneidade e a criatividade são elementos essenciais para o equilíbrio pessoal e a gestão nas relações. A partir dessas considerações e da disciplina de psicodrama do curso de psicologia da FACENE, buscou-se refletir a teoria psicodramática e desenvolvimento da parte prática refletindo sobre a atuação dos autores frente a essas abordagens e sobretudo das vivências que foram realizadas.

2. METODOLOGIA

Contexto e participantes

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com o objetivo de apresentar os principais aprendizados, atividades e problemas correlacionados com a vivência dos autores durante a unidade curricular em psicodrama nas Faculdades Nova Esperança (FACENE) (Gil, 2002; Sampieri et al., 2006).

Estrutura das aulas

A disciplina de psicodrama, com carga horária de 80 horas, foi ministrada no curso de psicologia da FACENE. A turma era composta por 23 estudantes do quinto período, com idades entre 19 e 60 anos, e as aulas foram conduzidas por uma docente de psicologia, entre os meses de fevereiro e junho, com duas aulas semanais.

Objetivos da disciplina

As aulas intercalavam conteúdos teóricos, discussões em grupo e atividades práticas de dramatização. Ao trabalhar com o Psicodrama, os autores puderam aprender a conduzir grupos de forma ativa e a promover dinâmicas que exploram a coesão e a compreensão grupal. Além disso, essa disciplina é fundamental para o curso de psicologia, pois oferece ferramentas para o desenvolvimento da espontaneidade e criatividade, capacidades fundamentais tanto no contexto clínico quanto em intervenções psicossociais.

Descrição de uma atividade prática

Em 12 de abril de 2024, foi realizado uma aula prática. Na fase de ação, a turma foi dividida em duas fileiras formando um corredor onde cada discente ficava em frente ao outro. Sob o comando da docente, os participantes começaram a caminhar, e ao chegar em um determinado ponto, inclinavam-se e escolhiam um papel no chão com dizeres, como: “Relembre algo que deixou você muito triste”.

Neste momento, foi empregada uma adaptação da técnica do *Solilóquio*, em que o participante sendo protagonista da sua história, verbalizava sobre como se sentia a

respeito da situação vivida, e poderia, até mesmo, cantar uma música. O Solilóquio terapêutico é descrito de modo que o sujeito possa exprimir seus pensamentos e até seus sentimentos secretos, por meio de diálogos e ações (Dos Santos, 1998). Ao final foi feito o momento de compartilhamento onde a prática se mostrou de suma importância em relação ao conhecimento teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes do início das etapas práticas psicodramáticas, todos os participantes precisam compreender como funcionava e o que aconteceria, bem como o objetivo das atividades que serão conduzidas, para que dessem seu consentimento de participação (Bezerra; Viana; Leonido, 2013). Nessa etapa, os autores observaram o desconforto de alguns discentes, com um deles abstendo-se completamente de todas as aulas práticas, por descrever não se sentir confortável em vivenciar tal experiência. Além dessa abstinência, outros estudantes, que inicialmente se mantiveram resistentes, ao longo das dinâmicas tornaram-se menos resistentes e mais espontâneos.

Dentro do contexto prático, Moreno (2014) descreve como fundamentos de uma sessão a existência dos instrumentos, etapas, técnicas e contextos, que devem ser seguidos corretamente para que a participação dos sujeitos seja ativa e terapêutica. Após as explicações de como se dariam as dinâmicas, todos os dias práticos, a sala de aula possuía uma nova configuração: o ambiente era disposto de modo que as cadeiras ficassem em formato de círculo ou “meia-lua”, as luzes acesas em apenas uma parte da sala, tornando o espaço um palco, e, por vezes, com uma cenografia.

Vale destacar que a postura da docente foi um instrumento crucial no rompimento das conservas culturais do grupo, pois sua voz em tom leve, olhar instigante e confiante traziam aos presentes a confiança de se permitirem participar das atividades e reaproximarem-se da sua espontaneidade. Os autores destacam a nitidez no preparo da docente e em sua condução, como diretora, durante as dinâmicas, instigando nos participantes também a criatividade.

De acordo com os autores, ao longo das aulas, os discentes se permitiram ocupar novos papéis, expressar com mais clareza e convicção suas questões e fortalecer suas relações interpessoais com os demais, assumindo uma postura de maior confiança, originalidade e criatividade tanto na maneira de se comunicar quanto no aprimoramento de habilidades que subsidiaram um agir profissional mais empático e resolutivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência prática das técnicas de Psicodrama de Moreno mostrou-se uma ferramenta valiosa para a formação dos estudantes de Psicologia, proporcionando um aprendizado experiencial que vai além do que é possível adquirir apenas com estudos teóricos. Ao participar de sessões de psicodrama, os alunos aprendem a lidar com a diversidade de opiniões, a trabalhar colaborativamente e a desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas de grupo.

Este relato não pretende ser o fim dos estudos sobre os benefícios da abordagem na formação do profissional, mas fortalecer a compreensão de que a adesão do psicodrama nos currículos universitários pode ser um passo significativo em direção à formação de profissionais mais completos e emocionalmente saudáveis.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Antônio Gonçalves. Auto-apresentação, apresentação do átomo social, solilóquio, concretização e confronto. **Técnicas fundamentais do psicodrama**, p. 105, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In:_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 42-57.

GOMES, Annatália Meneses de Amorim et al . **Aplicação do psicodrama pedagógico na compreensão do sistema unico de saúde: relato de experiência**. Psicol. Am. Lat., México , n. 6, maio 2006.

IUNES, Ana Luísa Silva; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. **Intervenção psicodramática em ato: ampliando as possibilidades**. Rev. bras. psicodrama, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 19-27, dez. 2017

MORENO, Jacob Levy; MORENO, Zerka T. **Fundamentos do psicodrama** . Editora Agora, 2014.7

NUNES, Camila Canani. **Psicodrama com crianças na vila Santa Anita**. 2017.

VITALI, Marieli Mezari; CASTRO, Amanda. **ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS EA CRIANÇA INTERNA: PSICODRAMA BIPESSOAL ON-LINE**. Revista Brasileira de Psicodrama, v. 31, p. e1623, 2023.

O Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada - APEC nas Audiências de Custódia de João Pessoa e o lócus da Psicologia.

Cizia de Assis Romeu¹

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira²

RESUMO

Introdução: As audiências de custódia são instrumentos da justiça na garantia dos direitos fundamentais e a Psicologia ocupa um lugar de destaque no Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada que funciona junto às audiências na concretização dos direitos da pessoa humana. **Objetivo:** Descrever o que são estes mecanismos da lei: Audiência de Custódia, Apec e sua relação com a Psicologia. **Metodologia:** O método utilizado foi o teórico, onde procuramos levantar elementos e dados sobre o objeto em pauta, com sistemática hipotético-dedutiva, por meio da literatura existente e por alguns dados mediante o trabalho executado. **Resultados:** Apresentamos diversos elementos que coadunam com a importância do exercício profissional da psicologia nos procedimentos realizados na qualificação da porta de entrada do sistema penitenciário, quer também seja, para o escopo da sociedade por meio das redes de políticas públicas. **Conclusão:** Concluímos que a Psicologia no trabalho conjunto às audiências de custódia por meio da APEC tem sido um marco preponderante no respeito e garantia de condição da dignidade humana às pessoas custodiadas.

Palavras-Chave: Audiências de Custódia, Psicologia, Políticas Públicas.

1.INTRODUÇÃO

Desde a promulgação da Lei N° 12.403/2011, a qual trouxe ao Código de Processo Penal medidas cautelares diversas da prisão, abriu-se um leque de providências menos restritivas do direito fundamental à liberdade aos magistrados, que deverão decidir pela prisão em estabelecimento penitenciário em última instância, tão somente a casos mais severos e graves. Previsto no art. 5º, inc. LXII da Constituição Federal de 1988, que todas as prisões deveriam ser imediatamente comunicadas à autoridade judiciária. Contudo, foi mediante a Resolução N° 213/2015 do CNJ, que a audiência de custódia passou a existir definitivamente no Brasil. Com a entrada em vigor da Lei N° 13.964/2019, que alterou o Código de Processo Penal, nele incluindo disposições acerca da audiência de custódia, em definitivo. Conforme resgate realizado por Rodrigues (2023).

Como pauta prioritária a ser garantida não somente em quaisquer tribunais de justiça, mas especialmente na audiência de custódia, o seu norteador principal deve ser guiado à luz do princípio da dignidade humana. “Nada se pode tecer de justo e realisticamente isonômico que passe ao largo da dignidade humana, base sobre a qual todos os direitos e garantias são erguidos e sustentados.” Nucci (2017, p33)

Sob os auspícios deste princípio maior, nascem as audiências de custódia como instrumentos que têm prerrogativas legalistas, mas, sobretudo humanitárias e espaços democráticos de ampla defesa dos direitos humanos. A seguir, os deveres e parâmetros

¹ Graduanda em Psicologia da Faculdade Nova Esperança, Assistente Social da APEC/JP

² Professora da Faculdade de Psicologia Nova Esperança– FACENE.

que a autoridade judiciária têm para com o/a custodiado/a no desenvolvimento das audiências:

Art. 8º Na audiência de custódia, a autoridade judicial entrevistará a pessoa presa em flagrante, devendo: I - esclarecer o que é a audiência de custódia, ressaltando as questões a serem analisadas pela autoridade judicial; II - assegurar que a pessoa presa não esteja algemada, salvo em casos de resistência e de fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física própria ou alheia, devendo a excepcionalidade ser justificada por escrito; III - dar ciência sobre seu direito de permanecer em silêncio; ...(RESOLUÇÃO N 213 de 15/12/2015)

2. METODOLOGIA

O método utilizado para a construção do artigo científico, foi o método teórico que permite revelar as relações essenciais do objeto de investigação para a compreensão dos fatos e para a formulação das hipóteses de investigação. Como sendo também, um exame sistemático de um conjunto de crenças e suposições. Seus objetivos são acerca aprender mais sobre o assunto, ajudando a entender melhor. Sistema hipotético-dedutivo representante da realidade, com base na prática.

3. A PSICOLOGIA E O SERVIÇO DE ATENDIMENTO À PESSOA CUSTODIADA – APEC

A Psicologia busca a compreensão acerca de como o ser humano cria a sua história, e o papel do psicólogo é utilizar essa ciência para conduzir uma pessoa à autodescoberta, à compreensão sobre as suas dificuldades e a forma com que se relaciona com o seu “mundo interior” e exterior. A Psicologia é uma ciência que se preocupa em estudar os comportamentos e os processos mentais, portanto, uma área de conhecimento complexa que apresenta diferentes abordagens. Melhor dizendo, a Psicologia estuda o que motiva o comportamento humano – o que o sustenta, o que o finaliza e seus processos mentais, que passam pela sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência, entre outros construtos.

No atendimento pré-audiência, o psicólogo coleta informações para identificar necessidades imediatas. Na oportunidade, é realizada uma entrevista em que se levanta dados sobre saúde, moradia, documentação, família, trabalho, renda, acesso a benefícios sociais e circunstâncias da prisão.

Com base nessas informações, é elaborado relatório para auxiliar o magistrado quanto à sua decisão, apontando ainda, encaminhamentos para situações de vulnerabilidades identificadas como uso de drogas, transtorno mental ou ausência de contato com a família, dentre outros.

De acordo com o Manual de Orientação do CNJ, seu trabalho incluem: 1) atendimento especializado que conte com acolhimento e escuta qualificada, 2) qualidade da informação sobre o contexto de vida da pessoa flagranteada e da propositura de caminhos para acesso à rede e às políticas públicas visando ao enfrentamento ou à superação da situação de risco ou vulnerabilidade social em que a pessoa eventualmente se encontre, 3) a percepção dos atores do sistema de justiça de que há possibilidade de atender às necessidades sociais do custodiado, 4) do mapeamento e articulação, a partir, da audiência de custódia das redes e serviços intersetoriais que ofereçam cuidado integral, das mais diversas políticas públicas, capazes de garantir o efetivo exercício da cidadania social das pessoas custodiadas que estão em situação de vulnerabilidade social.

Uma parte significativa dos presos em flagrante, estão em condições de vulnerabilidade – não possuem casa ou família, estão em situação de rua ou fazem uso de entorpecentes. Nesse sentido, garantir atendimento psicossocial durante seu primeiro encontro com um juiz durante a audiência de custódia é fundamental para a realização de encaminhamentos necessários. A medida vem sendo fomentada nacionalmente pelo Conselho Nacional de Justiça por meio do programa Justiça Presente,

O Governo do Estado da Paraíba, tendo à frente a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, conjuntamente com a Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social, a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana e a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano em 07 de Junho de 2021, assinaram Termo Técnico de Cooperação com o Conselho Nacional de Justiça (por meio do Programa Justiça Presente, atualmente, Programa Fazendo Justiça) e a Presidência do Tribunal de Justiça do Estado da PB para o funcionamento do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada junto às audiências de custódia de João Pessoa. Contudo, desde 19 Abril de 2021 o Serviço Apec já vinha ocorrendo efetivamente por iniciativa da SEAP e Tribunal de Justiça, atendendo todos os custodiados.

A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária por meio do trabalho psicossocial realizado pelos seus servidores (assistente social e psicólogo) no Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada junto às audiências de custódia fazem com que se qualifique a porta de entrada no Sistema Penitenciário de João Pessoa, realizando a devida regulação dos custodiados que irão adentrar ao sistema, tendo em vista suas especificidades e aos custodiados que irão receber a liberdade provisória, têm-se traçado o perfil dos que cumprirão cautelares, monitoramento eletrônico, reincidentes do sistema, entre diversas outras possibilidades de situações.

Enquanto braço social especializado no atendimento às necessidades sociais, juntamente às audiências de custódia é garantido no protocolo I da Resolução acima citada, o atendimento dos custodiados por equipe multidisciplinar. Elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça com a participação de outros atores importantes que trabalham na linha de aperfeiçoamento e qualificação dos eixos no Sistema de Justiça, Penitenciário, entre outros, é produzido e publicado o Manual de Proteção Social na Audiência de Custódia, que elenca os parâmetros para o funcionamento do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada. Destacam-se entre os princípios éticos norteadores do atendimento social em audiência de custódia: o acolhimento, a escuta qualificada e a identificação das necessidades das pessoas ali apresentadas, compreendendo-se a primeira – acolhimento e escuta qualificada, com atendimento focado na humanização e identificando-se as necessidades trazidas pelos custodiados, tornando mais efetivo o atendimento e os possíveis encaminhamentos de forma mais adequadas para o campo das políticas públicas. Com isso, garantindo-se a efetivação dos direitos humanos e sociais.

O atendimento inicial para a escuta qualificada é universal, ou seja, para todos os custodiados e o atendimento posterior às audiências é voltado para as pessoas beneficiadas com liberdade provisória com ou sem cautelares. É realizada uma breve análise social do indivíduo, levantando as vulnerabilidades que a pessoa apresenta como nível de escolaridade, etnia, ocupação, situação familiar, uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, pessoas com deficiências e/ou transtornos mentais, entre outros indicadores. É condição essencial do atendimento pré, observâncias da equipe multidisciplinar no que diz respeito às condições de alimentação, água potável, higiene, vestuário, uso de medicamentos por parte do custodiado, identificação do custodiado e comunicação com a família. Devendo a equipe adotar as providências necessárias para esse acesso e caso não seja possível, comunicar à autoridade judiciária tais fatos.

Todo o levantamento prévio de informações sobre o custodiado desemboca em elementos para subsídios que podem colaborar na decisão judicial, seja na adoção de medidas cautelares atendendo as necessidades da pessoa, caso seja, na decisão preventiva por atendimento de determinadas necessidades quando da permanência na unidade penal. Uma das funções de relevância da Apec – JP tem sido na identificação dos custodiados, seja pela busca de documentação dos custodiados junto às suas famílias, ou à unidades de políticas públicas, ao próprio sistema penitenciário e aos setores ou responsáveis no Judiciário pelo Sistema da Biometria e/ou Pandora.

Após o atendimento inicial e encaminhamento dos relatórios sociais ao magistrado e por determinação no final do ano passado da Juíza auxiliar do Conselho Nacional de Justiça na Paraíba, que este importante relatório constasse do Auto de Prisão de Flagrante para que todos (Ministério Público, Defensoria, Advogados) pudessem ter acesso à este, deu-se um grande avanço no fortalecimento realizado pela equipe Apec. Tal ato tornou-se uma referência para outros Tribunais de Justiça.

No atendimento posterior às audiências de custódia, aqueles custodiados que receberão liberdade provisória são novamente atendidos e orientados à buscarem aos serviços disponíveis da rede de proteção social do município/ estado que foram recomendados pela equipe durante a escuta inicial. Estes serviços de uma forma geral, são de caráter voluntário ao encaminhamento do indivíduo, exceto, se algum destes serviços tenha sido colocado como medida cautelar, o que implica que se a pessoa não frequentar, poderá ter sua liberdade revogada.

O primeiro grupo refere-se às características físicas e psicológicas, associações de experiências, valores, etc. A segunda dimensão diz respeito às condições de bem estar social e a terceira variante, caracteriza-se por identificarmos o acesso ou não, às políticas públicas. Fundamental neste trabalho de compreensão, percepção da realidade social de cada indivíduo é a questão de identifica-los como de grupamentos vulneráveis e seguirmos os protocolos prioritários pautados pelo Manual de Proteção Social Básica (2020), são estes:

- i. Pessoas idosas; ii. Pessoas com deficiência ou com doença crônica ou grave; iii. Pessoas em sofrimento psíquico ou com transtorno mental;
- iv. Pessoas em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas; ...

De forma que, observadas, identificadas, analisadas, recomendação para encaminhamentos contendo o “olhar profissional, multidisciplinar, técnico” sobre todas essas especificidades, que subsidiam a decisão judicial, na liberdade provisória, os atendimentos à estas necessidades tem o objetivo de colaborar para que haja um desenvolvimento do indivíduo e portanto, contribuindo para a não-reincidência. Para os custodiados que irão adentrar ao sistema penitenciário, à depender do magistrado, algumas nuances poderão constar como cumprimento de decisão para a unidade penal, desde a questão da coleta e emissão de documentos civis, atendimento pela equipe de saúde prisional por alguma necessidade de doença física ou transtorno mental e outros indicadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos atendimentos realizados nestes três anos e meio da Apec, num contexto geral, à ser analisado posteriormente em outros estudos, à despeito dos casos que chegam às audiências de custódia de João Pessoa, percebemos que para determinados crimes como o tráfico de drogas, existe uma classe social que é predominante: são em sua maioria jovens, pardos ou negros, de classes de baixo poder aquisitivo, residentes em áreas periféricas da cidade. Em contrapartida na violência doméstica, são múltiplos os perfis

dos custodiados, de diferentes classes sociais, áreas da cidade, níveis diversos de escolaridade, do analfabeto ao doutorado, entre outras características.

E quanto às mulheres, um destaque em especial, o número é menor de flagranteadas em comparação aos homens, são presas em sua maioria pelo cometimento de tráfico; e destas, na maior parte, são mulheres que tentaram adentrar as unidades penitenciárias. De tantas escutas qualificadas que realizamos, registramos que o maior motivo relatado por estas, que as levaram para o cometimento desse ato ilícito são os companheiros/ familiares (homens): algumas afirmam que foi por amor, pela família, etc, outras percebemos que de fato, foram pressionadas, ameaçadas, intimidadas. E num percentual bem menor, as que realmente quiseram cometer o ilícito para mostrar que são corajosas, que sabem também comandar. Na verdade, compreendemos que em todas as situações, em síntese, estes comportamentos/atos, são resultado de todo um ciclo de violências, de culturas distorcidas sobre qual o papel que a mulher “deve assumir” neste contexto prisional. Cada vez mais temos a certeza de que precisamos de mais políticas públicas da educação à toda a sociedade (homens e mulheres) e com especificidades para as mulheres deste segmento para que suas relações pessoais/ conjugais as libertem e não as aprisionem.

Em média 70% dos crimes praticados das pessoas que chegam ao atendimento da APEC, estão presentes o elemento do álcool ou quaisquer outras drogas (em sua maioria o crack), que é uma forte expressão da questão social e é um grande problema também de saúde pública. Nos crimes de menor potencial ofensivo, como furto de fios, esse indicador já sobe para praticamente 100% dos custodiados. Muitas vezes nem é possível coletar a biometria para identificação civil, de tão desconfiguradas ou inexistentes pelo uso do crack e seus variantes estão suas digitais. Frisamos também na importância do exercício do serviço Apec para pessoas com deficiência, prioritariamente os surdos mudos, onde detectada essa necessidade para a devida comunicação durante a audiência de custódia, acionamos serviço da rede de proteção social que construímos, no caso, a FUNAD para envio de tradutor e/u intérprete.

É fundamental que a equipe do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada esteja atenta para a dinâmica das desigualdades que afeta o público das audiências de custódia, demandando ser analisada sob diferentes aspectos e dimensões, tais como: raça/cor, etnia, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, crença ou religião, local de moradia, inserção no mercado de trabalho, situação de migração, idade, escolaridade e outros, a partir da compreensão de que a sobreposição de exclusões e discriminações agrava a condição psicossocial dos sujeitos. Assim, exige-se da equipe APEC “um olhar para os sujeitos de forma integral”, estando sensível para os atravessamentos das questões estruturais que perpassam a vida dos sujeitos.

No contexto atual, o Conselho Nacional de Justiça promulga junto ao Poder Judiciário e ao Governo Federal, especificamente à Senappen – Secretaria Nacional de Políticas Penitenciárias, iniciativas para fortalecimento da política de alternativas penais em âmbito do território nacional. Neste novo cenário de relevância, temos o fortalecimento por meio da ampliação das equipes Apecs, na Paraíba os cinco núcleos de audiências de custódia do Tribunal de Justiça serão compostos por profissionais de equipes multidisciplinares (assistentes sociais, psicólogos) e com suportes técnicos de outras áreas para este atendimento especializado junto às audiências de custódia em todo o estado. Em mais uma iniciativa pioneira e modernizadora, a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária da Paraíba coordenará todo esse reordenamento das equipes do Poder Executivo junto ao Judiciário Paraibano. No acolhimento, na regulação qualificada, nos fluxos sejam entre as audiências de custódia para com as unidades

penitenciárias e/ou audiências de custódia e redes de proteção social de políticas públicas do Estado e municípios.

O profissional da Psicologia exerce um papel fundamental na identificação e no encaminhamento de complexas e específicas demandas voltadas em especial à saúde mental das pessoas custodiadas, como também, às estruturas organizacionais onde como amparo ao seu desenvolvimento daqueles que foram beneficiados com a liberdade provisória, promovendo o protagonismo das pessoas, a refletirem sobre o cometimento dos seus atos, a condição de vida em que se encontram no momento da prisão e das possibilidades de superação de determinados fatores de risco ou vulnerabilidade que possam estar inseridos.

Como vetores focais noutras redes de apoio e monitoramento relativos aos assuntos pertinentes às audiências de custódia, a psicologia assume elevada importância na definição de fluxos, atendimentos de demandas, formação de novas políticas públicas para cobertura de apoio a melhora de indicadores psicossociais das pessoas custodiadas. Um campo complexo, com inúmeros elementos à serem explorados, em especial na sua interrelação seja com o meio aberto (a sociedade), o sistema penitenciário e às redes sociais das políticas públicas.

Concluimos assim que, os novos parâmetros reorganização de estrutura, de funcionalidades no âmbito das audiências de custódia tendo como mola propulsora o Sistema Penitenciário que é uma conquista, um avanço, a vitória na quebra de paradigmas, de culturas no que diz respeito ao tratamento digno, ao amparo e assistência às pessoas presas neste momento crucial que é a condição de preso provisório. A interligação, o fluxo das informações pertinentes, qualificadas dá-se de uma forma muito mais fluída e célere, pois se conhecem os atores, todos de alguma forma participam direta ou indiretamente da rotina do sistema.

5. REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. **A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial**. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRANDÃO, Cláudio. **Introdução ao direito penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Manual de proteção social na audiência de custódia: Parâmetros para o serviço de atendimento à pessoa custodiada**. In: Luis Geraldo Sant Ana Lanfredi et al. (Coords). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça**. Sistema de Audiência de Custódia. 2022.

BRASIL. **Resolução 2013 de 2015**. Conselho Nacional de Justiça.

MIRABETE, Júlio Fabrini. **Manual de Direito Penal**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NUCCI, G. de S. **Código de processo penal comentado**. 20 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

NUCCI, G. de S. **Manual de processos penal e execução penal**. 4 ed. Ver, atual e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

ONU. **Convenção Americana dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://conjur.com.br/dllpacto-sao-jose-costa-rica.pdf>> Acesso em: 09/01/2024.

OS DESAFIOS NA INTERAÇÃO ENTRE MATERNIDADE E CARREIRA PROFISSIONAL FEMININA

Lilian Gomes Silva Matias¹
Tamyres Tomaz Paiva²

RESUMO

Introdução: Desde tempos remotos até os dias atuais, as exigências profissionais e os padrões sociais moldam a experiência da maternagem. Essa interação complexa entre maternidade e trabalho reflete nas discussões sobre a idealização da maternidade e nas dificuldades enfrentadas pelas mulheres. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo principal investigar a interação entre maternidade e carreira profissional feminina. A pesquisa aborda a complexa dinâmica da interação entre a maternidade e a carreira profissional feminina, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres em equilibrar as demandas familiares e profissionais na busca por igualdade de oportunidades. **Metodologia:** A revisão sistemática de literatura abordará o impacto da maternidade nas trajetórias profissionais femininas, inicialmente com 17 artigos obtidos nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando as palavras-chave "mulher", "maternidade" e "carreira profissional". Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês, publicados nos últimos 5 anos, que abordassem a relação entre mulher, maternidade e carreira profissional, e que fossem de pesquisa qualitativa, análises de dados ou relatos de observação. Foram excluídos artigos que não se relacionassem diretamente com os temas ou que fossem publicados há mais de 5 anos. Os artigos foram agrupados em quatro categorias distintas, abrangendo uma variedade de tópicos relevantes. Estas categorias incluem: Maternidade no contexto da COVID-19, com um artigo; Carreira profissional feminina, representada por um artigo; Psicologia da maternidade, composta por três artigos; Maternidade e carreira profissional, abarcando três artigos. **Resultados:** A análise dos resultados aponta para relação entre maternidade e carreira profissional, revelando desafios na conciliação entre demandas profissionais e os padrões estabelecidos sobre a maternidade. Mulheres que abandonam a carreira enfrentam dificuldades na construção de seu lugar na sociedade e no mercado de trabalho. Além disso, há preocupações financeiras e emocionais relacionadas à gestação e à criação dos filhos. Apesar disso, o apoio familiar e conjugal é destacado como crucial para mitigar os desafios enfrentados por mulheres que acumulam múltiplos papéis. Outro aspecto analisado aponta para um impacto profundo das mudanças trazidas pela pandemia na dinâmica familiar, evidenciando desigualdades de gênero na distribuição de tarefas domésticas e cuidados parentais. As mães enfrentam uma relação ambivalente com a maternidade, sobrecarregadas emocional e fisicamente, o que amplifica sentimentos de culpa e solidão. Além disso, conflitos surgem na conciliação dos papéis de mãe, esposa e profissional. Por outro lado, a pesquisa destaca a importância do apoio do cônjuge e da licença-maternidade, assim como as estratégias utilizadas para equilibrar família e trabalho. **Conclusão:** Apesar de muitos artigos tratarem da maternidade, ainda assim faltam políticas públicas que incentivem as mulheres nos campos científicos, além intervenções que levem em conta essas realidades, com o objetivo de oferecer suporte às mães em suas diversas jornadas. Pesquisas adicionais sobre o tema em outros contextos, como com

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

mães de crianças atípicas, poderiam contribuir para a compreensão e o aprimoramento social.

Palavras-chave: Maternidade; Mulheres na ciência; Escolha profissional, Carreira profissional; Mães trabalhadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTLOGA, Claudia Silva; MONTEIRO, Rosana Alves; BENTES, Amanda Maria; CASSIMIRO, Êrica Carla; ASSUNÇÃO, Fernanda Duarte Santos. Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wvTKwnSdpfdqP6yd7V6HpVh/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRUZAMARELLO, Daniela; PATIAS, Noeli Dall; CENCI, Clarissa Monique Bonadiman. Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/KqTqBPXwpWHxtmHm9R57H5P/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2024.

EMIDIO, Thaís Siqueira; CASTRO, Marcele Fontes de. Entre voltas e (re) voltas: um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zdZtjkD3qv6cxzJmTKRxcyh/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2024.

EMIDIO, Thaís Siqueira; OKAMOTO, Maria Yumi; MAIA, Beatriz Borges; RODRIGUES, Rute Pereira. Idealização da maternidade e herança psíquica: reflexões no contemporâneo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=139475320002>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVA, Yuri Gomes Duarte; VAZ, Daniela Vasconcelos. Por que as ocupações “femininas” pagam menos? Um estudo longitudinal. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/hRNYKTpsB3P5GrGWn6xk7nw/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVA, Mariana; WECKER, Adriana; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Luciana Machado; RIETH, Cláudia Elisa. Os desamparos da maternidade em um contexto de vulnerabilidade social. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/37872/28009>. Acesso em: 3 jun. 2024.

OKAMOTO, Maria Yumi; SANTOS, Maria Aparecida Damásio dos; EMIDIO, Thaís Siqueira. Mães em quarentena: maternidade em tempos de isolamento social decorrente da covid-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BQ5t6Hz8Mxm7fGxM6qXRqYz/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2024.

RODRIGUES, Juliana Silva; MORAIS, Noeme de Andrade. Interação família-trabalho: um estudo sobre maternidade na pós-graduação. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200012. Acesso em: 02 ago. 2024.

PERIGOS E RISCOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Eliseu Marcos Francelino Milanês¹
Vilma Felipe Costa de Melo²
Valéria Cristina Silva De Oliveira³

Introdução: A adolescência, intervalo etário de dez a vinte anos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (*OMS*), é marcada por mudanças físicas, comportamentais e sociais. Na bioética, adolescentes são considerados um grupo vulnerável, não sendo capazes de tomar decisões, sujeitos a autoridade de outrem. O Art. 4º da LDB (*Lei nº 9.394/1996*) e o Art. 208 da Constituição Federal (*1988*), estabelece que a educação básica é obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade. Dessarte, faz-se mister aclarar que o contexto social da adolescência é o contexto escolar do ensino fundamental e médio, nele, a busca por aceitação e pertencimento a grupos sociais específicos ou dificuldades em lidar com inseguranças, ansiedade e incertezas sobre o presente e futuro, podem ser gatilhos que corroboram para que adolescentes executem ações impensadas, tal como o consumo de álcool. Além de proibido por lei para menores, o álcool é uma bebida psicoativa, atuando como uma droga depressora do *SNC*, comprometendo o desenvolvimento do córtex pré-frontal, inibindo a capacidade de julgamentos e autocontrole, fazendo com que os adolescentes estejam mais propensos a engajassem em comportamentos de risco, como violência, atividades ilícitas e comportamento sexual inseguro. **Objetivo:** O presente estudo objetiva investigar os estudos publicados na literatura brasileira sobre os impactos do consumo do álcool por adolescentes no contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PePSIC. Utilizou-se os descritores: “álcool”, “adolescência”, “escola”. Foram estudados três artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024. Como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, completos e como critérios de exclusão: artigos indisponíveis, monografias e teses, que não condizem com a temática. **Resultados:** Os estudos apontam que os perigos associados ao consumo de álcool por adolescentes no contexto escolar incluem: redução da concentração e memória, baixo rendimento acadêmico, desenvolvimento de distúrbios mentais que interferem diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tais como depressão e aumento de ansiedade, comportamentos de agressividade e desrespeito, além do aumento de conflitos nos relacionamentos interpessoais com colegas, família e profissionais que atuam no contexto escolar. **Conclusão:** O consumo de álcool entre adolescentes no contexto escolar está em ascensão, trazendo consigo grandes inquietações por parte da família e de profissionais da educação. Dessa forma, a adolescência caracteriza-se como um estágio crítico do desenvolvimento das habilidades cognitivas do ser humano, logo, tal problemática exige uma resposta urgente, coordenada e multidisciplinar, executada por professores, psicopedagogos e psicólogos, através de políticas públicas a serem desenvolvidas e financiadas pelo estado, apresentando programas de conscientização, rodas de conversa, oficinas psicológicas e suporte aos alunos afetados para que dessa forma, possamos promover um impacto positivo no desempenho acadêmico dos adolescentes e em suas relações no contexto escolar.

Palavras-chave: Álcool; Adolescência; Escola.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

PSICOLOGIA ESCOLAR E SUA FUNCIONALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Bruna Lívia Gomes dos Santos¹
Kamilly Daniela Gouveia de Lima²
Maria Clara Jovita Campos de França³
Maria Isadora da Silva Gomes⁴
Maria Denise de Leite Ferreira⁵

A psicologia escolar surge do interesse pedagógico em tornar o ambiente mais agradável e inclusivo. Através desse método, visa-se aplicar conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e emocional do indivíduo, através de técnicas que possuam o objetivo de compreender o ser e aplicar métodos de aprendizagem voltados para aperfeiçoar o processo de formação. Dessa forma, professores e alunos constroem um ambiente escolar mais compreensível. A presente pesquisa tem a finalidade de tornar explícito a importância e necessidade da psicologia escolar no desenvolvimento cognitivo dos seres, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. Para a análise dos artigos, buscou-se artigos científicos nas bases de dados Lilacs, google scholar, e Scielo dos últimos cinco anos, utilizando as palavras chaves: psicologia escolar, educadores e alunos. Por meio desta observação do conteúdo, foram selecionados 10 trabalhos, onde, concluiu-se que os resultados favoreceram a afirmação de que é necessário métodos terapêuticos no processo de desenvolvimento da criança, adolescente, adultos e idoso no ambiente de aprendizagem com o ideal de maior produtividade do indivíduo. A partir da observação geral da pesquisa foi possível compreender o déficit na vida de estudantes que não possuem acompanhamento psicopedagógico. Por esta razão, tornou-se necessária a atuação de um profissional da saúde mental para realizar acompanhamentos com os seres que buscam a psicologia escolar como meio de ajuda. Portanto, as instituições de ensino devem compreender a importância de tal ato para garantir a qualidade de ensino de maneira produtiva e facilitada para maior desenvolvimento do aluno, ademais, os resultados se apresentam como base empírica para novas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desenvolvimento; Psicologia escolar

¹Bruna Lívia Gomes dos Santos - Graduanda do Curso de psicologia da Facene. liviabruna136@gmail.com

²Kamilly Daniela Gouveia de Lima - Graduanda do Curso de psicologia da Facene. danielakamilly08@gmail.com

³Maria Clara Jovita Campos de França - Graduando do Curso de psicologia da Facene. mariaclarajovita@gmail.com

⁴Maria Isadora da Silva Gomes - Graduando do Curso de psicologia da Facene. gomesisadora477@gmail.com

⁵Maria Denise de Leite Ferreira – Professora da Faculdade Nova Esperança – FACENE. denisecaiana@yahoo.com.br

REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO LABORAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daniel Alves Gabriel¹

Icaro Vinicius Humberto dos Santos²

Eduardo Victor Soares do Nascimento³

Fabricio Henrique Vidal de Sena⁴

Suiane Magalhães Tavares⁵

Introdução: As redes de urgência e emergência representam um componente vital da infraestrutura de saúde pública, especialmente no contexto laboral onde o estresse e os riscos ocupacionais podem levar a situações críticas. Este trabalho visa explorar as práticas atuais, perspectivas futuras e desafios enfrentados pelos dispositivos, com foco especial na saúde mental dos trabalhadores. A relevância deste estudo decorre da crescente incidência de problemas de saúde relacionados ao estresse no trabalho, que não só afetam a saúde e o bem-estar dos indivíduos, mas também têm implicações econômicas significativas para as organizações e a sociedade em geral. **Objetivo:** Objetiva-se, através deste estudo, analisar como as redes de urgência e emergência podem ser otimizadas para melhor atender às necessidades de trabalhadores afim de promover ambientes de trabalho seguros e saudáveis. O objeto de estudo são as redes de urgência e emergência, a prevenção e os primeiros socorros até o suporte psicológico e a reabilitação. **Metodologia:** A metodologia adotada foi uma revisão narrativa, incluindo análise de documentos legais como a Lei 10.216 e o Decreto 7.508/2011, além de artigos científicos filtrados mediante concordância com os temas abordados, sendo estes os dispositivos das redes de atenção psicossocial, a saúde mental de trabalhadores, o estresse ocupacional, a atenção psicossocial e as oficinas terapêuticas. **Resultados:** Os resultados indicam que, embora existam práticas eficazes em vigor, há uma necessidade de maior integração entre os serviços de urgência e emergência e as políticas de saúde ocupacional. As oficinas terapêuticas surgem como uma estratégia promissora, oferecendo habilidades de enfrentamento e resiliência aos trabalhadores. Podem ser implementadas em diferentes setores de trabalho através da criação de programas de bem-estar que incluam atividades como dinâmicas em grupo, técnicas de relaxamento e abertura de espaços para escuta ativa para os funcionários visando sempre a adaptação do conteúdo das oficinas às necessidades específicas de cada setor, considerando os riscos ocupacionais e a cultura organizacional. A Lei 10.216 e o Decreto 7.508/2011 estabelecem a estrutura legal e regulatória para a operação das redes de urgência e emergência e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), respectivamente, ao fornecer o contexto dentro do qual as oficinas terapêuticas e os serviços de saúde ocupacional devem operar, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam protegidos e que o atendimento seja prestado de forma eficiente. **Conclusão:** Conclui-se que a expansão e aprimoramento das redes de urgência e emergência no contexto laboral, bem como a flexibilização de práticas terapêuticas que, por definição “psicossocial”, necessitam ser móveis, mobilizáveis, dinâmicas e criativas, são essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros no que se refere a realidade laboral. Adaptações em uma logística de trabalho que atua como agente estressor também se tornam pertinentes. É necessário,

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

para além de um olhar mais incisivo nesta demanda, gerar um compromisso contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento de políticas para garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Psicossocial, Emergência, Oficinas Terapêuticas, Revisão narrativa.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 abr. 2001.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 jun. 2011.

SILVA, A. L. da; SANTOS, M. F. dos. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 11- 20, jan. 2016.

OLIVEIRA, A. G. B. DE. Trabalho e cuidado no contexto da atenção psicossocial: algumas reflexões. Escola Anna Nery, v. 10, n. 4, p. 694–702, dez. 2006.

COSTA, L. F.; OLIVEIRA, M. G. de; SOUZA, T. M. de. As Oficinas Terapêuticas e a Lógica do Cuidado Psicossocial: Concepções dos Coordenadores. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, p. 1-12, ago. 2016.

RELAÇÃO ENTRE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS

Iara Arcanjo de Luna¹

Anderson de Oliveira Trajano²

Arineyde Maria D’Almeida Alves de Oliveira³

RESUMO

RESUMO: O presente século, imerso na globalização, é marcado pelo avanço do uso das tecnologias, inclusive na infância, mas, observa-se que desde a pandemia da Covid-19 houve um aumento significativo de crianças no uso de telas, o que acarreta tanto em impactos negativos quanto positivos no desenvolvimento psicossocial. **Objetivo** Esse estudo tem por objetivo, investigar os impactos negativos e positivos do uso de tecnologia durante o desenvolvimento infantil do ponto de vista psicossocial e identificar os padrões comportamentais comuns entre crianças e familiares ou responsáveis e analisar as possíveis intervenções eficazes para resolução da problemática. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, utilizando as bases de dados SciELO e Google acadêmico, no período de 2018 a 2024. **Resultados e discussões:** observou-se que o uso de tecnologias apresenta benefícios e malefícios consideráveis, por este motivo, é necessário o devido acompanhamento dos pais e responsáveis, visto que o uso indiscriminado pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil. **Considerações finais:** é fundamental que os pais observem e limitem o tempo de exposição às telas, evitando prejuízos como isolamento social, transtornos do sono e sedentarismo, e promovendo uso consciente, de modo que possa trazer benefícios para o desenvolvimento psicossocial.

PALAVRAS-CHAVES: Infância, Desenvolvimento Psicossocial, Impactos Psicossociais, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

“Antes (da pandemia) minha filha passava o dia na creche, lá ela interagia com outras crianças, brincava, e agora não, agora ela brinca em casa, mas também, muitas vezes, ela fica mais no celular assistindo, até a hora que eu desocupo ou então até a hora que ela vai brincar com alguma outra criança. Então, interferiu muito, porque aí aumentou ainda mais o uso de telas.” (Brito, 2022).

Essa é a resposta de uma mãe, durante a pandemia de Covid-19, em uma pesquisa sobre uso de telas e sua relação com o desenvolvimento infantil. “As crianças são muito perspicazes relativamente às atividades dos seus genitores e modelam os seus comportamentos e atitudes para estarem em conformidade com os comportamentos exercidos pelos pais” (Bandura, 1971, p.189 apud Costa, 2021). Assim, o meio familiar é considerado um aspecto indispensável na construção cognitiva e social da criança. Durante o período da pandemia de Covid-19, a cultura educacional teve de ser

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do Curso de Psicologia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

remodelada, o tempo de ócio cresceu, o que levou a um uso desenfreado de dispositivos tecnológicos, o que, culminou em uma série de estorvos, tais como: autocensura desmedida, pensamentos dramáticos, atenção reduzida, compreensão numérica diminuída, impulsividade e a evitação experiencial. O que se justifica, segundo Brand et al. (2014), na falta de apoio social na vida real e nos sentimentos de isolamento social. Destarte, a investigação das associações entre telas e o desenvolvimento infantil, é a problemática central desta pesquisa. Esse estudo tem por objetivo, investigar os impactos negativos e positivos do uso de tecnologia durante o desenvolvimento infantil do ponto de vista psicossocial e identificar os padrões comportamentais comuns entre crianças e familiares ou responsáveis e analisar as possíveis intervenções eficazes para resolução da problemática.

Posto isso, foi realizado uma revisão integrativa, a partir de 5 artigos científicos, com assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil, do ponto de vista cognitivo e social. Espera-se que os resultados apontados contribuam para uma compreensão assertiva da temática. Como referencial teórico de base para compreensão dos fatores associados à adoção de certos comportamentos, foi utilizado a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e para uma análise centrada no desenvolvimento infantil no âmbito psicossocial foram utilizados Erik Erikson, Lev Vygotsky, e Jean Piaget para uma compreensão cognitiva, para a contextualização da temática associada às áreas afetadas pelo uso de dispositivos com tela, foram utilizados artigos neurocientíficos recentes.

METODOLOGIA

O presente estudo se refere a uma revisão integrativa sobre a relação dos dispositivos tecnológicos e desenvolvimento psicossocial das crianças. Para constituição da amostra as buscas foram realizadas na base de dados SciELO e Google Acadêmico em junho de 2024, utilizou-se os seguintes descritores: telas na infância, desenvolvimento psicossocial, impactos de telas na infância. Foram considerados como critérios de inclusão: estudos que abordam a temática em questão, publicados em português e inglês, com textos completos disponíveis e com publicações realizadas nos últimos 6 anos. Com isso, os autores realizaram a seleção através de uma leitura minuciosa de artigos, para serem utilizados apenas materiais que atendessem aos critérios desejados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso contínuo de dispositivos eletrônicos durante a infância sinaliza para situações de atraso no desenvolvimento da linguagem, sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, agressividade e dificuldade de socialização. (Brito, 2022). Segundo aponta estudo realizado pela OMS, a obesidade infantil está relacionada com o tempo de uso de telas. A publicidade comercial também se relaciona com maus hábitos alimentares. Além destes, o uso destas tecnologias diminui significativamente o interesse por atividade física, como aponta estudo feito com mil crianças estadunidenses: a força física é inversamente proporcional ao tempo depositado em telas. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, o uso precoce, na primeiríssima infância, pode afetar a fala, causando um atraso na formação da linguagem que se dá de maneira relacional com o tempo de uso de tela (Jalil J, Bashir F. Screen, 2021). Embora o uso excessivo de telas na infância cause efeitos negativos no desenvolvimento, existem benefícios positivos associados ao uso desses dispositivos, se usados de maneira apropriada e equilibrada. Ao fazer uso de jogos de maneira moderada, é possível que a criança consiga desenvolver

processos de memória, atenção, criatividade, nas habilidades cognitivas, como em jogos que usam raciocínio lógico (Félix, 2022).

DISCUSSÕES

Conforme observado nos resultados do presente estudo, é necessário o devido acompanhamento dos pais e responsáveis, visto que o uso indiscriminado pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil. É importante substituir o tempo gasto de forma desmedida com telas por um tempo de qualidade, com brincadeiras, atividades lúdicas, prática de esportes, para assim obter um desenvolvimento saudável. A orientação dos responsáveis é importante para a construção de hábitos saudáveis, no que diz respeito aos aparelhos eletrônicos. No que concerne a transtornos psicológicos, não há uma concentração de resultados relevantes, desta forma, é imprescindível que haja uma maior dedicação em estudos científicos a fim de esclarecer a relação do transtorno com esta temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível inferir que o uso de dispositivos eletrônicos apresenta resultados positivos e negativos no desenvolvimento psicossocial. É fundamental que os responsáveis estejam atentos ao uso de telas em crianças, uma vez que, a relação benefício-malefício está condicionada ao tempo, conteúdo e modo de uso.

REFERÊNCIAS

- BRAND, Matthias, et al. Prefrontal Control and Internet Addiction: A Theoretical Model and Review of Neuropsychological and Neuroimaging Findings .Frontiers in Human Neuroscience .v 8, 2014.
- BRITO, Paloma Karen Holanda. Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais. Tese. (Mestrado de enfermagem) Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022.
- COSTA, Larissa. A Substituição do brincar: Implicações do uso de tecnologias por crianças de 0 a 2 anos. Universidade do Sul Santa Catarina, 2021.
- FÉLIX, Letícia Carvalho. Os impactos do uso de telas no desenvolvimento psicossocial das crianças. Centro universitário Vale do Salgado. Icó, 2022.
- MONTAG, Christian et al. Distúrbio da comunicação na Internet e a estrutura do cérebro humano: insights iniciais sobre a base neurobiológica do uso problemático do WeChat. Scientific Reports, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 2155, 2018. DOI 10.1038/s41598-018-19904-y.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CRAS

Ruana Batista da Silva¹

Thais de Sousa Silva²

Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes³

RESUMO

Introdução: A Psicologia Social vai além da escuta e intervenção terapêutica, especialmente ao atender populações em situação de vulnerabilidade social. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um local onde psicólogos sociais podem atuar, oferecendo serviços de proteção básica e apoio a famílias e indivíduos. A psicologia na assistência abarca inúmeros fatores que englobam a vida dos indivíduos, o considerando como ser uno afetado e afetando o seu meio, seu papel a nível social e familiar, além da sua individualidade, pois sendo ele um cidadão, o mesmo irá assistir a si e aos outros, ampliando assim o suporte e cuidado que o indivíduo precisa em sua totalidade. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é descrever a vivência de um estágio em Psicologia Social à luz da abordagem psicanalítica em um de CRAS de João Pessoa, onde foram atendidas mulheres em situação de vulnerabilidade social, buscando proporcionar um espaço de acolhimento e escuta, considerando as necessidades emocionais e sociais das pacientes, oferecendo um espaço seguro para expressar seus traumas, desejos, temores e pulsões. **Metodologia:** O estágio ocorreu entre abril e maio de 2024, com atendimentos realizados todas as quintas-feiras, das 14:00 às 17:00, sob a orientação da professora Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes, utilizando a abordagem psicanalítica. As pacientes atendidas eram mulheres de diversas idades, muitas das quais eram vítimas de violência e careciam de uma rede de apoio, as sessões sendo de até 45 minutos. **Resultados:** As experiências relatadas durante o estágio mostraram que as pacientes apresentavam uma grande necessidade de acolhimento e validação de suas vivências e sistemas vinculares. O ambiente de escuta empática e respeitosa não apenas validou suas experiências, mas também fortaleceu sua autoestima e confiança. Percebeu-se a importância de uma preparação maior para lidar com situações de trauma e violência, garantindo um atendimento humanizado e eficaz. **Conclusão:** O estágio no CRAS foi desafiador e exigiu uma preparação psicológica para as demandas encontradas, muitas das quais ultrapassavam suas capacidades e exigiam um cuidado multidisciplinar. A experiência destacou a necessidade de ir além do aprendizado teórico e clínico, promovendo uma abordagem mais humanizada, além do ganho de experiência com o âmbito das políticas públicas. Lidar com a dor de pessoas em vulnerabilidade social é uma experiência transformadora, que instiga os profissionais a questionar as políticas públicas e a buscar melhorias para a população atendida. A presença de psicólogos nas redes de assistência é fundamental para garantir que a psicologia seja acessível a todos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Psicanálise; Estágio; Psicologia social; Vulnerabilidade; Políticas públicas.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE APOIO MÃES QUE SE ABRAÇAM, UM NOVO OLHAR, UMA NOVA ESPERANÇA

Iara Arcanjo de Luna¹

Evelyn Marina Costa Gomes²

Natali Maria Ferreira de Oliveira³

Montegômere do Nascimento Simão⁴

Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira⁵

Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira⁶

RESUMO

Mães de filhos com transtorno mental vivenciam cotidianamente desafios significativos em sua vida, tanto na esfera emocional, psicológica, social e global. Na nossa cultura geralmente são as mães que abdicam de sua vida para cuidar de seus filhos, o que acaba ocasionando um empobrecimento do autocuidado e uma sobrecarga. Nessa perspectiva, o projeto “Mães que se Abraçam” tem como objetivo principal promover acolhimento e orientação às mães de crianças com transtornos mentais a fim de melhorar a qualidade de vida destas mulheres e sua autoestima, bem como, de forma específica, possibilitar momentos de escuta e troca de experiências entre elas, através de dinâmicas que incentivam ao autocuidado. Neste relato, os graduandos do curso de psicologia sob a supervisão das professoras, se reúnem todas as quintas-feiras com um grupo de mães que tem seus filhos atendidos pela psiquiatria, com a duração de uma hora, onde acontecem trocas de experiências, momentos de partilhas e dinâmicas que trabalham o autocuidado. Uma vez por mês o projeto de extensão em conjunto com os médicos da Residência em Psiquiatria da Famene, proporciona encontros com palestras direcionadas a temas diversificados com a finalidade de dirimir dúvidas e proporcionar esclarecimentos. Como extensionistas tivemos a oportunidade de nos aproximarmos da prática profissional. Através do acolhimento proporcionado nos encontros semanais foi possível obtermos um vínculo genuíno, onde essas mães se sentiram confortáveis para compartilhar suas dores, angústias e medos, se permitindo ser acolhidas. Ao fortalecer o vínculo com as mães, não apenas apoiamos o desenvolvimento delas no papel de mãe, mas também enriquecemos nossas próprias experiências e habilidades como futuros psicólogos. Portanto, por meio dessa interação se torna possível obtermos *insights* práticos e teóricos que serão fundamentais para o nosso crescimento profissional, e essa troca de conhecimento é realmente valiosa, tanto para as mães quanto para nós extensionistas.

Palavras-chave: Mães; Crianças com transtornos mentais; Relato de experiência

¹ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Professora de Psicologia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

Revisão integrativa sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a Depressão

Patrícia Maria de Souza Silva¹
Raphaela Faria do Prado Paulista²
Denise Caiana³

Introdução: Psicotrópicos são considerados um grupo de substâncias químicas que atuam no sistema nervoso central afetando alguns processos mentais e alterando a percepção, emoções e comportamentos que podem ser maléficis. **Objetivo:** Elaborar uma revisão a partir de estudos científicos sobre a importância do controle do uso de Psicotrópicos para evitar a dependência destes medicamentos. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura integrativa Brazilian Applied Science Review SCIELO E MEDLINE utilizando os descritores (Psicotrópicos, Depressão, Antidepressivos) e incluídas ou consideradas publicações de 21/04/2021 a 21/05/2021. O uso de medicamentos psicotrópicos e/ou psicoativos tem aumentado significativamente nos últimos anos, tornando-se uma das classes de medicamentos mais prescritas atualmente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que a busca foi realizada no BVS, selecionando as bases de dados LILACS e BDNF. Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, realizada na VHL, selecionando as bases de dados LILACS e BDNF. Foram analisados vinte artigos publicados de 2009 a 2019, em inglês, português e espanhol. **Resultados e discussões:** As vendas de psicotrópicos são controladas por lei mas foram equiparados aos entorpecentes se usados de maneira indevida podem causar dependência. A importância de estudos que abrangem essa temática justifica-se pela possibilidade dos pacientes serem orientados não só a respeito da melhor modalidade terapêutica para seu caso, mas também em relação à correta utilização destes medicamentos, visto que o uso mal orientado de psicofármacos envolve sérios riscos de agravos além da dependência. (Aguar et, 2020) De acordo com as pesquisas o uso desses medicamentos tem aumentado muito e assimpocupado os profissionais da área da saúde e as autoridades sanitárias. Os resultados indicam que o Brasil é o país com maior produção de artigos sobre o tema e que desde jovens, adultos até idosos, são os principais usuários desses medicamentos. Boni, B. S., et al (2021). **Conclusão:** Os estudos que abrangem este tema buscam a possibilidade de ajustes terapêuticos como também a correta utilização destes medicamentos para que a terapia medicamentosa seja segura e racional. Entre os psicotrópicos e/ou psicoativos mais prescritos estão Clonazepam, Diazepam e Fluoxetina, sendo os médicos clínicos gerais os principais prescritores. As situações mais comuns para a prescrição desses medicamentos são queixas de ansiedade e insônia. Quanto ao tempo de uso, prevalece o uso entre três e seis meses. Conclui-se que o uso dessa classe de medicamentos é altamente prevalente, destacando-se a necessidade de Educação Continuada e Permanente em Saúde Mental para esses profissionais, enfatizando o uso racional desses medicamentos.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Depressão, Antidepressivos.

Referências:

ROCHA, Anna Luisa Alkmin et al. Uso de psicofármacos por profissionais da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 72, p. 29-36, 2023.

Boni, B. S., Rezende, K. T. A., Mazzetto, F. M. C., Tonhom, S. F. R., & Rezende, M. (2021). The use of Psychiatric Drugs: An Integrative Review. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 880–889. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.880-889>

¹ Graduandos de Psicologia das Faculdades Nova Esperança– FACENE/FAMENE.

² Graduandos de Psicologia das Faculdades Nova Esperança– FACENE/FAMENE.

³ Docente de Psicologia das Faculdades Nova Esperança– FACENE/FAMENE

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MODELOS DE PASSARELA

Mayara Santos Juvino¹
Byanca da Costa Pereira²
Júlia Beatriz Bezerra de Souza³
Júlia Mendonça Coelho Ferreira⁴
Suiane Magalhães Tavares⁵

RESUMO

Introdução: A insatisfação corporal e os distúrbios alimentares estão intrinsecamente ligados aos padrões de beleza promovidos pela mídia, que muitas vezes idealizam a figura feminina magra e o corpo masculino musculoso. Esse contexto midiático contribui significativamente para a insatisfação com a própria imagem corporal, que é um fator de risco predominante para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Transtornos como bulimia nervosa, anorexia e compulsão alimentar são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação. A população jovem é particularmente vulnerável a esses transtornos, com as mulheres sendo as mais afetadas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender o papel da mídia na prevalência de transtornos alimentares entre modelos e seus impactos psicológicos, analisando evidências empíricas, teorias psicológicas e perspectivas críticas. Buscou-se explorar as diversas facetas dessa relação complexa para oferecer uma visão abrangente sobre o tema. **Metodologia:** Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura com critérios específicos de inclusão e exclusão. Foram selecionados apenas artigos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, e que abordavam empiricamente a imagem corporal e os transtornos alimentares. A busca incluiu bases de dados como Scielo, Google Scholar e Frontiers, utilizando termos de pesquisa como "Transtorno Alimentar", "Modelo de moda" e "Transtornos alimentares em modelos". A triagem dos artigos foi feita por meio de título, resumo e leitura completa, resultando na seleção de quatro artigos que foram analisados por categorias específicas: insatisfação alimentar, comportamentos de risco, relações entre corpo, mídia e saúde mental, e transtornos alimentares em modelos de moda. **Resultados:** A análise dos artigos revelou uma insatisfação significativa dos modelos com a alimentação e a presença de problemas psicológicos. Um dos artigos mostrou que 76,5% dos adolescentes apresentavam insatisfação corporal, com 22% expressando descontentamento com a forma corporal. Além disso, foi observado que a autopercepção da imagem corporal esteve associada ao estado nutricional e à obesidade abdominal. Outra pesquisa destacou que a insatisfação corporal média está relacionada à pressão midiática, autoestima, estado de humor, IMC e comportamentos de risco. Embora os sintomas depressivos não estejam diretamente relacionados à insatisfação corporal, houve uma conexão direta com comportamentos de risco para transtornos alimentares. Finalmente, observou-se que Influenciadoras digitais que compartilham suas rotinas e cuidados com o corpo demonstram que a comunicação nas redes sociais é um fator decisivo na manutenção de sua influência digital. **Conclusão:** A síntese dos resultados destaca a necessidade de um diagnóstico precoce dos transtornos

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

alimentares e de intervenções urgentes para mitigar os efeitos negativos e promover uma imagem corporal saudável e realista. É fundamental que futuras pesquisas utilizem termos em inglês ou outras metodologias que possam contribuir para uma compreensão mais aprofundada da literatura existente sobre os transtornos alimentares em modelos de passarela.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; modelos de passares; revisão integrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGÁR, Nikolett; KÓVÁGÓ, Pál; TÚRY, Ferenc. Aumento da frequência de transtornos alimentares e distúrbios da imagem corporal entre modelos devido à intensa pressão ambiental: uma análise de conteúdo. *Fronteiras em Psiquiatria*, v. 15, p. 1360962, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2024.1360962/full>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

DE LIMA, Gabriella Campos Jannini; DA SILVA, Luciana Maria. Relações entre corpo, mídia e saúde mental: significações de corpos midiáticos no Instagram. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 2, p. 786-797, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497971651010/movil/>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

FORTES, Leonardo de Sousa et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e000024115, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00024115>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

JUSTINO, Maráisa IC; ENES, Carla Cristina; NUCCI, Luciana Bertoldi. Autopercepção da imagem corporal e satisfação corporal de adolescentes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, p. 715-724, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300004>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: DESAFIOS DOS PAIS NA ACEITAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DOS FILHOS

Márcia Vitória Silva de Araújo¹
Alice Alves Monteiro²
Lucilene da Cruz Gomes³
Valéria Cristina Silva de Oliveira⁴
Vilma Felipe Costa de Melo⁵

RESUMO

Introdução: Trabalhar com o tema família e saúde mental é de suma importância, visto que são escassos os estudos sobre os desafios enfrentados por pais na aceitação dos diagnósticos de transtornos psicológicos dos seus filhos. O transtorno psicológico é uma disfunção da atividade cerebral que pode afetar o pensamento, o humor e o comportamento de uma pessoa, ocasionando em prejuízos físicos e emocionais. A cada ano aumenta o número de crianças diagnosticadas com algum transtorno, sendo mais comuns o do desenvolvimento, transtorno do espectro autista (TEA) e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), intensificando a necessidade de compreensão e suporte familiar. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo analisar os estudos publicados na literatura brasileira, sobre os desafios dos progenitores frente à aceitação dos diagnósticos dos transtornos psicológicos de seus filhos, enfatizando à importância da temática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos sobre o tema em questão, em plataformas digitais como o Portal Regional da BVS e o Google acadêmico. Foram usados os descritores: aceitação, desafios, psicológico e pais e filhos. A partir dos achados foram adicionados os critérios de inclusão: artigos disponíveis, completos entre os anos de 2020 a 2022, publicados na língua portuguesa e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis e incompletos que não condizem com o tema, repetidos, teses e monografias. **Resultados:** De acordo com os achados, o momento da descoberta de um transtorno psicológico dos pais, em relação ao filho causa desorientação, choque, medo, revolta, negação e ansiedade. Conforme os estudos, a principal dificuldade para os progenitores é receber e aceitar o diagnóstico de um problema mental. Ao encarar essa notícia surgem inúmeras dúvidas de como iniciar o processo de mudança na rotina para se adaptar e dar apoio ao filho. Apontam ainda que, em alguns casos os genitores se adequam de maneira positiva a nova realidade, entretanto a porcentagem de pais que não aceitam a condição do portador do transtorno psicológico é crescente e preocupante. Achados apresentam que, muitos familiares possuem o saber apenas baseado no senso comum, que no geral não sabem quais atitudes tomar frente a descoberta de um diagnóstico psicológico e encontram dificuldades para lidar com essa situação, ocasionando uma sobrecarga física e mental. Ademais, é preconizado à assistência psicológica que esses pais necessitam, durante o processo de pré e pós aceitação da situação de seus filhos. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que precisam ser mais divulgadas orientações sobre como os responsáveis devem lidar com suas emoções frente a situação do filho, de forma a auxiliá-los no processo de aceitação do mesmo e garantir que tenham uma boa qualidade de vida. Por isso, a família não deve ser pautada como culpada ou vítima, mas deve ser incluída como protagonista nos cuidados da recuperação do seu filho, diante de um diagnóstico psicológico, para que tenha um trabalho colaborativo entre os familiares e a equipe de saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos; família; dificuldade; TDAH; TEA.

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Visita Técnica ao Pronto Atendimento em Saúde Mental da cidade de João Pessoa: um relato de experiência

Mírian Carla Lima Carvalho¹
Elaine Alves dos Santos²
Joelito Gonçalves de Melo³
Márcia Kelly costa Pompeu⁴
Suiane Magalhães Tavares⁵

RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral relatar a experiência de uma visita institucional numa instituição de atendimento a urgências e emergências psiquiátricas denominado de Pronto Atendimento em Saúde Mental. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a visita ao PASM, realizada pelos alunos do 5º período, como atividade de extensão da disciplina Psiquiatria I, do curso de psicologia da Facene. Participaram da visita 17 alunos e as professoras que ministram a disciplina. A equipe do PASM de João Pessoa é composta por profissionais de diversas áreas, garantindo uma abordagem multidisciplinar aos usuários. O PASM, enquanto dispositivo dentro da RAPS, demonstrou um compromisso firme com o acolhimento e o respeito aos direitos dos usuários. Além disso, foi enfatizada a importância da família e participação nas decisões relacionadas ao tratamento, em conformidade com os princípios da Lei 10.216/2001. Ademais, esse trabalho tem uma excelente contribuição para a formação de futuros profissionais da psicologia, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a assistência em Saúde Mental e o ambiente de Pronto Atendimento em Saúde Mental.

Palavras-chave: Pronto atendimento em saúde mental, emergência, saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

O modelo de atendimento psiquiátrico baseou-se num sistema terapêutico de hospitalização, na qual havia repressão como forma de manter a obediência das pessoas consideradas “alienadas”, além de manterem essas pessoas privadas do contato social e de alimentos, reclusas a um espaço solitário, como numa cadeia, sendo mantidas numa situação de descaso. Anteriormente percebia-se uma relação médico-doença, sendo a doença o centro das terapias psiquiátricas. Atualmente, é importante o olhar individual sobre o paciente, tecendo relações médico-paciente (Amarante, 2011).

A partir da Reforma Psiquiátrica, ocorreu muitas mudanças, dentre as quais a perspectiva que antes se fundamentava no diagnóstico do sujeito e na doença mental, agora passa a ser no sofrimento psíquico do indivíduo (Alcântara, Vieira e Alves, 2022). Essa luta antimanicomial é considerada uma forma de lutar contra exclusão daqueles considerados “loucos” e fazer respeitar os valores de respeito e tolerância frente às pessoas com transtornos mentais (Bezerra, 2007). Nesse sentido, passa-se a olhar para a saúde mental do sujeito de uma forma diferenciada.

A Organização Mundial de Saúde define a saúde mental como estado de bem-

¹ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Psicologia, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

estar, o qual permite ao sujeito demonstrar suas habilidades pessoais e contribuir assim com o contexto social. Esse bem estar associa-se ao aspecto psicológico, emocional, físico, apoio social e condições de vida (Ministério da Saúde, 2024). Essa atuação profissional, na saúde mental, tem um vertente transdisciplinar, sob a visão de vários profissionais, o que antes ocorria de forma restrita à figura do médico psiquiátrico (Alcântara, Vieira e Alves, 2022).

Vale ressaltar que o grande desafio desse movimento é tornar os profissionais que atuam nessa área, pessoas com reflexão crítica, e exercendo uma prática de cuidado com todos os envolvidos (Bezerra-Junior, 2007). Podemos afirmar que esse também é o papel do psicólogo atuante na área da saúde mental, promover cuidados para com aqueles que estão diagnosticados com transtornos, mas também com aqueles que cuidam dessas pessoas.

Com o novo modelo de assistência em saúde mental, o sujeito que antes era internado sem a garantia de direitos e respeito a sua condição psicológica, passa ter essa garantia política, além de ter um tempo determinado de permanência na instituição e após saída ter o apoio psicossocial para ser inserido em sociedade. Assim, este estudo teve por objetivo geral relatar a experiência de uma visita institucional numa instituição de atendimento a urgências e emergências psiquiátricas denominado de PASM.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma visita institucional ao Pronto Atendimento em Saúde Mental - PASM de João Pessoa. Os alunos da turma do 5º período, do curso de psicologia, da Facene, visitaram no dia 10 de maio de 2024, PASM, localizado no bairro de Mangabeira, na cidade de João Pessoa. Esse grupo discente estava acompanhado pelas professoras que ministraram a disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de um Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) garante o cuidado e acolhimento com a saúde mental dos sujeitos, em casos de urgências e emergências, assim como o processo de desinstitucionalização, pelo fato de que a presença do usuário naquele espaço ocorre de forma temporária e pré estabelecida.

Durante a visita ao PASM de João Pessoa, foi possível observar que de modo geral a estrutura física do local apresenta condições adequadas para o atendimento das necessidades dos usuários. Embora, foi observado falta de higienização de uma sala e de alguns banheiros, o que pode ter sido por algo esporádico, visto que a visita foi por tempo breve.

De modo geral, as instalações são organizadas oferecendo um ambiente acolhedor e seguro. São seis leitos masculino e seis feminino, uma sala de contenção que fica ao lado da sala de enfermagem, possibilitando a observação através de um vidro, sala de TV para os usuários e suas famílias, duas salas de descanso dos profissionais, bem organizadas.

A equipe do PASM de João Pessoa é composta por profissionais de diversas áreas, garantindo uma abordagem multidisciplinar aos usuários. Entre os profissionais presentes, destacam-se um psiquiatra, dois psicólogos, um assistente social, um enfermeiro e quatro técnicos de enfermagem. Essa composição multiprofissional garante um atendimento de urgência aos usuários em surto, em casos de ideação suicida, crises de ansiedade assim como a depressão maior. Especificamente sobre o profissional de psicologia, existe: a diarista, que atende a partir do turno manhã e a plantonista, que passa

24hrs de plantão.

O PASM demonstrou um compromisso firme com o acolhimento e o respeito aos direitos dos usuários. Desde o momento da chegada, os usuários são recebidos com calor humano e atenção individualizada, garantindo que se sentissem bem-vindos e respeitados. Além disso, foi enfatizada a importância da família e participação nas decisões relacionadas ao tratamento, em conformidade com os princípios da Lei 10.216/2001. Em todas as interações, prevaleceu uma postura ética e comprometida com a promoção da dignidade e dos direitos humanos.

Assim, esse pronto atendimento, busca romper com o modelo médico manicomial e oferecer um cuidado mais humano e inclusivo para aqueles que enfrentam transtornos mentais, mantendo uma atuação de forma multidisciplinar, descentralizando o papel do médico e expandindo a uma atuação com profissionais de diversas áreas (Alcântara, Vieira e Alves, 2022; Bezerra-Junior, 2007). Ademais, foi possível notar através da fala da profissional de psicologia essa urgência em trabalhar com a família do usuário, o que está de acordo com as novas estratégias de apoio psicossocial do sujeito, para uma inserção no próprio ambiente familiar assim como em sociedade (Amarante, 2011).

Também, a atuação nesse campo se torna desafiante, visto que em medidas extremas, se precisa usar de contenção, que seria uma forma de proteger a própria pessoa e aqueles que estão atuando nessa área, em casos de agressividade, como o ocorrido no momento da visita. Assim como se torna desafiante trabalhar com a família nesse tipo de caso, visto que envolve também a segurança de todos os envolvidos, assim como a provável aceitação e capacitação dos familiares para agirem nesse tipo de caso complexo (Amarante, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) representa um importante avanço na forma como a sociedade lida com as questões relacionadas à saúde mental. Uma das principais características do PASM é a sua estrutura multidisciplinar, que reúne profissionais de diversas áreas para oferecer um serviço de qualidade a pessoas em sofrimento mental considerando as particularidades de cada indivíduo e suas necessidades específicas.

Apesar dos avanços proporcionados pelo PASM, ainda existem desafios a serem enfrentados. Ainda há estigma e discriminação associados aos transtornos mentais, o que pode dificultar o acesso aos serviços de saúde mental e a plena integração dos usuários na sociedade. Além disso, a falta de recursos e investimentos adequados pode comprometer a qualidade e a efetividade do cuidado oferecido pelo PASM.

No entanto, para que essa instituição atinja todo o seu potencial, é necessário o comprometimento contínuo do governo, instituições e da sociedade como um todo. É preciso investir em políticas públicas que fortaleçam a rede de atenção psicossocial, garantindo recursos adequados e que promovam a educação e a sensibilização da população sobre questões relacionadas à saúde mental.

Ademais, esse trabalho tem uma excelente contribuição para a formação de futuros profissionais da psicologia, contribuindo para uma reflexão crítica sobre a assistência em Saúde Mental e o ambiente de Pronto Atendimento em Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções

científicas brasileiras. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, p. 351-361, 2022.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Editora Fiocruz, 3º ed., 2011.

BARBOSA, Lúcia Helena. Psicologia clínica na saúde mental: uma crítica à reforma psiquiátrica. **Ciências & Cognição**, v. 3, p. 66-68, 2004.

BEZERRA, Jr; DA REFORMA PSIQUIÁTRICA, B. Os Desafios. no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 22, p. 243-250, 2007.

BRASIL. **LEI N o 10.216**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.

Acesso em 21/05/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n° 3.088**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

Acesso em 21/05/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em 21/05/2024.